

M

R E V I S T A  
**SETREM**

Ano V nº9 Jul/Dez 2006 ISSN 1678-1252

educação - saúde - administração - computação - engenharia de produção

A circular graphic element containing the silhouettes of three people standing together, positioned centrally within the circular text.



**DIRETORIA**

Presidente: Ronaldo Fredolino Wendland  
Vice-Presidente: Waldemar Blum  
1ª Secretária: Lurdi Bender  
2º Secretário: Luis Pereira  
1º Tesoureiro: Flávio Nestor Fleck  
2º Tesoureiro: Marcos Ricardo Schulz

**CONSELHO FISCAL**

Conrado Eickhoff  
Ivo Novotny  
Lori Lauer Cecatto  
Mário Tesche  
Ronald Kirchoff

**CONSELHO DELIBERATIVO**

Carlos Romeu Doege  
Ernani Krause  
Renato Kuntzler

**Diretor geral** – Flávio Magedanz

**Vice-diretor Faculdade Três de Maio** – Paulo Renato Manetzeder Aires

**Vice-diretora Centro de Ensino Médio** – Zenaide Tesche Heimerdinger

**Conselho Editorial**

Adalberto Lovato, Cláudia Verdum Viegas, Cristiano Henrique Antonelli da Veiga, Fauzi de Moraes Schubeita, Gilberto Souto Caramão, Jorge Antônio Rambo, Liane Beatriz Tesche Roedel, Mário Luiz Santos Evangelista, Rafael Marcelo Soder, Roque Ismael da Costa Güllich, Valmir Heckler, Vera Lúcia Lorenset Benedetti, Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber e Zenaide Heinsch

**Comissão Científica Interna** (avaliadores)

Adalberto Lovato, Cláudia Verdum Viegas, Cristiano Henrique Antonelli da Veiga, Fauzi de Moraes Schubeita, Gilberto Souto Caramão, Mário Luiz Santos Evangelista, Rafael Marcelo Soder, Roque Ismael da Costa Güllich, Valmir Heckler, Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber, Vera Lúcia Lorenset Benedetti e Zenaide Heinsch.

**Comissão Científica Externa** (avaliadores)

Tagli Dorval Mairesse Mallmann – IPA (RS), Carlos Ricardo Rossetto – UNIVALI (SC), Cláudia Regina Bonfá – UFSC (SC), Soraia Napoleão Freitas – UFSM (RS), Olgamir Francisco de Carvalho – UNB (DF), Cristiane Koehler – FATEC SENAC (RS), João Bosco Manguieira Sobral – UFSC (SC), Marlene Gomes Terra – UFSM (RS) e Vera Lúcia Fortunato Fortes – UPF (RS).

**Capa e Diagramação:** Carlos Magnus T. Borges

**Revisão:** Carla Matzembacher

Ano V nº9 Jul/Dez 2006 ISSN 1678-1252

Revista SETREM: Revista de Ensino e Pesquisa/  
Sociedade Educacional Três de Maio

Três de Maio: Editora SETREM.

Publicação Semestral



Em qualquer circunstância, e também na vida acadêmica, a meta é sempre avançar, criar, transformar, buscar alternativas para a superação dos desafios. O resultado do trabalho sério e competente remete-nos a novas possibilidades de crescimento, de contribuição na construção de uma região, preferencialmente, bem melhor.

Sabemos que a produção do conhecimento será decisiva para determinar, nos próximos anos, o lugar que as regiões ocuparão no contexto do Estado e do País. Essa constatação exige que se discuta, intensamente, os rumos que devem ser tomados pela pesquisa científica no interior das instituições de ensino, de forma a articular o preceito de autonomia e liberdade na definição dos objetos e temas de investigação, com o compromisso com as aplicações práticas, de repercussões sociais e econômicas, reafirmando o preceito do conhecimento como bem comunitário a serviço da sociedade.

Esta edição da “Revista SETREM” pretende contribuir para esse debate, apresentando uma mostra do que se discute na SETREM no campo da inovação – científica, tecnológica, educacional, social – sem perda da dimensão acadêmica que caracteriza a mesma.

Nessa perspectiva a “Revista SETREM” procurou identificar e apresenta aos leitores informações de alguns seus trabalhos, que analisam questões do conhecimento em suas dimensões acadêmica, econômica e práticas. Como de hábito, foram convidados professores e colaboradores para apresentar artigos em que as questões de cada uma das áreas abordadas pudessem ser tratadas, contribuindo, assim, para articular informações sobre os projetos e os conceitos que eles mobilizam na sua área de trabalho. Essa edição se caracteriza, pela diversidade de temas e formas de abordagem.

Desejamos que a leitura dessa edição permita ao leitor conhecer melhor o trabalho realizado pela SETREM e lhe possibilite, também, participar do debate acerca desse empreendimento que a todos nós interessa: como fazer dessa região um local de crescimento sustentável com qualidade de vida e qual o papel que nos cabe, como Faculdade comunitária, nesse empreendimento.

**Flávio Magedanz**  
Diretor Geral

24924 ex. 68  
11303  
P050 / S495



# SUMÁRIO

## ADMINISTRAÇÃO

### A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO ELEMENTO PROPULSOR NA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DECISÓRIO EM MPES ..... 4

Deise Antunes Rambo  
Gilberto Brondani  
Sérgio Rossi Madruga  
Vivian Osmari Uhlmann

### ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS FORMAS DE TRIBUTAÇÃO PARA IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA COM BASE NO LUCRO REAL E PRESUMIDO PARA EMPRESA COMERCIAL ..... 13

Adm. Luís Carlos Zucatto

## COMPUTAÇÃO

### GLOBALIZAÇÃO E OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE ..... 23

Maria Cristina Rakoski

## EDUCAÇÃO

### ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PROJETO MOVIDOS PELO FUTSAL ..... 27

Marcos Antônio Fiorin  
Paulo Roberto Aguiar Stein  
Valmir Pedó  
Cecília Smaneoto

### A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E O ATENDIMENTO ÀS DIFERENÇAS NA SALA DE AULA ..... 34

Soraia Napoleão Freitas  
Zenaide Heinsch

### METODOLOGIA DO ENSINO DE BOTÂNICA: ..... 43

Roque Ismael da Costa Güllich

---

**SAÚDE**

---

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: O LIVRO DIDÁTICO, CONCEITOS E PROCESSOS  
QUE ENVOLVEM OS PRIMEIROS SOCORROS ..... 52**

Diego Davi Pes  
Roque Ismael da Costa Güllich  
Gilberto Souto Caramão

**PERFIL, ACESSO E CONCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DO ATENDIMENTO  
DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE  
LOCALIZADO NO NOROESTE GAÚCHO ..... 62**

Lizoneide Froes da Silva  
Rafael Marcelo Soder



## A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO ELEMENTO PROPULSOR NA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DECISÓRIO EM MPES

Deise Antunes Rambo<sup>1</sup>

Gilberto Brondani<sup>2</sup>

Sérgio Rossi Madruga<sup>3</sup>

Vivian Osmari Uhlmann<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria<sup>5</sup>

### RESUMO

A utilização de informações geradas pela contabilidade é fundamental para o processo de tomada de decisão. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo principal mensurar o grau de uso de ferramentas e informações contábeis como base de apoio ao processo decisório de micro e pequenas empresas. A pesquisa realizada, durante o desenvolvimento deste trabalho, envolveu uma amostra de 274 organizações de pequeno porte dos setores alimentício, vestuário, metal-mecânico, moveleiro e de material de construção, situadas na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e aplicação de questionários com os gestores de cada organização visitada. Os questionamentos abordavam a respeito dos seguintes instrumentos da contabilidade gerencial: plano, controle, utilização de recursos e políticas. Os resultados apontam que grande parte destas ferramentas contábeis são desconhecidas ou não são aplicadas pelas empresas investigadas. Desta forma, deve-se incentivar estas entidades para a aplicação da contabilidade gerencial, a qual auxilia não somente o processo decisório, como também é um fator imprescindível ao sucesso organizacional frente à acirrada competitividade do mercado.

Palavras-chaves: Contabilidade Gerencial. Micro e pequenas empresas. Processo decisório.

### ABSTRACT

*The usage of information from accounting is essential for the decision making process. Therefore, this study aimed to measure how often the accounting tools and information are used as a basis to support the decision making of micro and small companies. The research applied during the development of this study had a sample of 274 small organizations from the following economic sectors; food, clothing, metal-mechanic, furniture and construction goods, all sited at the central part of Rio Grande do Sul, Brazil. The data were collected by interviews and questionnaire application with the responsible managers from each visited company. The questions approached these managerial accounting instruments: plan, control, resources utilization and policies. The results show a major part of these accounting tools are unknown or not applied by the investigated organizations. Thus, it is needed to enhance the usage of managerial accounting, especially by these companies, because it can help not only in decision making, but also in organizational success against the competitive market.*

*Key-words: Managerial accounting. Micro and small companies. Decision making.*

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela UFSM, deiserambo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia da Produção pela UFSM, professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM, brondani@ccsh.ufsm.br

<sup>3</sup> Mestre em Administração pela UFSC, professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM, madruga@ccsh.ufsm.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, viuhlmann@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Av. Roraima, 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria - RS, prograd@adm.ufsm.br

# 1 INTRODUÇÃO

Vários são os procedimentos e técnicas contábeis utilizados pela contabilidade gerencial, os quais já foram abordados em outras áreas da contabilidade, porém, tratados com um enfoque diferente. Estas ferramentas proporcionam às empresas subsídios de suporte à administração, a fim de que tome suas decisões de forma mais eficaz.

Horngren et al. (2004), aponta que a compreensão da informação contábil possibilita uma melhor e mais bem fundamentada tomada de decisão, independentemente de quem a toma.

Todavia, grande parte dos gestores, principalmente de micro e pequenas empresas (MPEs), percebem a contabilidade como algo meramente burocrático, não tendo conhecimento acerca dos benefícios oriundos dos demonstrativos contábeis quando traduzidos em informações gerenciais. Almeida (2001) destaca que as MPEs dificilmente realizam uma reflexão estratégica, o que faz com que o proprietário tenda a tomar suas decisões de modo intuitivo, abdicando do uso das ferramentas gerenciais. Esta maneira de gerenciar os negócios pode comprometer a competitividade, o sucesso e o tempo de atividade de uma organização.

O objetivo principal do presente estudo é a mensuração do nível de utilização dos instrumentos e informações providos da contabilidade, os quais tem como função principal facilitar o processo decisório em MPEs.

Em seu momento inicial, o artigo traz uma fundamentação de cunho teórico, tratando a respeito das ferramentas contábeis gerenciais e suas influências nas MPEs. Na seqüência, apresenta-se a metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho. Após, analisa-se os resultados quantitativos e qualitativos obtidos com a pesquisa, e por fim, são realizadas as conclusões referentes ao estudo.

## 2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De forma geral, a realidade vivenciada pelas empresas, independente de seu porte, perante o mercado globalizado, determina que suas estratégias sejam traçadas para a manutenção da capacidade competitiva. Para isso, é necessário que as organizações assumam riscos e atendam as necessidades dos seus clientes, sejam eles consumidores finais ou empresas que necessitam do produto para dar continuidade em um processo.

Grande parte da produção de bens e serviços têm como principal responsável as MPEs, este cenário faz com que as mesmas tenham fundamental importância para o mercado nacional. De acordo com Almeida e Asai (2002), as pequenas empresas têm um papel importante na economia capitalista, pois complementam as grandes organizações através do preenchimento de lacunas, sendo

mais vantajosa a participação de um expressivo número de pequenas empresas. Outro fator a ser considerado é que quando a MPE está inserida numa cadeia produtiva de uma grande empresa, ela tem papel essencial para o desenvolvimento dessa empresa e até mesmo de seu país, pois a partir do momento que obtiver uma melhor qualidade de seus produtos ou serviços e preços mais competitivos ela terá contribuído para que as grandes empresas possam participar do mercado globalizado.

Há diversas particularidades que retratam a maneira pela qual a maioria das MPEs conduzem seus negócios. Em relação aos aspectos comportamentais do empresário, há uma tendência ao conservadorismo, individualismo, centralização do poder e uso de improvisação em relação à ação planejada, advinda de uma gestão intuitiva. No que se refere à estrutura interna organizacional, observa-se uma certa informalidade nas relações das MPEs, bem como uma administração não profissional e a não utilização ou a utilização inadequada de procedimentos gerenciais. O difícil acesso à informação externa é outra variável presente no contexto das MPEs (TERENCE E ESCRIVÃO FILHO, 2001).

A recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas e Estatísticas - IBGE, ocorrida no ano de 2002, sinaliza que 99,2% do total de empresas em atividade no Brasil são de micro e pequeno porte (SEBRAE, 2006). Este expressivo número de MPEs existente no país pode ser atribuído às vantagens proporcionadas por este tipo de organização. Na visão de Almeida e Asai (2002), tais vantagens estão relacionadas ao tamanho, à habilidade destas empresas terem rápidas reações às alterações do mercado, à facilidade de comunicação interna e à rapidez na resolução de problemas.

Uma vantagem das MPEs é a maior flexibilidade para atender clientes que necessitam de produtos em menor quantidade, ou seja, poder realizar a produção em baixa escala. Essa flexibilidade permite que se possa responder prontamente às demandas de seu mercado, mediante a adaptação de seus produtos às mudanças empreendidas por seus clientes e ainda, seus equipamentos sendo menos especializados permitem que seja introduzida alterações e adaptações com mais facilidade (KRUGLIANSKA, 1996). Além disso, os serviços prestados pelas MPEs são mais práticos e rápidos, tendo maior proximidade com os clientes e a eficiência é maior em função dos baixos custos indiretos. As MPEs podem eliminar mais facilmente os desperdícios e reduzir as atividades que não agregam valor à organização. Assim, de um modo geral, pode-se afirmar que as MPEs têm uma estrutura mais enxuta, a qual facilita aos seus colaboradores estarem em contato direto e permanente com a estrutura administrativa e gerencial da empresa, tornando-se mais fácil a troca de idéias em relação a novos produtos ou serviços que possam ser oferecidos.

Apesar de as MPEs terem um significativo grau de flexibilidade em suas atividades, visualiza-se que as mesmas apresentam limitações quando se trata de aspectos da área gerencial. Isto está atrelado ao fato de haver um alto índice de improvisação, falta de profissionalismo e de gerenciamento estratégico. Sendo assim, a contabilidade gerencial é um precioso recurso, o qual pode vir a suprir

com as dificuldades encontradas pelas MPEs, a fim de que estas sobrevivam e autodesenvolvam-se, proporcionando, como conseqüência, o crescimento do meio onde estão inseridas, na geração de emprego e renda.

### 3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Na atual conjuntura socioeconômica, o avanço tecnológico e as exigências impostas pelo mercado consumidor fizeram com que a estrutura organizacional das MPEs se alterasse para se adaptar a estas mudanças. Com isso, é imprescindível que os gestores tratem a contabilidade gerencial como um diferencial necessário, auxiliando na administração de seus negócios e na escolha das melhores decisões neste contexto.

Conforme Horngren et al. (2004, p. 4), "a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, analisar, preparar, interpretar e acumular informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais."

A contabilidade gerencial também é definida por Marion (2006) ao afirmar que esta é voltada para fins internos da empresa, visando suprir seus gestores com um elenco maior de informações cuja finalidade é a tomada de decisões. Esta se diferencia das outras contabilidades por não se atrelar aos princípios tradicionais.

No entendimento de Crepaldi (2002), a contabilidade gerencial, a qual o autor denomina de administrativa, busca subsídios na informação histórica gerada pela contabilidade financeira. No entanto, segundo Horngren et al. (2004), a contabilidade administrativa é orientada para o futuro, enquanto a financeira, é orientada para o passado.

Para Kaplan (1993; p. 210), do ponto de vista gerencial, diz que "a contabilidade deveria ser a fonte das perguntas que a administração tem de responder no sentido lato de levantar as perguntas que a administração esteja por si só suficientemente curiosa para querer ver respondidas". Diz ainda que a contabilidade voltada à administração não é a administração propriamente dita, não podendo ser confundida com ela. Porém, pode-se fazer da contabilidade um instrumento de auxílio aos propósitos gerenciais, propiciando uma melhor execução das tarefas administrativas.

Corbett (1997) enfatiza que a contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre as ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar. Mensurando de forma correta o reflexo de ações locais no desempenho global, a contabilidade gerencial também serve como o agente motivador, pois premia as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa. A contabilidade gerencial tem como objetivo principal fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa.

Na percepção de Johnson e Kaplan (1991), um eficaz sistema de contabilidade gerencial não garante sozinho o

sucesso organizacional frente ao atual mercado. No entanto, um ineficaz sistema de contabilidade gerencial pode prejudicar o desenvolvimento de produtos, bem como o aprimoramento de processos e os esforços relacionados ao marketing. Em um ambiente aonde um sistema de contabilidade gerencial predomina, o melhor resultado sucede no momento em que os gestores compreendem a irrelevância do sistema e afastando-se dele, desenvolvendo sistemas de informação personalizados.

Coelho (1999) defende que a contabilidade gerencial será eficaz caso contiver um sistema de informações contábeis integrado ao sistema de gestão empresarial. Este, por sua vez, capta e consolida todas as informações consideradas relevantes e necessárias para administrar a organização.

De uma maneira geral, verifica-se que todo procedimento, ferramenta, informação ou demonstrativo contábil, adequado para que seja utilizado por parte dos dirigentes quando há alternativas divergentes no processo decisório, enquadra-se na área de contabilidade gerencial. Porém, alguns relatórios financeiros são desenvolvidos tanto para usuários externos à empresa, como para os responsáveis pela toma de decisão dentro do ambiente organizacional (IUDÍCIBUS, 1998).

Um dos principais instrumentos da contabilidade gerencial de grande utilidade às MPEs é o planejamento financeiro, o qual Gitman (1997) define como os planos financeiros e orçamentários capazes de fornecer roteiros, que visam atingir os objetivos de uma organização. Além disso, esses mecanismos oferecem uma estrutura que possibilita a coordenação das diversas atividades realizadas na empresa, tais como, metas de despesas e investimentos, atuando como forma de controle que permite avaliar o desempenho do que foi realizado em relação ao que havia sido planejado. Esta avaliação é de fundamental importância para o processo de planejamento, pois é nesta etapa que se toma conhecimento daquilo que efetivamente foi realizado, para que a partir da comparação com o planejado, sejam feitas as observações e correções necessárias para o aprimoramento de futuros planejamentos.

O planejamento financeiro, cujo objetivo concentra-se em uma tomada de decisão mais consciente, que perfaça em benefícios tanto para o proprietário, como para a empresa, exige que haja uma interação entre todos os envolvidos no ambiente interno de uma empresa. Neste sentido, os colaboradores de uma organização devem ter conhecimento quanto aos planos e ações definidas pela entidade, para que, através de sua participação, possam contribuir com a elaboração, desenvolvimento, execução e avaliação do planejamento.

O conhecimento e a interpretação dos demonstrativos contábeis exigidos por lei (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos) são importantes para o gerenciamento de uma organização. Porém, outros relatórios também têm relevância no processo gerencial, como é o

caso das planilhas de contas a pagar e a receber, bem como a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Marion (2006) considera que a DFC sinaliza a origem de todas as entradas e saídas na conta Caixa em um determinado período, além de indicar o resultado do fluxo financeiro. Tal demonstrativo, como defende a FIPECAFI (2003), permite aos gestores uma melhor elaboração do planejamento financeiro, avaliando ainda, a capacidade de a empresa gerir futuros fluxos líquidos positivos de caixa; a habilidade da corporação honrar seus compromissos; a liquidez, solvência e flexibilidade financeira da empresa; a taxa de conversão de lucro em caixa; o nível de precisão dos parâmetros passados de fluxos futuros de caixa; os efeitos acerca da posição financeira da empresa, bem como das transações, empréstimos e financiamentos.

A demonstração do fluxo de caixa, na concepção de Teló (2001), é um dos principais instrumentos para gerenciar o capital de giro. Este, por sua vez, diz respeito aos ativos de curto prazo de uma organização, como o estoque e as duplicatas a receber, e aos passivos de curto prazo, como as dívidas contraídas com fornecedores. Com isso, torna-se fundamental as MPEs que realizem uma administração eficaz de seu capital de giro, o que as assegura continuar operando suas atividades, evitando assim que ocorram interrupções bruscas que acarretem altos custos.

Além dos meios de controle já mencionados, vale ressaltar que a adoção de um sistema de custeio pelas MPEs proporciona a estas uma eficaz apuração do custo de seus produtos. Assim, se a empresa tiver um custo apurado de maneira correta, conseqüentemente, o preço de venda também representará o real valor agregado ao bem, havendo maior poder competitivo desta organização perante seus concorrentes. Portanto, a escolha de um método de custeio a ser implantado, deve ser adequado e levar em consideração o processo produtivo, a atividade e o porte de cada empresa.

Apesar de hoje em dia, a contabilidade gerencial estar perdendo credibilidade, por não acompanhar certas mudanças ocorridas no ambiente, não se deve ignorá-la, pois esta é de fundamental importância no processo administrativo. De acordo com Kraemer (2001), com as constantes mudanças, as empresas não podem ter informações distorcidas de sua realidade, portanto, se a contabilidade gerencial não estiver adequada aos novos tempos, as empresas não serão competitivas, pois uma boa contabilidade gerencial não é receita para o sucesso, mas sim um pré-requisito.

A gestão estratégica da contabilidade gerencial deve ser considerada como um mecanismo de desenvolvimento para as MPEs, pois possibilita a estas dispor de fontes de informações precisas e eficientes que, quando bem geridas, podem tornar-se um diferencial competitivo.

## 4 METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos, o artigo que está sendo apresentado trata-se de uma pesquisa de levantamento exploratória cuja abordagem é qualitativa e quantitativa. Gil (1999) relata que a pesquisa de levantamento, também denominada *survey*, caracteriza-se por interrogar, diretamente, as pessoas as quais os comportamentos almejam-se conhecer. Para conseguir as informações de um grupo investigado, a respeito do problema estudado, realiza-se a solicitação de informações e que, posteriormente, através de uma análise, obtêm-se os resultados acerca dos dados coletados.

Mattar (1996) destaca que a pesquisa exploratória propicia ao pesquisador estabelecer prioridades do estudo, o que possibilita aumentar a sua experiência a respeito do problema proposto. A análise quantitativa difere-se da qualitativa, conforme salienta Richardson (1999), pois esta não emprega um instrumento estatístico no processo de obtenção dos resultados, concedendo análises mais profundas do assunto, enquanto aquela emprega instrumentos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados da pesquisa.

Neste estudo, que apresentou uma população de 750 empresas e que considerou um erro amostral de 5% utilizou-se uma amostra de 274 empresas de micro e pequeno porte, quatorze a mais que o necessário, calculada conforme sugere Barbeta (1998, p. 58), onde:

$N$  – tamanho da população

$n$  – tamanho da amostra

$n^0$  - primeira aproximação para o tamanho da amostra

$E_0$  - erro amostral tolerável

$$n \approx \frac{1}{E_0^2}$$

$$n \approx \frac{N \cdot n^0}{N + n^0}$$

As empresas investigadas estão instaladas na região central do Rio Grande do Sul e pertencem aos seguintes setores: alimentício, vestuário, metal-mecânico, moveleiro e de material de construção. Para uma visualização da distribuição dos questionários que foram aplicados, apresenta-se o quadro 1, o qual relaciona o número de empresas consultadas e os municípios aonde as mesmas estão localizadas.

Setor Cidade	Vestuário	Material de Construção	Metal- mecânico	Moveleiro	Alimentício	Total
Santa Maria	15	4	21	13	56	109
Silveira Martins	7	1	4	4	6	22
Nova Palma	6	4	2	0	3	15
Itaára	3	1	4	1	10	19
São Pedro do Sul	14	1	2	3	12	32
Faxinal do Soturno	16	0	7	5	7	35
Santiago	23	4	4	4	7	42
Total	84	15	44	30	101	274

**Quadro 1:** Distribuição das empresas pesquisadas por município.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se pode destacar, através do quadro 1, em Santa Maria, cidade com o maior número de entidades investigadas, o ramo alimentício foi o mais consultado. O setor, por sua vez, teve o maior percentual de participação dentre os segmentos pesquisados. Em relação a menor contribuição de empresas estudadas, a localidade de Nova Palma teve destaque, pois apenas 15 empresas foram consultadas, sendo que não houve nenhuma do setor moveleiro. O segmento que apresentou o menor número de organizações na pesquisa foi o de material de construção, o qual colaborou apenas com 15 do total de 274 empresas.

O levantamento de dados ocorreu através da aplicação de entrevista estruturada aos gestores de cada organização estudada. A entrevista baseou-se em um questionário pré-definido no qual tratava sobre a utilização de algumas ferramentas contábeis gerenciais. A escala de respostas possíveis para cada questionamento constava de uma escala de 0 a 4 pontos, conforme pode ser visualizado na figura 1:

Desconhece a ferramenta	Conhece a ferramenta, mas não a utiliza	Conhece a ferramenta e tem planos de implementá-la	Conhece e utiliza a ferramenta	Utiliza a ferramenta e possui resultados
0	1	2	3	4

**Figura 1:** Escala utilizada na pesquisa.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A escala, apresentada na figura 1, atribui o percentual máximo de 100% quando a empresa teve pontuação máxima (4) para todos os questionamentos, já as pontuações menores do que 4 corresponderam a percentuais menores que 100%, calculados de forma proporcional ao percentual máximo.

Depois de encerrada a tabulação dos dados da pesquisa, estes foram analisados e transformados em tabelas, a fim de facilitar sua análise e subsequente interpretação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da aplicação da pesquisa e análise dos dados são apresentados em duas etapas. A primeira, de caráter quantitativo, determina o nível de desempenho em relação ao uso de instrumentos gerenciais contábeis por parte dos gestores entrevistados, em conformidade com a metodologia previamente estabelecida. Já na segunda etapa, realiza-se uma análise descritiva baseada nos resultados quantitativos.

### 5.1 Análise Quantitativa

Neste tipo de análise, pode-se medir o desempenho médio das empresas estudadas a partir das respostas advindas da pesquisa. O cálculo para esta mensuração considera como desempenho máximo (100%) quando as empresas obtêm em todos os quesitos uma pontuação 4 (máxima).

O desempenho médio apresentado pelas empresas que participaram do presente estudo foi de 27,78%. O baixo percentual revela que as micro e pequenas empresas estudadas não utilizam, e muitas delas, até mesmo desconhecem as informações e ferramentas gerenciais contábeis, sendo que estas são de grande valia no processo de gestão empresarial.

Para facilitar a discriminação global dos dados pesquisados, apresenta-se a Tabela 1 na qual constam os questionamentos realizados nas entrevistas, os quais remetem a alguns mecanismos da contabilidade gerencial, e seus respectivos percentuais em relação ao grau de utilização dessas ferramentas por parte dos gestores.

**Tabela 1** : Percentual dos questionados pesquisados.

Questões utilizadas na entrevistas	Percentual das Pontuações				
	0	1	2	3	4
1) A empresa estabelece um Planejamento Financeiro, definindo metas de despesas e investimentos para os próximos meses?	34,00%	42,70%	18,60%	4,70%	0
2) As metas de despesas e investimentos são conhecidas dos colaboradores?	58,30%	31,80%	8,40%	1,50%	0
3) São realizadas reuniões para comparar os valores planejados e realizados?	53,60%	31,80%	12%	2,60%	0
4) A empresa tem conhecimento, hoje, se terá recursos ou não para saldar os seus compromissos no curto prazo (60 dias)?	21,90%	43,10%	28,80%	6,20%	0
5) A empresa utiliza o mecanismo formal do Fluxo de Caixa para o planejamento financeiro de curto prazo (60 dias)?	47,50%	30,70%	18,20%	3,60%	0
8) A empresa demonstra conhecer e apurar corretamente os custos dos produtos?	26,30%	51,50%	18,20%	3,30%	0,70%

Questões utilizadas na entrevistas	Percentual das Pontuações				
	0	1	2	3	4
9) A empresa demonstra formular e praticar o preço de venda de maneira adequada?	20,80%	53,30%	20,80%	5,10%	0
10) A empresa possui planilha ou sistema com as Contas a Pagar?	22,30%	58,80%	32,10%	16,40%	0,40%
11) A empresa possui planilha ou sistema com as Contas a Receber?	23%	28,10%	32,80%	16,10%	0
12) A empresa identifica claramente a necessidade do capital de giro e o gerenciamento das fontes de recursos?	32,80%	43,80%	16,40%	6,60%	0,40%
13) A empresa possui uma política de estoques adequada ao volume de vendas?	19,30%	42%	29,90%	8,80%	0
14) Os impostos devidos por lei são pagos regularmente, bem como os encargos sociais dos seus colaboradores?	5,50%	14,60%	11,70%	10,60%	57,60%
15) A empresa possui uma política de estoques adequada ao volume de vendas?	58%	28,50%	9,50%	4%	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se, através da tabela 1, que a questão número 2 apresenta nas pontuações 0 e 1 o total de 90,10% de atribuições de graus, significando assim que a grande maioria das empresas investigadas desconhecem ou conhecem mas não usam o instrumento de divulgação de metas de despesas e investimentos para os colaboradores. Já o questionamento 11 obteve um total de 32,80% de atribuição de grau 2, ou seja, estas organizações conhecem a ferramenta planilha de contas a receber e têm planos de implantá-la. Cabe destacar ainda que, dentre todos os questionamentos abordados, o pagamento de impostos e encargos sociais devidos por leis recebeu 57,70% de atribuição de grau 4, e 10,60% de atribuição de grau 3, isto significa que mais da metade (68,30%) das empresas estudadas mantém ou buscam manter seus impostos e encargos em dia.

Esta interpretação corrobora com a teoria, retomando as dificuldades das MPEs mencionadas pelos autores, tais como, conservadorismo, centralização do poder e uso de improvisação que dificultam a utilização dos mecanismos contábeis gerenciais.

## 5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Com a intenção de facilitar a análise qualitativa dos dados, realizou-se um agrupamento das questões pesquisadas e as médias obtidas para cada um dos níveis de pontuação conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

**Tabela 2 :** Percentual das categorias.

Pontuações	Planos (%)	Utilização de Recursos (%)	Controle (%)	Políticas (%)
0	48,70	33,70	24,80	31
1	35,40	38,30	40,89	34,40
2	13	22,80	24,80	16,11
3	2,90	5,20	9,29	6,87
4	0	0	0,22	11,62
% TT	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

A categoria planos é representada pelas questões relacionadas à elaboração de um planejamento financeiro, bem como o estabelecimento de metas, de sua divulgação para o público interno e de um acompanhamento que possibilita comparar o resultado planejado e o obtido. Já na de utilização de recursos, constam questões referentes ao desenvolvimento, por parte da empresa, de um fluxo de caixa e de mecanismos de controle financeiro que demonstram os gastos realizados em cada mês.

Questões que englobam formas de controles financeiros tais como: planilhas ou sistemas de contas a pagar e a receber, controle de lucros ou prejuízos obtidos durante o mês, conhecimento e apuração correta dos custos e práticas adequadas de preços de venda estão inseridas na categoria controle. Enquanto que na de políticas, estão os questionamentos acerca da utilização de políticas contábeis, ou seja, identificação da necessidade de capital de giro, pagamento de impostos e encargos para o Governo, gerenciamento de estoques, desenvolvimento e interpretação de demonstrativos financeiros e uso de fontes apropriadas de financiamentos.

Percebe-se, através da tabela 2, que a variável planos teve a maior média de pontuações 0, 1 e 2 (97,10%), isso demonstra que boa parte dos gestores das micro e pequenas empresas não planejam seus investimentos e gastos e como consequência, não têm uma definição clara de qual o melhor caminho seguir a fim de atingir as metas e objetivos propostos. Porém, não basta planejar, as MPEs devem também divulgar seu planejamento a seus colaboradores para que se tornem conscientes quanto aos objetivos traçados por estas com a intenção de motivá-los a realizar atividades e tarefas cuja finalidade é alcançar as proposições organizacionais. Além disso, as empresas devem também realizar reuniões de acompanhamento do planejamento a fim de que haja um aprimoramento do que foi planejado, bem como, para confrontar o que foi pré-estabelecido e o que foi alcançado.

No que se trata da variável utilização de recursos pelas MPEs, constata-se baixos índices de aplicabilidade (5,20%) destas ferramentas. A falta de um controle dos gastos correspondentes ao período e da realização de um fluxo de caixa implica em um desconhecimento, por parte do gestor, em relação à movimentação financeira e a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento das atividades empresariais. A carência destes mecanismos também inviabiliza o reconhecimento da necessidade do volume de financiamento quando a organização não possui capital de giro suficiente.

Analisando os itens que compõem a categoria de controle, percebe-se que a maioria (65,69%) dos gestores das MPEs conhece estes instrumentos, porém não fazem usos dos mesmos. O desuso destes meios de controle impossibilita a empresa de saber em que nível de eficiência está operando. A apuração correta do custo dos produtos e as práticas adequadas de preços de venda estão diretamente relacionadas com a aceitação do produto pelo mercado consumidor. É relevante, portanto, que as organizações utilizem modelos de custeio viáveis à formação de preços de venda competitivos, para que, através destes, materializem sua receita.

A categoria de políticas, embora tenha obtido resultados mais favoráveis em termos de conhecimento e aplicação, quando comparada às outras variáveis, teve índices baixos. Este cenário mais positivo foi reflexo do questionamento referente ao pagamento de impostos e encargos exigidos por lei, o qual obteve pontuação máxima na quase totalidade das organizações entrevistadas. Já as outras ferramentas analisadas nesta variável demonstraram pouca aplicabilidade nos ambientes pesquisados. Desta forma, faz-se necessário que as MPEs voltem suas atenções não somente para questões que têm a obrigação de realizar como também àquelas de natureza gerencial, como é o caso do controle de estoques, do capital de giro e da interpretação adequada dos demonstrativos contábeis.

Entre todos os questionamentos investigados durante a pesquisa, aqueles que apresentaram maior nível de conhecimento e aplicabilidade foram: a apuração e o controle de custos, a definição do preço de venda, os sistemas de contas a pagar e receber, a disponibilidade de recursos para saldar suas obrigações de curto prazo e as políticas de estoque, os impostos e encargos sociais dos colaboradores. Já as questões que obtiveram menor nível de conhecimento e aplicabilidade foram: a utilização e interpretação de demonstrativos financeiros, o uso de fontes adequadas de recursos para investimentos fixos, e principalmente, o conhecimento de metas de despesas e investimentos por parte dos colaboradores. Vale ressaltar que, como já apontaram as concepções teóricas mencionadas, as empresas de pequeno porte, em sua grande maioria, privilegiam os aspectos operacionais em detrimento dos gerenciais.

De um modo geral, pode-se afirmar, após a análise dos resultados da pesquisa, que grande parte das MPEs desconhecem, ou quando conhecem, não utilizam as ferramentas contábeis gerenciais. O instrumento mais usado pelas organizações investigadas é o controle de pagamento de impostos e encargos exigidos por lei, isso revela que as preocupações de empresas de pequeno porte voltam-se a assuntos de cunho operacional e que são exigidos pelo Governo. Porém, estas não procuram apropriar-se das informações geradas pela contabilidade para que possam administrar seus negócios e tomar decisões com subsídios confiáveis e realistas que possibilitam ter efeitos mais positivos e competitivos frente à intensa competitividade do mercado atual.

## 6 CONCLUSÃO

O ambiente atual caracterizado por intensa competitividade e concorrência acirrada, exige que as empresas destinem sua atenção às questões relacionadas à estrutura interorganizacional a fim de aprimorar sua performance. Embora haja este tipo de preocupação, percebe-se, porém, que a realidade das MPEs tem particularidades diferentes. Os gestores destas organizações, geralmente, solucionam seus problemas cotidianos através de práticas de centralização de poder e decisão, baseadas na própria experiência gerada a partir de sua vivência passada. Apesar das dificuldades encontradas por estas empresas, não se pode negar a sua importância para o mercado, pois são responsáveis por boa parte da produção de bens e serviços e da geração de riquezas e empregos.

O presente estudo evidenciou que, de um modo geral, a prática da contabilidade gerencial é pouco adotada pelos dirigentes das MPEs, pois a pesquisa, cujo objetivo era mensurar o grau de utilização dos instrumentos contábeis gerenciais, revelou índices bastante expressivos de desuso destas ferramentas. Isso se deve ao fato de haver falta de profissionalismo e empreendedorismo por parte dos gestores, o que implica, muitas vezes, até mesmo no fracasso empresarial.

A base teórica, por sua vez, aponta para a necessidade da aplicação de subsídios oriundos da contabilidade de caráter gerencial, pois por meio desta, os dirigentes terão condições para tomar decisões mais sólidas, precisas e fundamentadas com o aporte de informações confiáveis e realistas. Desta forma, é preciso que as organizações reestruturem-se para que possam agir de modo mais organizado e estratégico, realizando planejamentos financeiros, não somente de curto, como também de longo prazo. Com isso, as MPEs poderão melhorar seu desempenho, através do conhecimento e da aplicabilidade das ferramentas de gestão em sua realidade, aumentando assim, a competitividade organizacional.

Como tal estudo teve lacunas em relação ao referencial teórico, faz-se necessário que haja um apoio de órgãos e associações industriais e logísticas para que possam realizar trabalhos para com os proprietários das empresas com o intuito de desenvolver e atualizar seus conhecimentos gerenciais.

Cabe enfatizar ainda que, esta pesquisa limitou-se a analisar os processos intraorganizacionais da contabilidade gerencial em MPEs, já os aspectos os quais se referem a tal assunto entre organizações e em empresas de médio e grande porte podem ser explorados em estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano**

estratégico com a utilização de planilhas excel. São Paulo: Atlas, 2001.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; ASAI, Lourenço Neghi. Influência da globalização nas pequenas empresas. In: COSTA, Benny Kramer; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Estratégia: perspectivas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

COELHO, Fábio Ulhoa. Contabilidade Gerencial: sistema de informação e controle. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro – RJ. n.3, ano II, mar/1999.

CORBETT NETO, Thomas. **Contabilidade de ganhos: a nova contabilidade gerencial de acordo com a Teoria das restrições**. São Paulo: Nobel, 1997.

CREPALDI, Silvío Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FEA/USP. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicáveis às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Hbra, 1997.

Horngrén, Charles Thomas; SUDEM, Gary; STRATTON, William. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JOHNSON, Thomas. KAPLAN, Robert. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

KAPLAN, Robert. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1993.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Implicações da teoria das restrições na contabilidade gerencial. In: 17ª CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2001, São Paulo. **Anais da 17ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo**. São Paulo: SP, 2001.

KRUGLIANSKAS, Isak. **Tornando a pequena e média empresa competitiva: como inovar e sobreviver em mercados globalizados**. São Paulo: IEGE, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa em marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TELÓ, Admir Roque. Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares. In: **Revista FAE**. v. 4, n. 1, p. 17-26, jan./abr. Curitiba: 2001.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Planejamento estratégico na pequena empresa. In: **XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais**, Salvador, BA. 2001.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/br/mpe%5Fnumeros/sub\\_principais\\_est.asp](http://www.sebrae.com.br/br/mpe%5Fnumeros/sub_principais_est.asp). Acesso em 12/08/2006.



## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS FORMAS DE TRIBUTAÇÃO PARA IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA COM BASE NO LUCRO REAL E PRESUMIDO PARA EMPRESA COMERCIAL**

Adm. Luís Carlos Zucatto<sup>1</sup>

SETREM<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido em uma empresa comercial, objetivando fazer do Planejamento Tributário uma ferramenta eficaz na gestão das organizações, desenvolveu-se pesquisa na busca de informações relevantes que ratificassem tal afirmação. Estudou-se primeiramente, as duas formas de tributação para o imposto de renda pessoa jurídica – com base no lucro real e presumido, que foram objetos deste, analisando os reflexos diretos que sofrem demais tributos: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL, o Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público – PIS/PASEP e a Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS. Posteriormente, analisou-se o regime tributário que a empresa estava submetida no exercício de 2005, confrontando com a projeção do montante de tributos a pagar caso estivesse enquadrada na outra forma de tributação. Para o cálculo dos resultados projetados, utilizaram-se dados reais, porém com indexadores, preservando o sigilo das informações. Para tanto, foram desenvolvidas tabelas práticas com dados extraídos do Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício – DRE's, fluxos-de-caixa e outros relatórios contábeis da empresa. Verificou-se que o regime de tributação sob o qual a empresa recolheu os tributos no período estudado, foi a mais acertada na redução do ônus causados por estes.

Palavras-chave: Planejamento Tributário, Imposto de Renda Pessoa Jurídica, Tributos.

### **ABSTRACT**

*This work was developed in a commercial company. Aiming at to do an effective tool of the Tax Planning in the administration of the organization, searches were developed to find relevant information that ratified such statement. It was studied at first, the two taxation forms for the income tax legal entity - with base in the real and conceited profit, that were objects of this, analyzing the direct reflexes that suffer other tributes: Social contribution on the net profit - CSLL, the Program of Social Integration and of Formation of the Patrimony of the Public Servant - PIS/PASEP and the Social Contribution for Financing of Social Security - COFINS. Later, the tax regime was analyzed that the company was submitted in the exercise of 2005, confronting with the projection of the amount of tributes to the pay case was framed in the other taxation form. For the calculation of the projected results, real data were used, however with indexes, preserving the secrecy of the information. For so much, practical tables were developed with extracted data of the Patrimonial Swinging, Demonstrative of the Result of the Exercise - DRE's, flow-of-box and other accounting reports of the company. It was verified that the taxation regime under which the company collected the tributes in the studied period, was the right in the reduction of the obligation caused by these.*

Keywords: Tax planning, income tax legal entity, tributes.

tributos e contribua para a melhoria da competitividade da mesma.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inserido no campo de estudos da Administração, se propõe sugerir o Planejamento Tributário como uma alternativa viável e necessária ao administrador moderno na gestão de seu negócio. Com a utilização desta ferramenta na análise do enquadramento como contribuinte, o Planejamento Fiscal possibilita reduzir os encargos tributários proporcionando maior disponibilidade de caixa, para que o empreendimento seja competitivo.

O Planejamento Tributário envolve estratégias para mitigar, diminuir ou postergar o pagamento de tributos. Esta ferramenta desenvolve, ainda, a implementação estratégica de ações judiciais com o escopo de garantir ao contribuinte o direito de não se submeter a exigências inconstitucionais. A faina do Planejamento Tributário deve ser iniciada com o estudo de viabilidade de cada projeto e acompanhar intermitentemente a gestão da empresa, com ações gerenciais que busquem evitar a ocorrência do fato gerador do tributo, reduzir o montante devido ou, ainda, protelar seu pagamento.

Este trabalho foi desenvolvido em uma empresa outra comercial. Inicialmente estudou-se as duas formas de tributação para o imposto de renda - com base no lucro real e presumido, que são objetos deste. Posteriormente, analisou-se o regime tributário que a empresa estava submetida no exercício analisado - 2005, confrontando com a projeção do montante de tributos a pagar caso estivesse enquadrada na outra forma de tributação. Para o cálculo dos resultados projetados, utilizaram-se dados reais, porém para preservar o sigilo das informações, neste trabalho, apresentam-se números obtidos a partir de indexadores.

Para o cálculo dos montantes de tributos, objetos deste estudo: Imposto de Renda pessoa Jurídica -IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/PASEP e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS estruturaram-se planilhas com contas e respectivos valores discriminados

Depois da obtenção dos resultados, estabeleceram-se comparações entre as formas de tributação para Imposto de Renda com base no lucro real e lucro presumido através dos montantes em cada um dos regimes tributários. Para que a comparação fosse evidenciada, estruturou-se uma planilha onde se apresenta a receita total, bases de cálculo, simulação dos montantes de tributos a pagar, além do percentual que os tributos estudados tiveram sobre a receita total da empresa analisada, no exercício em questão.

Acredita-se que a partir da análise efetuada, definindo-se o enquadramento tributário mais adequado para a empresa em estudo, o Planejamento Tributário possa ser sugerido como ferramenta de gestão que possibilite a economia de

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Um aspecto da administração interna que até há pouco tempo estudiosos, profissionais liberais e gestores das organizações não davam a devida importância é a gestão tributária. E não há, ainda, em nosso País uma significativa oferta de produções literárias sobre a gestão de tributos e, tampouco, de programas em grau de excelência voltados ao desenvolvimento de habilidades técnico-profissionais tanto no mundo acadêmico quanto empresarial.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT (2005), as empresas brasileiras carregam o ônus de 5 diferentes tipos de tributos, distribuídos em 70 espécies diferentes, para pagá-los em 23 datas distintas, num dispêndio de, aproximadamente, 2.600 horas de trabalho para estarem em dia com o fisco.

Nosso País contempla, também, uma das maiores cargas tributárias do planeta. Segundo o IBPT (2005) a carga tributária estaria aproximando-se de 37,82% do PIB em 2005, com previsão de alta para 2006.. Este percentual coloca o Brasil num patamar equivalente ao dos países desenvolvidos em termos de carga tributária. Aliado a isto, o emaranhado, complexo e quase indecifrável conjunto de leis esparsas impelem os contribuintes a, desesperadamente, buscar saídas sob o guarda-chuva da lei que lhes possibilitem o postergamento, redução ou, se possível, evitar o pagamento de tributos.

Para futuros administradores e para os que já estão no exercício da profissão, o Planejamento Tributário é uma obrigação, conforme dispõem respectivamente os Arts.1011 e 1016 do novo Código Civil Brasileiro:

Art. 1011 - O administrador da sociedade deverá ter, no exercício de suas funções, o cuidado e a diligência que todo homem ativo e probo costuma empregar na administração de seus próprios negócios.

Art. 1016 - Os administradores respondem solidariamente perante a sociedade e os terceiros prejudicados, por culpa no desempenho de suas funções.

Portanto, antes de ser um direito, o Planejamento Tributário é uma obrigação para todo bom administrador.

Desprovidas de mecanismos eficazes para a gestão dos tributos, as empresas, por vezes, agem na informalidade. A saída, por certo não é esta. Buscar alternativas legais que lhes dêem respaldo ético seria o ideal. Porém, a carência de profissionais preparados adequadamente para atuar na área de gestão de tributos e de outro lado o alto custo para contratar tais recursos humanos, pode inviabilizar iniciativas neste sentido. Assim, este trabalho quer ser uma iniciativa,

mesmo que tímida e incipiente, para estimular gestores de empresas a se interessarem por este tema tão importante.

Para a empresa analisada, este trabalho tem o objetivo de identificar possibilidades de redução de despesas com tributos e planejar a gestão dos mesmos. A análise de seu enquadramento tributário, comparando com outras formas de tributação, visa identificar qual a melhor forma de gestão tributária.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em uma empresa comercial. Estudou-se primeiramente as duas formas de tributação para o imposto de renda - com base no lucro real e presumido, que são objetos deste trabalho. Posteriormente, analisou-se o regime tributário que a empresa estava submetida no exercício analisado - 2005, confrontando com a projeção do montante de tributos a pagar caso estivesse enquadrada na outra forma de tributação. Para o cálculo dos resultados projetados, utilizaram-se dados reais, porém para preservar o sigilo das informações, neste trabalho, apresentam-se números obtidos a partir de indexadores.

A partir deste levantamento, foi feito um comparativo entre a forma de tributação sobre Imposto de Renda para Pessoa Jurídica com base no Lucro Real e Presumido, contrapondo ao enquadramento da empresa em estudo. Esta analogia servirá como base para definir qual o melhor regime tributário para a empresa analisada.

Para elaboração dos aspectos abordados, buscou-se estabelecer uma metodologia que estruturasse a produção científica pretendida. Assim, no propósito de atingir os objetivos pré-estabelecidos neste trabalho, fez-se necessário estabelecer os métodos, procedimentos e técnicas no intuito de guiar o pesquisador. Conforme Lovato; Evangelista; Güllich (2005, p. 20-1), a pesquisa precisa ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador, em determinada altura poderá encontrar-se perdido no emaranhado de dados coletados sem saber como dispor dos mesmos ou até desconsiderar sua real importância.

A seguir, especifica-se a metodologia, os métodos de abordagem, os métodos de procedimento e as técnicas utilizadas na elaboração deste trabalho.

A Metodologia tem como função mostrar ao pesquisador como andar no "caminho das pedras" da investigação científica, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo, tentando perceber algo ainda não visto, ou sob outra perspectiva. Portanto, para que se tenha uma ordem nos diferentes processos necessários, precisa-se saber como, com quem, onde e quando serão executados, procurando na investigação a demonstração da verdade no auxílio das decisões.

Para Kitchener (1995), "metodologia está relacionada com a escolha do método e com a justificativa de cada um

dos seus procedimentos" (KITCHENER, 1995 apud EVANGELISTA, GÜLLICH, LOVATO, 2005, p.18). Para se alcançar o objetivo proposto há que se trilhar um caminho, o método, e a forma como se faz este caminho; como se trabalha para chegar ao objetivo é a metodologia.

Os autores supracitados são corroborados em suas disposições por Lakatos e Marconi (2001), quando estas afirmam: "A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões: como? Com quê? Onde? Quanto?"

Ainda no campo das definições de metodologia, buscou-se analisar a etimologia do termo para que se possa inferir uma conclusão a partir da origem desta palavra. Origina-se do termo grego *método*, *meta* = ao longo de; e *hódos* = via, caminho, organização do pensamento. Depreende-se, etimologicamente, que metodologia é a organização do pensamento ao longo de uma determinada via, de um caminho. E faz sintonia com esta a definição de Oliveira:

Metodologia estuda os meios de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro que visa delimitar um determinado problema, analisar e desenvolver observações, criticá-los e interpretá-los a partir das relações de causa e efeito, (OLIVEIRA, 1999, p.56).

Conforme os doutrinadores, a metodologia estabelece um ordenamento lógico pelo qual deverá seguir o trabalho de pesquisa, perquirindo os fenômenos envolvidos ou objetos do estudo. Neste trabalho, a metodologia auxiliará a pesquisar o tema do Planejamento Tributário desde sua origem, chegando aos dias de hoje. Para tal, empreende-se, também, um estudo do Sistema Tributário Nacional e dos procedimentos contábeis a serem realizados no processo de apuração do resultado das empresas em estudo.

### 2.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

O método de abordagem, de acordo com Lakatos; Marconi (2001, p.106) é assim denominado por caracterizar "uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade".

Para as autoras, o método de abordagem força a uma visão mais ampla, evitando-se a possibilidade de uma visão única, a partir de um só ponto-de-vista. Desta forma, o método possibilita o enriquecimento do tema pesquisado.

Uma visão mais específica acerca do significado do método da pesquisa é proposta por Oliveira (1999): "O método deriva da metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos". O autor propõe que o conhecimento de determinada realidade seja construído a partir de processos que possibilitem tal produção.

### **2.1.1 Método de Abordagem Quali-quantitativo**

O trabalho teve um enfoque quali-quantitativo, pois nesta abordagem utilizaram-se dados de relatórios da empresa em estudo, para se compreender a realidade tributária e contábil da mesma. A análise qualitativa deu-se pelo estudo da legislação tributária e contábil pertinentes, comparando-se as formas de enquadramentos ou regimes tributários, propondo-se a estabelecer uma analogia com o enquadramento tributário atual. Procedeu-se, ainda, a análise qualitativa pela pesquisa das teorias pertinentes, não só no que concerne à legislação tributária e contábil, mas também em relação à teoria do Planejamento Tributário e conforme Collis e Hussey (2005, p. 70) este estudo caracteriza-se, também, como um estudo longitudinal pois "a cadeia de estudos qualitativos de caso aperfeiçoa a aplicabilidade e validade das descobertas".

A análise quantitativa foi efetivada pela verificação dos relatórios e documentos contábeis dessa empresa. Além disto, a partir do enquadramento tributário utilizado no período analisado, definiu-se qual seria o mais adequado à mesma.

Conforme Minayo (1994, p. 22), a pesquisa quantitativa complementa a qualitativa, pois a realidade abrangida por elas dinamicamente, exclui qualquer dicotomia. Cientistas sociais que trabalham com estatística, por vezes, apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa vai além, pois, utiliza estes dados, aprofundando-se na subjetividade, no mundo dos significados, das ações e relações humanas, que vai além das equações, médias e estatísticas, não sendo perceptível e nem captável por elas.

Também para Richardson (1999), "na análise da informação, as técnicas estatísticas podem contribuir para verificar informações e reinterpretar observações qualitativas, permitindo menos objetivas" (RICHARDSON, 1999, p.89). Desta afirmativa conclui-se que os métodos qualitativo e indutivo, por vezes, mesclam-se, contribuindo e interagindo para aportar subsídios ao planejamento, coleta de dados e análise das informações na produção científica.

### **2.1.2 Método de Abordagem Dialético**

O método de abordagem dialético foi utilizado neste trabalho, pois a pesquisa perquiriu os fenômenos do Direito envolvidos na estruturação dos resultados e do regime tributário da empresa em estudo. Lakatos e Marconi (2001) definem o método de abordagem dialético como: "o que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade".

## **2.2 MÉTODOS DE PROCEDIMENTOS**

Os métodos de procedimentos, segundo Lakatos; Marconi (2001, p.106), "constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos". Podem-se citar os seguintes métodos de procedimento.

### **2.2.1 Método Comparativo**

Este método consiste em fazer comparações com a finalidade de verificar situações similares e explicar as divergências. Ele serviu como ferramenta para a análise dos resultados, apontando para os elementos de maior relevância, por conseguinte de maior influência no resultado e, como forma de análise de cenários no intuito de conhecer a realidade tributária da empresa em estudo, comparando com outra forma de tributação.

## **2.3 TÉCNICAS**

As técnicas são formas de que os pesquisadores utilizam-se para fazer a coleta de dados. Constituem-se, ainda, da capacidade que têm para utilizar estas formas a seu dispor.

As técnicas são consideradas como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência. São, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados (EVANGELISTA, GÜLLICH, LOVATO, 2005. p.25).

Para a elaboração deste trabalho utilizaram-se as seguintes técnicas:

### **2.3.1 Documentação Direta**

Neste trabalho foram utilizadas a documentação direta, observação, e entrevista com o proprietário da empresa em estudo, tributaristas e profissionais da área contábil. Estes procedimentos foram realizados no ambiente da própria empresa em estudo, transformando-as como que em laboratório de pesquisa.

#### **2.3.1.1 Entrevista**

A entrevista foi realizada em forma de conversa pessoal, sem um formulário ou roteiro pré-estabelecido, procurando-se extrair informações de maior relevância para os entrevistados acerca do assunto abordado.

### 2.3.1.2 Documentos

Foram analisados os Balanços Patrimoniais, DREs, fluxos-de-caixa e outros relatórios contábeis da empresa em estudo.

### 2.3.2 Documentação Indireta

Outra técnica utilizada foi a documentação indireta, ou seja, pesquisas bibliográficas, na qual foram verificados idéias e conceitos de estudiosos e pesquisadores que abordam o tema em estudo.

A documentação indireta, diferentemente do que se possa pensar, refere-se a documentos já produzidos, mesmo que sobre o tema ou o objeto em estudo e refere-se, também, à bibliografia pertinente ao assunto abordado.

A documentação indireta, segundo Lakatos; Marconi:

Serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não. Dessa forma, divide-se em pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) (LAKATOS e MARCONI, 2001, p.43).

As autoras definem, aí, as formas de se obter informações para enriquecer o tema estudado a partir de conhecimento já produzido e formalizado.

A seguir se apresenta o referencial teórico que respalda este trabalho. Ressalta-se que, por ser tema ainda novo, houve grande dificuldade em encontrar bibliografias sobre o tema em estudo, sobretudo no que tange a práticas de Planejamento Tributário.

## 2.4 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Falar em Planejamento Tributário no Brasil pode ter uma conotação dúbia, parecendo evasão fiscal ou sonegação de tributos, quando não é este seu objetivo. Diferentemente de países desenvolvidos onde o Planejamento Tributário é ferramenta de gestão muito utilizada e até incentivada por órgãos públicos, no Brasil é assunto novo e carente de subsídios para sua implementação nas empresas.

A economia de recursos, ao pagar tributos, pode ser obtida de duas formas: a lícita e a ilícita. Sempre que se tratar aqui de redução ou economia de valores se dará o enfoque ou sob o prisma da licitude, conquanto não se tem e nem se apóia o que não é amparado em lei, mesmo que esta possa ser questionada, o que cabe aos profissionais da área. Para o administrador responsável e ético recai o ônus de atuar sempre sob o guarda-chuva da lei, o que não deveria ter uma perspectiva de ônus, mas de condutas rotineiras.

No ensejo de se olhar sob diversas óticas o assunto do Planejamento Tributário, buscou-se verificar como este seria definido pelos doutrinadores que têm publicações sobre o tema. Assim, procura-se estabelecer a seguir as conceituações de alguns pensadores, evidenciando que todo tema polêmico pode ser visto sob a perspectiva do ponto de observação de quem está definindo algo.

Para Heleno Taveira Tôrres (2003), "Planejamento Tributário designa-se só e tão somente como a técnica de organização preventiva de negócios, visando a uma lícita economia de tributos, independentemente de qualquer consequência dos atos projetados" (p. 24). Depreende-se da afirmativa que o Planejamento Tributário deve ter o cunho pró-ativo, os negócios devem ser planejados antecipadamente, sob a ótica legal e com o objetivo de evitar a incidência do fato gerador.

Uma definição mais abrangente é a que estabelece Pablo Andrez Pinheiro Gubert em sua monografia:

Planejamento Tributário é o conjunto de condutas, comissivas ou omissivas, de pessoa física ou jurídica, realizadas antes ou depois da ocorrência do fato gerador, destinadas a reduzir, mitigar, transferir ou postergar legal e lícitamente os ônus dos tributos (GUBERT, 2002, p. 43).

Para este especialista em Direito Tributário, o Planejamento Tributário pode ser realizado também após a ocorrência do fato gerador. Porém, em sua obra o autor considera que o Planejamento Tributário, à luz da doutrina de Antônio Roberto Sampaio Dória, é passível de divisão: antes e depois da ocorrência do fato gerador. Na primeira fase é exigido um estudo multidisciplinar, pois envolve a planificação das ações com o objetivo de evitar a ocorrência do fato gerador ou pelo menos, se ocorrer, minimizar seus efeitos.

Como o marco temporal, o divisor de águas do Planejamento Tributário é a ocorrência do fato gerador, na segunda fase do Planejamento Tributário para Gubert (2002), uma vez realizado, há várias possibilidades legais de reduzir o ônus tributário: compensação, ação declaratória de inexigibilidade de débitos fiscais e outros procedimentos administrativos e judiciais.

É oportuno dizer que no Brasil há maiores aportes no que se refere à doutrina do Planejamento Tributário, faltando exemplos de aplicabilidade prática do mesmo. Contudo, conforme já dito, em outros países não há só doutrinas, como práticas tradicionais de Planejamento Tributário.

O IBPT define objetivamente o Planejamento Tributário como "o conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento de tributos". Percebe-se nesta visão, que é contemplado um conjunto de sistemas que estejam amparados pela lei. Quando se fala em sistemas, logicamente, não se está falando de algo em separado ou desconexo, mas de uma conjuntura ampla. Assim, o Planejamento Tributário assume a perspectiva de necessidade de tratamento multidisciplinar, envolvendo

profissionais de diferentes áreas, para que possa ser efetivado com sucesso.

Quiçá o autor que tenha maiores referências quanto a práticas de Planejamento Tributário seja Humberto Bonavides Borges. Em sua obra "Planejamento Tributário – IPI, ICMS, ISS e IR" traz inúmeros casos de aplicabilidade do Planejamento Tributário. O autor orienta o especialista em Planejamento Tributário, para ter sucesso na economia legal de impostos a:

- Verificar se a economia de impostos é oriunda de ação ou omissão anterior à concretização da hipótese normativa de incidência.

- Examinar a economia de impostos é decorrente de ação ou omissão legítimas.

- Analisar a economia de impostos é proveniente de ação realizada de formas de direito privado normais, típicas e adequadas.

- Investigar se a economia de impostos resultou de ação ou conduta realizadas igualmente a suas formalizações nos correspondentes documentos e registros fiscais (BORGES, 2002, p. 30).

Além do que Borges recomenda ao planejador fiscal para obter excelência no resultado de sua faina, na obra "Gerência de Impostos – IPI, ICMS e ISS", fundamenta a importância e necessidade do Planejamento Tributário, afirmando:

Dois fatores determinam a importância e a necessidade do Planejamento Tributário na empresa. O primeiro é o elevado ônus fiscal incidente no universo dos negócios. O outro é a consciência empresarial do significativo grau de complexidade, sofisticação, alternância e versatilidade da legislação pertinente (BORGES, 2002, p. 64).

Percebe-se, pela afirmação do renomado autor, que surge um fato novo que justifica o Planejamento Tributário: a complexidade da legislação. Não é novidade alguma, porém o posicionamento de Humberto Bonavides Borges, confere caráter inquestionável à questão de que temos uma legislação tributária quase que indecifrável e com alterações a cada pouco tempo.

Como o objetivo deste estudo não é analisar a legislação tributária, até pela sua complexidade e mudanças constantes, mas analisar os efeitos ocasionados por uma forma de tributação e outra, comparando-os, apresenta-se as principais características dos tributos objetos deste estudo no quadro a seguir:

Lucro Real				
Imposto	Atividade	Alíquota	Base de Cálculo	Nota
IRPJ	Comércio, Indústria e Serviços	15%	Lucro Líquido	Se o lucro líquido for superior a R\$ 20.000,00 por mês, haverá um adicional de 10% sobre o valor excedente.
CSLL	Comércio, Indústria e Serviços	9%	Lucro Líquido	
PIS	Comércio, Indústria e Serviços	1,65%	Total das Receitas	Poderá ser compensado o valor creditado com as compras de matéria-prima e excluídos valores referente a venda de ativo imobilizado. Inclui-se na base de cálculo todas as receitas financeiras. Deduz-se dessa base as devoluções de venda e descontos incondic
COFINS	Comércio, Indústria e Serviços	7,6%	Total das Receitas	Poderá ser compensado o valor creditado com as compras de matéria-prima e excluídos valores referente a venda de ativo imobilizado. Inclui-se na base de cálculo todas as receitas financeiras. Deduz-se dessa base as devoluções de venda e descontos incondic
Lucro Presumido				
Imposto	Atividade	Alíquota	Base de Cálculo	Nota
IRPJ	Comércio, Indústria e Serviços	1,2%	Valor da venda mais receitas financeiras e ganhos na venda de imobilizado	Considera-se ganho na venda do imobilizado a diferença entre o valor líquido contábil do bem e o valor da venda.

CSLL	Comércio, Indústria e Serviços	1,08%	Valor da venda mais receitas financeiras e ganhos na venda de imobilizado	Considera-se ganho na venda do imobilizado a diferença entre o valor líquido contábil do bem e o valor da venda.
PIS	Comércio, Indústria e Serviços	0,65%	Valor da venda mais receitas financeiras	Não poderá ser creditado o valor das compras de matéria-prima e insumos para fabricação.
COFINS	Comércio, Indústria e Serviços	3%	Valor da venda mais receitas financeiras	Não poderá ser creditado o valor das compras de matéria-prima e insumos para fabricação.

Fonte: PRESTES, SCHORR, ZUCATTO, 2006.

Quadro 1: Principais características dos tributos estudados.

No quadro 1, apresentam-se as características do IRPJ, CSLL, PIS e COFINS para as duas formas de tributação do imposto de renda: com base no lucro real e presumido, salientando as principais diferenças.

Todos os tributos citados requerem, de parte do contribuinte e do Estado, controles para as respectivas apurações. Neste contexto, insere-se a contabilidade como ferramenta gerencial para um efetivo controle nas organizações.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA APURAÇÃO DOS TRIBUTOS

O Planejamento Tributário para ser eficaz deverá contemplar a multidisciplinaridade exigida. Deverão participar do Planejamento Tributário das empresas os administradores, advogados (tributaristas) e contadores. A contabilidade assume importância relevante no afã de construir uma estratégia fiscal baseada em dados regulares e confiáveis. E a contabilidade como sistema de registros permanentes das operações e ferramenta de fornecimento e interpretação de informações, constitui-se em pilar indispensável ao planejamento desejado.

As informações fornecidas pela contabilidade transformam-se em dados a serem analisados, pois se o objetivo é reduzir o ônus tributário é preciso saber com precisão quanto e onde está sendo dispendido com tributos. Desta forma para que a contabilidade seja, de fato, a ferramenta desejada no Planejamento Tributário, deverá refletir a real situação da empresa.

O planejador eficiente extrairá, da contabilidade, basicamente:

- Informações precisas sobre os tributos (tributos pagos, base de cálculo, alíquotas, datas de pagamento, fatos geradores...).
- Indicadores de resultados (lucratividade, rentabilidade...).
- Dados referentes às operações empresariais (faturamento, operações, entre outros).

Percebe-se, assim, que o Planejamento Tributário carece da sinérgica interação entre o tributarista, o administrador e o contador. Estas três áreas deverão trabalhar de forma que uma forneça à outra os subsídios necessários ao sucesso pretendido.

A seguir relacionam-se alguns conceitos ligados à contabilidade, para que possa haver um entendimento dos termos a serem utilizados no decorrer do trabalho.

### 2.5.1 A Contabilidade como Fonte de Informação

A Contabilidade pode ser considerada como ferramenta essencial para a tomada de decisões das empresas, sejam elas de porte que for. É através dela, que se podem obter dados da vida da organização, históricos, registros, de forma com que as pessoas interessadas em dado momento possam avaliar a real situação da empresa.

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia (GOUVEIA, 1976, p. 1).

Através dos registros efetuados na contabilidade, pode-se ter uma comprovação das movimentações ocorridas, no presente, em passado recente ou há muito

tempo atrás. Com as mudanças repentinas que nos deparamos constantemente, se faz necessário um acompanhamento de tudo o que diz respeito à organização, valores que são gastos, que são recebidos, os reflexos que determinadas ações podem provocar, além de um controle real da situação da empresa. A partir dos dados extraídos da contabilidade, é possível estudar um posicionamento da empresa perante o mercado competitivo, estudar uma mudança de rumo, verificar perdas ou ganhos em relação a determinadas ações, etc. O conhecimento da realidade da empresa pelos dirigentes sempre foi de suma importância para as organizações, mas nesse momento com a velocidade em que operam as mudanças, cabe aos profissionais da área contábil ter informações precisas a qualquer momento para ajudarem na tomada de decisão, seja para um novo investimento ou até mesmo para um recuo rápido mediante retração do mercado ou situação parecida.

A Contabilidade, na qualidade de instrumento especialmente concebido para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, ou até mesmo pessoas de Direito Público... (IUDICIBUS, 1975, p. 23).

A contabilidade não serve para prestar informações somente para os gerentes, proprietários, administradores ou diretores das empresas, serve também para que os fornecedores possam avaliar a liberação de crédito para compras de mercadorias, para os possíveis financiadores ou novos acionistas, avaliarem a situação financeira da empresa e também para que o Governo possa a partir dos resultados contábeis, fazer a apuração dos tributos devidos pela empresa, um exemplo deles o imposto de renda.

Inclui-se, aqui, um terceiro conceito, mais amplo e atualizado, não para estabelecer um contraponto aos conceitos antepostos, mas para possibilitar uma perspectiva mais dinâmica e atual do que se possa conceituar sobre a contabilidade e seus objetivos nos dias de hoje.

Concebida para tratar do controle do patrimônio e estudar sua composição, suas variações e estados, e sendo o patrimônio algo pertencente ao homem que, por sua vez, vive, age e interage de forma pessoal ou coletiva na sociedade por ele constituída, a contabilidade é enquadrada como uma ciência social, mais especificamente no grupo das ciências econômicas e administrativas, que se utiliza de técnicas específicas para se tornar útil e cumprir com as finalidades para que foi concebida (BASSO, 2000, p. 19).

Por esta conceituação, correlacionada as que a precederam, percebe-se uma evolução nos conceitos acerca do que seja e dos objetivos da contabilidade. E não poderia ser de maneira distinta, pois em um mundo em dinâmicas e significativas mudanças, mantendo sua estrutura principal, a contabilidade também haveria de evoluir. E suas aplicações, conforme dito no início deste tópico, são distintas. Hoje, um dos aspectos mais relevantes de utilização da contabilidade é o gerencial. Serve ela para fornecer informações à direção da empresa, constituindo-se em ferramenta para tomada de decisões.

No ambiente dinâmico e competitivo em que as empresas atuam hoje, informações concisas e confiáveis, no tempo em que forem exigidas, podem estabelecer um significativo diferencial de gestão nas empresas. Assim, a contabilidade gerencial assume relevância sempre maior no contexto organizacional moderno e globalizado.

A seguir, aborda-se um dos mais importantes relatórios para geração de informações sobre o resultado das empresas: o Demonstrativo de Resultados do Exercício - DRE. Como o próprio nome diz, demonstra o resultado que a empresa obteve em determinado exercício ou período de tempo.

Uma definição objetiva sobre Demonstração de Resultado do Exercício é extraída da obra "Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações":

A lei atual define o conteúdo da Demonstração do Resultado do Exercício que deverá ser apresentado de forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas e despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo do exercício, e por ação, sem se confundir com a conta de Lucros Acumulados, do Balanço Patrimonial, onde é feita a distribuição ou locação do resultado (IUDICIBUS *et.al*, 1995, p. 36)

Os autores dispõem que a Demonstração de Resultado do Exercício tem de ser apresentada, dedutivamente, a partir das receitas. Após todas as deduções chega-se ao resultado, que poderá ser lucro ou prejuízo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, em versão atualizada, definem a Demonstração do Resultado do Exercício de forma mais concisa:

A Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período. (IUDICIBUS *et.al*, 2006, p. 326)

Para os autores, a Demonstração de Resultado do Exercício, apresentada de forma sucinta, o objetivo é apurar o resultado final da empresa. A seguir passa-se à análise e discussão dos dados, apresentando-os de forma resumida.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Estudada a forma de tributação a que é submetida a empresa e seus respectivos relatórios contábeis, passou-se ao cálculo dos montantes dos tributos sob a forma de tributação pelo lucro real e presumido. Apurados os montantes, comparou-se os resultados, que são apresentados no quadro a seguir

Lucro Real e não cumulatividade					
Tributo	Receita	Base de cálculo	Alíquota	Crédito	Valor apurado
IRPJ	8.680.901,47	221.202,87	15% + 10%		48.250,58
CSLL	8.680.901,47	243.478,67	9%		22.275,80
PIS	8.680.901,47	9.792.198,22	1,65%	Sim	15.061,43
COFINS	8.680.901,47	9.792.198,22	7,6%	Sim	69.373,85
				<b>Valor total dos tributos</b>	154.961,65
	<b>8.680.901,47</b>			<b>Carga tributária sobre a receita</b>	<b>1,79%</b>
Lucro Presumido e cumulatividade					
Tributo	Receita	Base de cálculo	Alíquota	Crédito	Valor apurado
IRPJ	8.680.901,47	978.887,82	15% + 10%		220.719,45
CSLL	8.680.901,47	1.327.726,88	9%		119.495,42
PIS	8.680.901,47	9.058.572,78	0,65%	Não	58.880,72
COFINS	8.680.901,47	9.058.572,78	3%	Não	271.757,18
				<b>Valor total dos tributos</b>	670.852,78
	<b>8.680.901,47</b>			<b>Carga tributária sobre a receita</b>	<b>7,73%</b>

Fonte: ZUCATTO, 2006.

Quadro 02: Comparativo do montante de tributos apurados entre as duas formas de tributação para a empresa analisada.

Na análise dos resultados uma primeira perspectiva que transparece é o fato da geração dos créditos tributários na forma de tributação com base no lucro real para o PIS/PASEP e COFINS. Por este aspecto, verifica-se que apesar das alíquotas serem maiores para tributação com base no lucro real, o imposto a pagar é menor, e com expressiva diferença.

Outro aspecto relevante é o de que as bases de cálculo para a CSLL e IRPJ são diferentes no lucro real e presumido. No lucro real tributa-se o lucro líquido antes da CSLL para este tributo e para o IRPJ é tributado o lucro líquido após a CSLL. Para o lucro presumido estes dois tributos são calculados aplicando-se a alíquota de 12% (doze por cento) para a CSLL e de 8% (oito por cento) para o IRPJ sobre a receita bruta.

O montante de tributos a pagar, conforme a simulação efetuada no quadro 2, para a tributação com base no lucro real, projeta um valor de R\$ 154.961,65 (cento e cinquenta e quatro mil novecentos e sessenta e um reais e sessenta e cinco centavos), representando 1,79% (um vírgula setenta e nove por cento) de sua receita. Observa-se que a empresa tem créditos tributários, pois assim o permite a tributação com base no lucro real

Caso optasse pela tributação com base no lucro presumido, a empresa teria de pagar R\$ 670.852,78 (seiscentos e setenta mil oitocentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos), o que significaria 7,73% (sete vírgula setenta e três por cento) da sua receita.

A diferença de valores projetados é de R\$ 515.891,13 (quinhentos e quinze mil oitocentos e noventa e um reais e treze centavos). Somente esta diferença representaria 5,94% (cinco vírgula noventa e quatro por cento) da receita da empresa. Pela análise das diferenças de valores entre as duas formas de tributação – lucro real e lucro presumido – infere-se que a empresa opta pelo enquadramento tributário que lhe proporciona maior economia de recursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu identificar aspectos relevantes no cotidiano da empresa analisada, que, por certo, devem fazer parte do dia-a-dia de todas as empresas. Um destes fatores diz respeito ao conhecimento da legislação tributária e sua aplicação. Para ilustrar quão emaranhado e de difícil acompanhamento é a legislação pátria no que concerne à área tributária, é oportuno citar o que consta da Revista Exame que em sua edição de 15 de junho de 2006 quando refere-se ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil realizado no início do ano: apenas 1.290 bacharéis optaram pela área tributária frente a 14.000 que optaram pela área cível, 4.683 escolheram área trabalhista e 2.265 optaram pelo direito civil.

Pelo acima exposto e conforme citado neste trabalho, o emaranhado legal em nosso País e as constantes alterações na legislação tributária acabam por inibir o interesse de mais profissionais por esta área e dificultando muito para aqueles que se lançam nesta seara. Claro, um profissional só, não tem condições de conhecer, manter-se constantemente atualizado e aplicar a legislação tributária de nosso País. Porém, como o objetivo deste estudo não era o de discutir este aspecto, citou-se para que o leitor possa ter idéia do que seja o desafio aos profissionais desta área e perceba o quanto é difícil às organizações observarem a legislação tributária e manter-se em dia com o Fisco.

Todavia, o administrador, independente dos desafios a serem enfrentados, deverá procurar alternativas para uma eficiente gestão da organização sob seu comando. Buscar resultados sempre melhores, acredita-se que seja o intuito da maioria absoluta dos bons gestores. Sob este aspecto, o grande tributarista gaúcho, Alfredo Augusto Becker (1999), ao parafrasear *Hensel*, disse que “é aspiração naturalíssima e intimamente ligada à vida econômica, a de se procurar determinado resultado econômico com a maior ‘economia’, isto é, com a menor despesa”. Assim, acredita-se, buscar resultados econômicos, objetivo de qualquer empresa, é também aplicar todas as ferramentas lícitas e éticas de gestão ao alcance dos administradores.

Por isso, o Planejamento Tributário pode ser sugerido como uma ferramenta indispensável para a redução de custos e uma arma vital na competitividade empresarial. O ônus tributário imposto às empresas é tão elevado, que qualquer redução representará sensível diminuição nos custos e, por consequência, nos preços dos produtos e serviços, implicando em maior competitividade e melhores resultados à organização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALEEIRO, Aliomar de Andrade. **Direito Tributário Brasileiro**. 10 Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 2 Ed. Unijuí. Ijuí: 2000.
- BECKER, Alfredo Augusto. **Teoria Geral do Direito Tributário**. 3 Ed. São Paulo: Lejus, 1998.
- BECKER, Alfredo Augusto. **Carnaval Tributário**. 2 Ed. São Paulo: Lejus, 1999.
- BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos – IPI, ICMS, ISS**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário – IPI, ICMS, ISS e IR**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988 e atualizada de acordo com a revisão constitucional de 1994. 13 Ed. São Paulo: cone, 1995.
- CARRAZZA, Roque Antônio. **Curso de Direito Constitucional Tributário**. 5 Ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 1993.
- COLLIS, Jill; Hussey, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2 Ed. São Paulo; Bookmann, 2005.
- EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto. **Metodologia de pesquisa: normas para apresentação de trabalhos**. Três de Maio: Sociedade Educacional Três de Maio, 2005.
- EXAME. **Bacharéis Fogem do Direito Tributário**. Revista Exame. São Paulo, v.40, n. 12, p.51, jun. 2006.
- GOUVEIA, Nelson, **Contabilidade**, São Paulo: McGraw – Hill do Brasil Ltda, 1976.
- GUBERT, Pablo Andrez Pinheiro. **Planejamento Tributário – Análise jurídica e Ética**. Curitiba: Juruá Editora, 2003
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira – Uma Abordagem Prática**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sergio de, **Contabilidade Introdutória**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1975.
- IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 1995.
- IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às demais Sociedades)**. São Paulo: Atlas, 2006.
- JÚNIOR, José Cretella. **Curso de Direito Tributário Constitucional**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARINS et Al. **Tributação e Antielisão**. Curitiba: Juruá Editora, 2003.
- MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORAES, Bernardo Ribeiro de. **Compêndio de Direito Tributário**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PRESTES, Andréa. SCORR, André. ZUCATTO, Luís C. **Planejamento Tributário**. Três de Maio, 2006. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração.
- RIBEIRO, Osi Moura, **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**, 6 Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ZANLUCA, Júlio César. **Planejamento Tributário**. São Paulo. Disponível em [www.portaltributario.com.br/downloads](http://www.portaltributario.com.br/downloads). Acesso em 15 dez. 2005.



## **GLOBALIZAÇÃO E OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE**

Maria Cristina Rakoski<sup>1</sup>

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM<sup>2</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como proposta realizar uma discussão sobre a globalização e os impactos das tecnologias da informação na sociedade, buscando entender o processo da globalização, o desenvolvimento do espaço geográfico virtual, a desigualdade social que a globalização promove e como a educação esta inserida neste processo. A escrita deste trabalho é fruto de leituras sobre o assunto e das interlocuções entre alunos e professores do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

**PALAVRAS CHAVE:** Globalização, informação, tecnologia, educação.

### **RESUMEN**

*Este artículo tiene como propuesta realizar una discusión sobre la globalización y los impactos de las tecnologías de información en la sociedad, buscando entender el proceso de la globalización, el desarrollo del espacio geográfico virtual, la desigualdad social que la globalización promueve y como la educación esta inserida en este proceso. La escrita de este trabajo es fruto de lecturas sobre el asunto y de las interlocuciones entre alumnos y profesores del Curso de Maestría en Educación en las Ciencias de la Universidad Regional del Noroeste de Rio Grande del Sur – UNIJUÍ.*

**PALABRAS LLAVES:** Globalización, información, tecnología, educación.

1. Mestranda em Educação nas Ciências em 2006 pela UNIJUÍ, professora de informática da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail: cris@setrem.com.br

2 Av. Santa Rosa, 2504, Três de Maio – RS. E-mail: setrem@setrem.com.br

3 Rua São Francisco, 501, Bairro São Geraldo, Ijuí – RS. E-mail: unijui@unijui.tche.br

## 1. INTRODUÇÃO

Globalização são transformações que vem acontecendo nas últimas décadas e existe desde o descobrimento da América. Esta se dá nas áreas da economia, da tecnologia, da educação, na política, na social e na cultural.

No fim do século XX, chegou-se a uma nova era, a da globalização da sociedade, que aconteceu através da transformação das estruturas produtivas, da integração dos mercados, dos processos de internacionalização financeira e da revolução tecnológica. Esta última com grande significado, permitindo derrubar os espaços físicos entre os povos, promovendo o redimensionamento do espaço e do tempo que se dá através das possibilidades da comunicação e informação pelas novas ferramentas das tecnologias, sejam estas da telemática, da telecomunicação e tantas outras.

O que determinou a globalização foi à integração dos mercados numa "Aldeia Global", espaço onde parece que o planeta ficou menor e todos têm acesso às mesmas informações instantaneamente e independentemente da sua localização geográfica. Em tempo real, territórios, civilizações e culturas são atravessados e articulados pelo sistema de informação e comunicação eletrônicas. Sobretudo, Santos (2000, p. 41), afirma que "a comunicação se tornou possível à escala do planeta, deixando saber instantaneamente o que se passa em qualquer lugar, permitiu que fosse cunhada essa expressão". Esta realidade surpreende, encanta e amedronta. É uma ruptura nos modos de ser, senti, agir,

pensar e fabular do indivíduo.

## 2. DETERMINANTES DA GLOBALIZAÇÃO

A grande maioria das pessoas não sabe ao certo dizer exatamente quando o fenômeno da globalização teve início. Sabe-se, no entanto, que no Brasil este fenômeno teve seus reflexos sentidos a cerca de 20 anos atrás. Desde então, o país tem vivido um processo de transição política e econômica. Política porque nos direcionamos a uma sociedade aberta e democrática; econômica porque nos direcionamos a uma economia de mercado integrada ao capitalismo global. Os dois processos vêm caminhando em paralelo e interagindo de forma complexa.

É difícil de perceber que vive-se em uma enorme aldeia global, que começou a ser constituída quando grandes potências econômicas espalhadas pelo mundo, sentiram a necessidades de unirem-se a outras nações, antes tidas

como inimigas, devido a premunição da ruína dos seus sistemas financeiros. A abertura dos mercados torna-se inevitável.

As empresas localizadas em um extremo do globo, passam a ser concorrentes de empresas similares localizadas em outro extremo. Para que pudessem continuar no mercado, estas empresas, viram-se obrigadas a investir em tecnologia, melhorar a qualificação pessoal, exigir que os estados governem melhor suas economias e também tornem mais ágeis e confiáveis suas estruturas de controle e prestação de serviços básicos como por exemplo, a instalação e funcionamento de redes de comunicação, energia elétrica e saneamento básico.

Grandes mudanças começam a ser percebidas, não só no campo econômico, mas também como no tecnológico, social, cultural e educacional. O mundo passou a ser olhado de outra forma a partir do paradigma da globalização. Passa-se a ver o homem e a sua conduta de modo diferente. Diante deste paradigma, analisa-se o comportamento do homem segundo o meio técnico-científico-informacional. A informação passou a tomar conta da humanidade e de tudo que parece que gira em torno dela.

Segundo Lucci (2006), o meio técnico-científico-informacional, as redes e a cidade global são os três novos eventos que vêm ganhando forma desde o final do século XX.

O espaço geográfico está se tornando um meio técnico-científico-informacional porque está sendo formado por um grande conteúdo em ciência, técnica e informação. Esta combinação está resultando num novo espaço territorial que está em contínua evolução devido ao processo de globalização marcado pela expansão das empresas multinacionais que investem em pesquisa, tecnologia, produtos e sistemas de produção.

Esse processo traz como resultados produtos com mais tecnologia, ciência e informação. Tem-se como exemplo alguns tipos desta produção: os caixas-eletrônicos, os telefones celulares e os computadores conectados a Internet.

Há bem pouco tempo, o espaço geográfico era denominado de região formado de acordo com a divisão da natureza ou pela história. Atualmente estas regiões são dominadas pelo processo da técnica e das tecnologias da informação e comunicação e passaram a se tornar o território das redes, que se tem à impressão de ser um espaço geográfico virtual.

Este espaço, ao contraio do que se imagina, não tem nada de virtual. As redes são concretas, constituídas por pontos de computadores interligados trocando informações por todo o globo, lamentavelmente de forma desigual em alguns continentes e países. Estas redes se formam na base da modernidade atual, e tem como função desenvolver a economia global. Elas estabelecem o veículo que permite o fluxo das informações que possibilitam a globalização.

Como último evento tem-se a cidade global, que é a economia global/informacional movimentada em torno de centros de controle que são capazes de coordenar, inovar e gerenciar atividades interligadas através das redes das empresas. Estas atividades encontram-se em geral nas metrópoles ou cidades globais que são capazes de exercer um papel de comando sobre as outras cidades e outras partes do mundo. Neste rol podemos citar algumas cidades como Nova York, Paris, Los Angeles, Londres e São Paulo. Conforme Castells (2003, p. 469):

Serviços avançados, inclusive finanças, seguros, bens, imobiliários, consultorias, serviços de acessória jurídica, propaganda, projetos, marketing, relações públicas, segurança, coleta de informações, gerenciamento de finanças e inovações científicas estão no cerne de todas os processos econômicos, seja na indústria, agricultura, energia, seja em diferentes tipos. Todos podem ser reduzidos à geração de conhecimentos e a fluxo de informações.

A qualidade e a quantidade dos fluxos é que diferenciam as regiões e lugares, oferecendo as grandes empresas uma posição significativa, comparada às pequenas.

As cidades globais são a interligação do virtual com o geográfico, proporcionando a Internet a sua territorialidade.

### **3. GLOBALIZAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIAL**

A globalização permite a indivíduos de qualquer parte do mundo o acesso a informações e produtos que proporcionam melhores condições de vida. Mas não, uma condição igualitária e efetiva para todos os povos, pois sabemos que ela é o pré-requisito para lutas contra a desigualdade através de pensamentos e movimentos conscientes que lutam pela igualdade para a derrubada de fronteiras nacionais e geração de expectativas igualitárias nas sociedades com tantas diferenças e que geram ressentimentos, revoltas e violência social.

Com a globalização das sociedades desenvolveu-se um desejo de democracia global, onde toda a humanidade tenha direito de usufruir das mesmas condições de vida, tendo acesso a bens materiais e culturais básicos, mas sabemos que isso é um sonho, que é cada vez maior a distância cultural, educacional, tecnológica, econômica, política, social entre os países ricos e pobres. Como afirma Santos (2000, p. 19), "para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico".

Entende-se até aqui, que a globalização deixou os mundos desunidos, deixando para trás a cidadania e estimulando o consumo. Junto com esta veio o desemprego e acompanhando-o veio a pobreza. A fome e a violência e tantas outras malesas acompanham este processo.

Conforme Santos afirma (2000, p.73), "uma das grandes diferenças do ponto de vista ético é que a pobreza de agora surge, impõe-se e explica-se como algo natural e inevitável. Mas é uma pobreza produzida politicamente pelas empresas e instituições globais".

Para Sorj (2003), um tema que oferece privilégios para entender o lado positivo e negativo da globalização é a Inclusão Digital, pois mostra um universo onde a telemática proporciona uma maior liberdade e participação social, contrapondo-se a ampliação da desigualdade social e novas formas de poder para aqueles que detêm as tecnologias.

A Inclusão Digital faz parte do fenômeno da globalização e tem como objetivo possibilitar para os povos e interior de cada sociedade a igualdade, utilizando os recursos da tecnologia da comunicação e informação (telemática).

Segundo Castells, a Internet ainda é o meio mais poderoso para as pessoas desenvolverem sua autonomia. Através de movimentos sociais locais de vivência, de identidade, e de problemas que se vive é que se pode partir para formação de um cidadão participativo, autônomo, com capacidade crítica e criadora diante dos desafios do dia-a-dia de forma mais dinâmica e veloz. O universal se concretiza no local. Desta forma, os sujeitos daquele local conseguem fazer frente ao processo e rumo a globalização.

Para alguns autores, instituições internacionais e empresas, as tecnologias permitiram a população dos países pobres e menos desenvolvidos pular etapas. Substituir a educação por tecnologias avançadas. Já para outros as tecnologias ampliaram a diferença social entre os povos.

Dados atuais mostram que a tecnologia tem gerado a desigualdade social. Há exemplos que podem amenizar estes dados e divulgar que a tecnologia, principalmente a telemática, pode facilitar a vida dos setores populacionais menos favorecidos da sociedade. Um deles é a ONG Viva Rio, fundada nos anos 70 que trabalha para a Inclusão Digital na luta pela segurança humana.

Resta-nos acompanhar todas as transformações e ações que ainda sofreremos e tentar diminuir a competitividade e as desigualdades, e também esperar que as bases culturais não se percam e que mesmo unidos, cada povo, estado ou nação conserve suas diferenças.

### **4. A GLOBALIZAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

A Globalização é um fenômeno dos países que vivem hoje na era da informação. Hoje se torna praticamente impossível ter sucesso sem estar apto para conviver com as novas tecnologias da informação e comunicação.

O sucesso da evolução deste processo será determinado pela educação, que deverá estar preparada para dominar os meios técnicos e incorporá-los as práticas pedagógicas na qual, esta tem como um dos objetivos à preparação de uma geração capaz de agir de forma crítica e responsável, sabendo expressar e defender suas idéias, assumindo com responsabilidade suas atitudes neste século das mídias digitais e da tecnologia da informação.

Lévy (2000), defende que é preciso estar preparado para participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que é o principal interesse do ciberespaço<sup>4</sup>. Neste sentido, a educação tem o papel de nortear esta ação. Para fazer parte do ciberespaço, a atualidade impõe novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja sempre em adaptação ao novo e as novas formas de aprendizagens.

Atualmente, muitas são as formas de estar sempre em movimento de aprendizagem. Uma delas são as escolas virtuais que oferecem vários tipos de ensino on-line, além das inúmeras possibilidades de estar informado, a partir do contato com todos os outros tipos de tecnologias.

Na concepção de Junior (2006), aprender hoje não significa mais o tempo de ir a escola. O tempo e o espaço de ensinar hoje são outros. A rede mundial de computadores possibilita um fluxo muito grande de informações em diversos níveis. Essas informações transformam a relação do sujeito com o espaço e o tempo numa grande velocidade, dando uma nova percepção de mundo, onde os relacionamentos, inclusive com os saberes, transformam-se em espaço de fluxo<sup>5</sup>, criando e desfazendo verdades, competências e habilidades. Para Castells (2003, p.467) "tanto o espaço quanto o tempo estão sendo transformados sob o efeito combinado do paradigma da informação e processos sociais induzidos pelo processo atual da transformação histórica".

O sistema escolar deve estar preparado para as mudanças que vem acontecendo. Nos dias de hoje, quase tudo está interligado. É preciso pensar como utilizar as tecnologias da informação e comunicação na educação, principalmente a Internet, em tempos de globalização.

## 5. CONCLUSÃO

A globalização do mundo pode ser vista como um processo histórico-social de grandes dimensões, abalando de forma significativa indivíduos e coletividades. Criam-se novas redes, outras estruturas e novas formas de sociabilidade entre povos, tribos, nações e nacionalidades.

Os territórios, as civilizações, as culturas, os regimes políticos e os estilos de vida, parecem fundir-se, transformando-se em outras possibilidades. As coisas, as pessoas e as idéias movem-se em várias direções, desterritorializando-se. As noções de próximo e distante,

lento e rápido, passado e presente, visível e invisível, singular e universal alteram-se significativamente.

Uma das tecnologias que propicia esta rápida globalização e a Internet que, facilita o contato com pessoas de outros países ou, até mesmo, de conhecer aspectos culturais e sociais de várias partes do planeta. A televisão e a rede mundial de computadores quebram barreiras e vão, cada vez mais, conectando as pessoas e espalhando as idéias, formando assim uma grande Aldeia Global.

Analisando a globalização, pode-se destacar o ponto positivo e negativo do processo. A globalização como ponto positivo desenvolve o intercâmbio cultural e comercial entre nações, importante para todos os povos, enquanto o segundo, a globalização como ponto negativo, faz com que os povos fiquem cada vez mais interdependentes, onde os países desenvolvidos são os maiores beneficiados ficando cada vez mais ricos, enquanto os países em desenvolvimento ficam cada vez mais pobres.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade Em Rede**. Vol I, 7<sup>a</sup> ed. São Paulo. Paz e Terra, 2003.

JUNIOR, Wagner Antonio. O Ciberespaço e a Cibereducação. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/cibercibered.htm>. Acessada no dia 01 de jul. de 2006.

LÉVY, Pierre, Pellanda Nize Maria Campos e Pellanda Eduardo Campos. **Ciberespaço**. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2000.

LUCCI, Elian Alabi – **Uma visão premonitória - Homenagem ao geógrafo Milton Santos**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/mirand13/elian.htm>. Acessada no dia 28 de jun. de 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2000.

SORJ, Bernardo. **brasil@povo.com**. A luta contra desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

4 - Mundo eletrônico virtual

5 - O espaço de fluxo é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos.



## ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PROJETO MOVIDOS PELO FUTSAL

Marcos Antônio Fiorin<sup>1</sup>

Paulo Roberto Aguiar Stein<sup>2</sup>

Valmir Pedó<sup>3</sup>

Cecília Smaneoto<sup>4</sup>

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo a análise das ações sociológicas do Projeto Movidos pelo Futsal, desenvolvido pela Fundação John Deere e Prefeitura Municipal de Horizontina. Pesquisou obras de diversos autores. Através do estudo de teorias de caráter científico, buscou-se: a importância do futsal na cultura familiar; os reflexos na comunidade; a existência de estratégias para formação de cidadãos dinâmicos, antes da formação do atleta e os fatores que afastam as crianças das diversas formas de violência e drogas. Utilizou-se de pesquisa quali-quantitativa, aplicada na forma de questionário junto aos pais ou responsáveis. Interpretaram-se os dados coletados com base na revisão de literaturas e através dos resultados, verificaram-se as ações sociológicas. O esporte é um assunto amplo e envolve toda sociedade. Inicia nas escolas, interage com as instituições, a sociedade, e projeta-se mundialmente como forma de buscar a responsabilidade social. Os autores apontam para que haja combinação da prática do futsal com o espírito cooperativo, aliado aos fundamentos das equipes, voltados à Sociologia. Na conclusão observou-se que a pesquisa apontou resultados e ações positivas. Estas ações estão sendo evidenciadas no dia-a-dia do Projeto Movidos pelo Futsal.

Palavras chave: Sociologia, futsal, responsabilidade social.

### ABSTRACT

*This research has as objective the analysis of the sociological actions Moved by the Futsal Project, developed by Fundação John Deere and Horizontina city hall. We researched works of several authors. Through the study of theories of scientific character, we looked for: the importance of futsal in the familiar culture; the results in community; the existence of strategies to the formation of dynamic citizens, before the formation of the athlete and the factors that move away the children of the violence and drugs. We used quali-quantitative research, in form of questionnaire together parents and responsible. We interpreted the collected date based on literature review and through the results, we verified the sociological actions. Sport is an ample issue and involves all society. It starts at school and interacts with institutions and society, and look for social responsibility. The authors say that is needed combination between futsal and Sociology. In the conclusion we observed that the result was positive. These actions are seemed every day in Moved by the Futsal Project.*

*Key words: Sociology, futsal, social responsibility*

1 Administrador pela Sociedade Educacional Três de Maio, em 2006;

2 Administrador pela Sociedade Educacional Três de Maio, em 2006;

3 Administrador pela Sociedade Educacional Três de Maio, em 2006;

4 Administradora (2000), Especialista em Administração de Recursos Humanos (2002) pela Sociedade Educacional Três de Maio, Consultora de Recursos Humanos, Professora do Curso de Administração;

5 Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM; Av. Santa Rosa, 03 – setrem@setrem.com.br;

## INTRODUÇÃO

A socialização das crianças e adolescentes é uma preocupação de toda a sociedade. Pode ser fomentada de várias formas, principalmente por instituições públicas, filantrópicas e por empresas privadas que buscam a responsabilidade social.

O esporte passou por inúmeras mudanças até os dias de hoje. Mas apesar de todas as suas concepções, o futebol é algo integrante da inclusão social.

É preciso que a sociedade reflita sobre a força do fenômeno futebol (futsal). As escolas, entidades filantrópicas e privadas, precisam buscar sua origem como esporte coletivo, estudar o lúdico, e a partir daí, toda sua influência na vida social, cultural e política do povo brasileiro, seus encantos e magias. É de interesse público, esta tão fantástica manifestação popular, que representa um instrumento poderosíssimo de formação social e profissional para quem nele atua, seja como praticante ou como espectador.

O projeto futsal, não busca somente desenvolver estados físicos, mas sociais, cognitivos, motores e psicológicos. Fatos estes que trazem qualidade de vida já na infância, pois as crianças ocupam-se nas horas vagas e assim evitam possíveis desvios de conduta.

O futsal, que inicialmente era praticado como meio de educação física, passou por muitas mudanças, profissionalizou-se e, a exemplo de outros esportes no Brasil, esqueceu-se do trabalho de formação, de adaptar o esporte para a prática adequada em várias idades. O Projeto Movidos pelo Futsal utiliza métodos e práticas adequadas para a faixa etária dos participantes.

Já no final da década de 70 e início dos anos 80, o poder público disponibilizou para a grande maioria das escolas em localidades do interior e das cidades, as quadras de futsal.<sup>6</sup> Relata também que o futsal é o desporto que apresenta o maior número de equipes e atletas, participantes dos jogos escolares em todas as suas categorias, inclusive com um grande crescimento na área feminina. Isto quer dizer que, dentre todas as modalidades que são praticadas, quer seja nas aulas de educação física, quer seja em escolinhas de treinamento, o futsal é o esporte que desperta maior interesse por parte dos alunos. Para tanto, a prática do desporto se tornou essencial, até como instrumento de modificação das atitudes sociais e complementação da formação.

Esta base vem das experiências que a criança adquire quando participa de um jogo ou de uma competição. O treino desportivo deve ser orientado, para desenvolver em seus participantes aspectos de autonomia, autoconfiança, auto-responsabilidade, estímulos positivos para situações problemas, além de atitudes sociais como a integração e

cooperação, responsabilidade, apoio social e identificação com o meio.

Dentro deste processo, é de fundamental importância o professor, o técnico ou treinador. Cabe a este profissional atuar de forma concreta junto aos pais, dirigentes e diretores, reeducando seus pensamentos em relação ao trabalho de formação, sugerindo e estudando meios de competições, nas quais o mais importante seja a criança e não o troféu que a entidade vai ganhar ou a medalha que o pai vai mostrar.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido junto ao Projeto Movidos pelo Futsal, no município de Horizontina e envolve a empresa John Deere, Prefeitura Municipal, escolas públicas e particulares, professores, pais e alunos. Está embasado na formatação e aplicação de uma pesquisa quali-quantitativa junto aos pais ou responsáveis das crianças. Foram coletados 179 (cento e setenta e nove) questionários de um total de 220 (duzentos e vinte) participantes, contabilizados no final do ano de 2005, atingindo 77.31% do total de alunos. Para final de 2006 projetou-se uma participação em torno de 320 alunos.

Aplicaram-se questões fechadas, possibilitando um número maior de entrevistados e garantir o anonimato dos participantes. Também implicaram numa maior facilidade de acesso as informações, com menores custos, permitindo que as pessoas respondessem, no momento em que julgarem mais conveniente.

O estudo bibliográfico consistiu na versão de diversos autores na área social e esportiva. Os questionários, as pesquisas bibliográficas, as publicações nos jornais, pesquisas *on-line*, as entrevistas com pessoas ligadas às ações sociais e esportivas, nas emissoras de rádio, as fotografias e o exame de documentos foram alguns meios utilizados. Pode-se verificar que a informação global substituiu a visão parcial do objeto investigado e abre uma variedade de perspectivas sobre os fatos estudados.

Pelo método qualitativo investigaram-se os valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com a preocupação primordial de entendê-los, em toda a sua profundidade.

Hoje, nenhuma pesquisa parte da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não "descoberta" de idéias já expressas, a não inclusão de "lugares-comuns" no trabalho. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 110).

Percebe-se que pela afirmação de LAKATOS e MARCONI, nada inicia na estaca zero. Nesta formatação do Projeto Movidos pelo Futsal, não se encontrou outro caso estudado com o mesmo afinco.

6 segundo pesquisa do portal [www.futsalbrasil.com.br](http://www.futsalbrasil.com.br) de 27.09.05

### 3. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES

A empresa John Deere foi fundada em 1837, em Grand Detour, a oeste de Illinois, nos Estados Unidos, pelo ferreiro John Deere. Em 1958 é fundada a John Deere Credit. No ano de 1963, torna-se a líder mundial em equipamentos agrícolas.

No Brasil, em 1979 a John Deere formalizou sua associação com a Schneider Logemann & Cia. Ltda (SLC) ao adquirir 20% do seu capital.

Em 1983, saía da fábrica, na cor verde, a primeira colheitadeira SLC modelo 6200, fato que marcou a influência da tecnologia John Deere. No mesmo ano, a fábrica de Horizontina passa a produzir plantadeiras, diversificando a produção e aumentando a linha de produtos. A unidade da John Deere, no Brasil, é responsável por 60% do total das exportações brasileiras de colheitadeiras. As máquinas produzidas nesta unidade respondem por 50% da colheita de grãos no País.

A Fundação John Deere é o órgão responsável pelas ações sociais da John Deere S/A. Sua Missão é desenvolver ações de promoção da responsabilidade social, através do gerenciamento de programas que influenciem positivamente na qualidade de vida das pessoas e da sociedade. Seus valores estão direcionados para a inovação, qualidade, integridade e comprometimento. O foco de seu negócio é o bem-estar social. Atua na área de assistência e incentivo social, cultura, educação, integração, lazer e saúde.

Na História da Prefeitura Municipal de Horizontina consta que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por contrato celebrado com a firma Dahne, Conceição & Cia., autorizou-a a medir, demarcar e colonizar por venda as terras devolutas de sua propriedade, situadas entre os rios Uruguai e seus afluentes Santa Rosa e Palmeira, num total aproximado de 7.000 (sete mil) lotes, com área média de 250.000m<sup>2</sup> (duzentos e cinquenta mil metros quadrados) cada um. A área ocupada pelo atual Município de Horizontina, cujo nome primitivo era Belo Horizonte, fazia parte das Missões Jesuíticas. O loteamento do perímetro onde assenta a cidade de Horizontina, teve seu marco primordial implantado no dia 18 de setembro de 1927, pelo engenheiro alemão Frederico Jorge Logemann.

Por Decreto Municipal de Santa Rosa, datado em outubro de 1937, foi levado à categoria de Distrito com o nome de Vila Horizonte e a sua instalação verificou-se a 1<sup>o</sup> de janeiro de 1938, sendo seu primeiro subprefeito o Sr. Francisco Borges. A Lei que criou o Município tem o n.º 2.556, de 18 de dezembro de 1954, seu primeiro Prefeito, Dr. Jorge Antônio Dahne Logemann.

O poder público com a Missão de desenvolver ações de promoção da responsabilidade social buscou algum tipo de programa que influenciasse positivamente na qualidade

de vida das pessoas e da sociedade. A Prefeitura, neste sentido, encontrou no Projeto Movidos pelo Futsal uma forma de assistência e incentivo social, cultural, de educação, integração, lazer e saúde. Desta forma formou parceria com a Fundação John Deere e através da lei 1845,

O Projeto Movidos pelo Futsal iniciou suas atividades em Fevereiro de 2004, através de reuniões entre seus elaboradores juntamente com o representantes do Poder Público Municipal de Horizontina, professores e diretores de escolas. Criou-se a logomarca. Inicialmente o Projeto acolheu crianças e adolescentes nascidos entre os anos de 1991 e 1995 divididos em 2 categorias (pré-mirim e mirim) e teve um total de 656 alunos inscritos para participarem de suas atividades, porém, devido à impossibilidade de contar com mais um ginásio e também profissionais capacitados na área, apenas 46% dos inscritos foram beneficiados com as vagas. Assim, com 300 alunos, iniciaram-se as aulas em Maio de 2004.

### 4. O FUTSAL COMO FATOR DE DISCIPLINA E COESÃO PARA CONVIVÊNCIA SOCIAL

O futebol está presente no dia-a-dia da sociedade brasileira. Basta acessar os meios de comunicação e tem-se a disposição uma infinidade de informações sobre o tema. Apesar de o povo brasileiro ser fascinado por futebol, são poucas as bibliografias que se referem à cultura do futebol brasileiro e suas influências nas escolas de base.

Nos aspectos Sociológicos do Esporte, BROTT (2001), destaca os jogos de integração escolar que promovem ações e relações educativas. Elas são capazes de contribuir para diminuir barreiras e estreitar as distâncias, que têm separado pessoas, grupos, sociedades e nações, assim como têm afastado as pessoas da interação harmoniosa com a natureza e com outras dimensões da realidade. Como princípio sócio-educativos da cooperação, destaca-se a dinâmica de ensino-aprendizagem, com base na interrelação das seguintes dimensões: *Convivência*: compartilha-se num contexto fundamental para a aprendizagem, incentivando e valorizando a inclusão de todos, respeitando as diferentes possibilidades de participação. *Consciência*: cria-se um clima de cumplicidade entre os praticantes, incentivando-os a refletir sobre a vivência do jogo e sobre as possibilidades de modificar comportamentos, relacionamentos e até o próprio jogo, na perspectiva de melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem de todos. *Transcendência*: ajudando a sustentar a disposição para dialogar, decidir em consenso, experimentar as mudanças propostas e integrar, no jogo e na vida, as transformações desejadas.

Segundo SIMÕES (1993), compreende-se assim, que "técnico-atleta-equipe-técnico" formam um modelo tridimensional, postulado pela identidade social e pessoal entre os "indivíduos-membros" das equipes. Esse modelo tende a definir funções e garantir produtividade individual, que se integra em um processo visível de relações interpessoais de técnicos e atletas. Os conceitos incorporados sobre

a conduta pessoal dos técnicos têm sido utilizados para determinar o comportamento ideológico de liderança "Ideal próprio" em relação aos padrões definidos de organização, canais de comunicação, métodos de procedimentos e comportamento indicativo de amizade, confiança mútua e respeito humano. (SIMÕES, 1993, P.18)

Nessas situações não existem regras fáceis sobre valores específicos e sobre a maneira dos professores, técnicos e atletas liderar, comandar, orientar, aceitar, rejeitar, influenciar e manipular comportamentos. Essa possibilidade é compreensível, num contexto em que os "indivíduos-membros" vêem elementos positivos ou negativos, para a realização dos seus próprios objetivos. Torna-se positivo quando os indivíduos ajudam a equipe a satisfazer as necessidades de técnicos e atletas, ou negativos, quando a equipe não consegue equilibrar as forças individuais, em prol da coletividade.

Todas estas situações, na prática da ação, de alguma forma trazem evidências dos verdadeiros líderes do futuro, seja pelo relacionamento fácil com os integrantes da equipe e professor, ou pelo espírito de estar à frente nas ações.

Destaca-se, segundo LOEHR (1990) as características do "bom atleta" ou seja, exercícios envolvendo o corpo e mente, que podem ser introduzidos no esporte, para atingir o desenvolvimento físico e mental (resistência física, coordenação motora, equilíbrio psicológico). Estas características estão resumidas em tópicos para melhor compreensão. Pode-se entender que isto fará com que o atleta: conheça perfeita e claramente suas ações e como elas contribuem para seu êxito; saiba exercitar a vontade; concentre-se por completo em si mesmo; seja plenamente responsável; faça esforços conscientes; esteja sempre concentrado e mentalmente alerta; relute em dizer que seu êxito é pura sorte; seja um indivíduo positivo, porém realista; sinta-se capaz de controlar suas ações; consiga ficar calmo e relaxado; confie em si mesmo; esteja sempre com muita energia e preparado para ação e possua determinação.

O atleta trabalhando os requisitos acima, almeja sucesso na sua vida pessoal e profissional. Agindo desta forma, pode atingir boa conduta, quando busca: autodisciplina, para ter capacidade de fazer qualquer sacrifício em busca do rendimento máximo; autocontrole, pois a autodisciplina leva ao autocontrole do pensamento e das reações diante qualquer situação; autoconfiança, porque o autocontrole leva à autoconfiança e o atleta passa a acreditar em si mesmo e em tudo que faz; auto-realização, para se sentir capaz de desenvolver o melhor de si, conseguindo atingir o rendimento máximo.

"O comportamento positivo de um indivíduo interfere no comportamento de outro. Considerando a criança, sua personalidade incipiente é forjada pelo social. Analisando o processo socializador, segundo ÉMILE DURKHEIM apud CASTRO 2003 (1978, p. 45), conclui que na verdade, o homem não é humano senão porque vive em sociedade. E complementa dizendo que o homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua

economia interna, o seu equilíbrio." (CASTRO, 2003, pg 173)

A formação do verdadeiro cidadão acontece pelo processo de conscientização das ações no mundo em que vive, devendo ter consciência crítica das necessidades de mudanças na sociedade onde se está inserida. O futsal é um meio de interação social, qualifica-se como um tema apropriado para contribuir com o processo de conscientização de todos.

Atualmente, com desenvolvimento das cidades e o crescimento da violência, a criança possui pouco ou não tem espaço para jogar bola e brincar. Tornando-se, desta forma, as escolas e as escolinhas esportivas os locais apropriados para esta atividade. Através da parceria entre estas instituições possibilita uma reflexão, para que as crianças descubram através do jogo, a melhor maneira de se viver.

O Projeto Movido pelo Futsal, através de atividades desportivas, gera a ocupação das crianças em suas horas livres, afastando-as das drogas, violência, ou seja, buscando a inclusão social dos envolvidos.

O esporte solidário é uma opção para que empresas e poder público venham perceber e tomar atitudes para sanar este afastamento entre as pessoas. É importante que a comunidade se sociabilize e participe. As crianças, desde cedo, estimuladas por projetos sociais, podem sair em busca da defesa de seus direitos como cidadãos. Que as empresas percebam, na ação social, uma recompensa maior que o valor financeiro investido, justifica na sua essência o valor de um estudo sociológico.

Diante dessas novas exigências de responsabilidade social sobre as empresas, faz com que surjam, dentro das organizações, novos grupos de liderança e administradores que passam a assumir responsabilidades de liderança, em relação aos principais problemas sociais e às importantes questões sociais.

Com o aparecimento dos administradores, como principal grupo de liderança, passou-se a exigir, que esses administradores, colocassem a preocupação pelo social em primeiro plano e que a qualidade de vida se tornasse o negócio da empresa. A responsabilidade social pode acontecer de várias formas: na Empresa; na Comunidade; na Sociedade (Clientes Externos); com os funcionários (Clientes Internos);

A psicologia do esporte é o princípio da ação.

Segundo SINGER (1977), a psicologia do esporte explora o comportamento nas atividades esportivas. Como área de estudo, envolve muitos indivíduos de antecedentes diversos, com um interesse comum de conhecer mais sobre o atleta e o esporte. O treinador ou o professor é de várias maneiras, um psicólogo prático. Existem inúmeros e excelentes exemplos de psicologia do treinamento. Talvez alguns são desempenhados intuitivamente, sem o

benefício da experiência formal. Podem estar relacionados com o crescimento, desenvolvimento, personalidade, aprendizagem, treinamento ou psicologia social. As contribuições especializadas estão ajudando a destruir mitos e criar verdades.

participação da criança no grupo, aumenta o círculo de relações e contatos de amizades. Isto já representa a socialização.

VER / VIVER	OMISSÃO (Individualismo)	COOPERAÇÃO (Encontro)	COMPETIÇÃO (Confronto)
Visão do jogo	Insuficiência É impossível Separação	Suficiência Possível para todos Inclusão	Abundância x Escassez possível só para um Exclusão
Objetivo	Ganhar sozinho "Tanto faz"	Ganhar juntos	Ganhar do outro
O outro	"Quem?"	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
Relação	Independência a "Cada um na sua"	Interdependência Parceria e confiança	Dependência rivalidade Desconfiança
Ação	Jogar sozinho Não jogar "Ser jogado"	Jogar COM Troca e criatividade Habilidades de relacionamento	Jogar CONTRA Ataque e defesa Habilidades
Clima do Jogo	Monótono Denso	Ativação, atenção e descontração Leve	Tensão, stress e contração Pesado
Resultado	Ilusão de vitória individual	Sucesso compartilhado Bem-estar pessoal e grupal	Vitória às custas dos outros
Consequência	Alienação, conformismo e indiferença.	Vontade de continuar jogando.	Acabar logo com o jogo
Motivação	Isolamento	Amor	Medo
Sentimentos	Solidão Opressão	Alegria (para muitos) Comunhão (entre todos) Satisfação, cumplicidade e harmonia	Diversão (para alguns) Realização (para poucos) Insegurança, raiva, frustração
Símbolos	Muralha	Ponte	Obstáculo

Quadro 01 Jeitos de ver-e-viver o jogo para a vida.  
Fonte: BROTTTO, 2001.

Quadro 01 Jeitos de ver-e-viver o jogo para a vida.  
Fonte: BROTTTO, 2001

O quadro aponta para a cooperação como melhor forma, tanto para vida quanto para jogo. Para toda e qualquer experiência humana, há sempre mais de um jeito para vivê-la, basta escolher. A idéia, que está por trás dos Jogos Cooperativos, é estimular e despertar a visão, de múltiplas possibilidades e aperfeiçoar o exercício da escolha pessoal, com responsabilidade grupal, incorporando como um estilo para a vida futura.

"O esporte não pode se transformar em um campo de batalha para a criança. Deve ser um momento de troca, interação, prazer, solidariedade, participação, mesmo que isso contrarie certas idéias, muito em voga, na nossa sociedade" (SANTANA, 1996, p.10).

Como o futsal é um esporte muito popular e com fundamentos coletivos, possui características e meios de integração no jogo, que se encaixam nos mesmos meios de comunicação da vida particular.

Em todas estas análises da conjuntura do esporte, a Sociologia é a ferramenta adequada para orientar as ações dos envolvidos no trabalho. Na concepção de LAKATOS (1997) "significa o estudo sistemático das relações sociais, das formas de associação, ressaltando os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais ocorrentes, o ambiente humano e suas inter-relações". Partindo desta afirmação pode-se deduzir que, em caso de algum dos participantes não ser um bom atleta, o simples fato da

## APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Projeto Movidos pelo Futsal desenvolve-se em conjunto com as escolas de ensino municipal, estadual e particular, envolvendo diretores, professores, alunos, pais e pessoas da comunidade. A coordenação geral do Projeto está a cargo de membros da diretoria do John Deere Futsal, onde há um acompanhamento diário de um supervisor e mais três professores. Suas atividades são desenvolvidas junto ao ginásio, disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Horizontina junto à localidade de Esquina Eldorado. Os alunos são transportados via ônibus da Secretaria Municipal de Educação, com horários estabelecidos, atendendo todos os integrantes do projeto. As aulas são ministradas por profissionais da área de Educação Física, contratados pela Prefeitura Municipal e com vínculos profissionais com o John Deere Futsal.

Foi entregue a cada uma das 220 crianças envolvida no projeto, um formulário com 21 questões objetivas. Retornaram 179, atingindo 77.83% do total dos participantes.

Um fato importante, é a participação do aluno no Projeto Movidos pelo Futsal está condicionada as boas notas na escola. Caso o aluno não atinja a nota mínima estipulada e freqüência necessária, na escola, o mesmo ficará afastado do Projeto, até que alcance os objetivos.

Na figura 1, constata-se a importância do aspecto cultural, ou seja, os costumes o folclore as tradições do lugar e seus mitos, sendo levado em consideração por todos, que de alguma forma se envolvem no projeto. Há um entendimento que o esporte faz parte da cultura da sociedade e que para tanto pode ser utilizado para o desenvolvimento das pessoas.

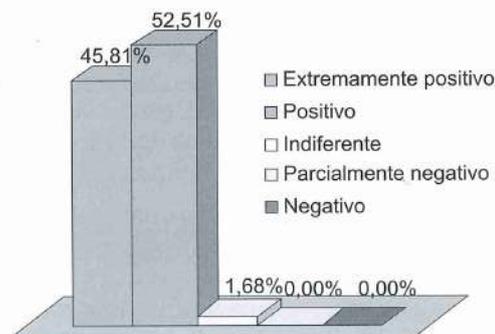


Figura 1 - Influência do Projeto no aspecto cultural na sociedade.

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

Na figura 2, verifica-se que 71,51% dos entrevistados possuem uma renda até R\$ 900,00. Praticamente a quarta parte dos entrevistados, recebem o salário mínimo. Percebe-se então, que o projeto contempla faixas de renda relativamente baixas.

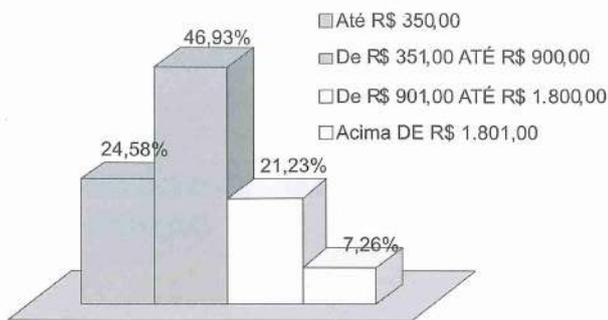


Figura 2 – A renda familiar.

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

Na análise da figura 3, o Projeto Movidos pelo Futsal, além de ajudar no desempenho e desenvolvimento escolar, ele também participa na família, como motivador para o crescimento físico e intelectual, com equilíbrio, de forma contínua, melhorando a convivência familiar. E uma vez que a criança adquire estes valores, segue esta linha de boa conduta, servindo de alicerce para o seu futuro.

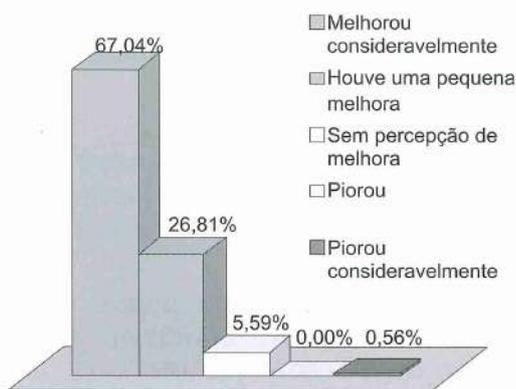


Figura 3 - A convivência familiar após a participação no projeto.

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

Na figura 4, nota-se o consenso entre os pais e responsáveis pelos participantes, no que se refere a um dos princípios mais relevantes do projeto, a socialização das crianças.

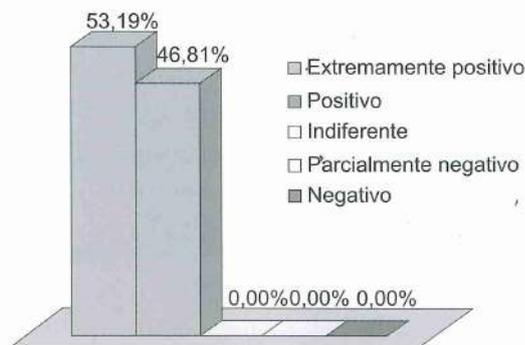


Figura 4 – O grau de influência na socialização das crianças

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

Conclui-se pela figura 5, que os pais e/ou responsáveis pelas crianças acreditam nas ações realizadas pelos profissionais do projeto. Pela prática esportiva pode-se afastá-las das más condutas, pois o interesse maior passa ser o esporte. As ações dos esportes estão voltadas para a boa conduta.

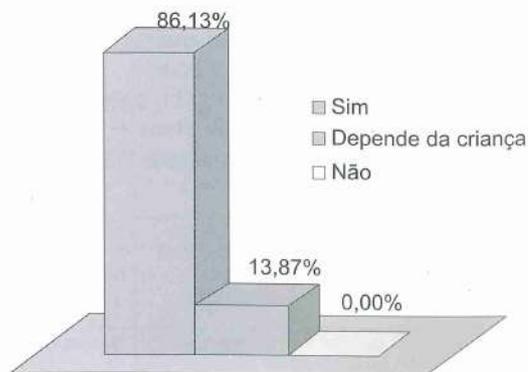


Figura 5 – Se a participação dos alunos no projeto pode afastá-los das várias formas de violência e das drogas.

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

Pela figura número 6, pode-se interpretar que o esporte coletivo pode influenciar no desenvolvimento de integração das crianças com a sociedade. “O esporte não pode transformar-se num campo de batalha para a criança. Deve ser momento de troca, interação, prazer, solidariedade, participação, mesmo que isso contrarie certas idéias, muito em voga, na nossa sociedade” (SANTANA, 1996, p.10). Como o futsal é um esporte muito popular e com fundamentos coletivos, possui características e meios de integração no jogo, que se encaixam nos mesmos meios de comunicação da vida particular.



Figura 6 – Os fundamentos do futsal como esporte coletivo e a influência no desenvolvimento de integração junto a sociedade.

Fonte: FIORIN, PEDÓ, SMANEOTO, STEIN, 2006.

A conjuntura das figuras mostra que a sociedade está priorizando o dinamismo das relações sociais. Hoje, preocupa-se em preparar um futuro melhor, começando pela criança, incluindo a família, o poder público e as empresas.

Toda ação, tanto no esporte como na vida profissional e social, para ser bem executada, precisa acima de tudo, de motivação. O projeto Movidos pelo Futsal age como um fator de motivação e satisfação. Observa-se que 98,32% dos entrevistados afirmaram que as crianças estão satisfeitas e motivadas com o projeto. Este é o núcleo de toda uma conjuntura que faz desencadear índices positivos de atuação.

O grau de influência do Projeto Movidos pelo Futsal, na socialização das crianças, ficou entre positivo e

extremamente positivo. Mesmo se algum dos participantes não for um bom atleta, o simples fato da participação da criança no grupo aumenta o círculo de relações e contatos de amizades. Este fato demonstra uma socialização.

Verificou-se que 89% apontaram extremamente positivas a existência de projetos sociais, como o Movidos pelo Futsal. As famílias consideram extremamente importante a realização de projetos como este. Acreditam no trabalho dos profissionais, pois 94,97% indicariam o projeto para um amigo.

## CONCLUSÃO

Os investimentos em projetos sociais, voltados para o desenvolvimento de pessoas, como o Projeto Movidos pelo Futsal, estão sendo priorizados por empresas, na busca de novos talentos. As pesquisas bibliográficas e questionários aplicados evidenciam que a sociologia aplicada à administração, direciona-se em formar profissionais com perfil humanístico, em qualquer dos campos de interesse e nas situações sociais. As técnicas, a matemática, as artes e os cálculos só terão valor, se de alguma forma, ajudam a melhorar os índices de desenvolvimento humano. Os valores sociais aceitos pelas empresas ou indústrias, influenciam na sociedade e vice-versa. A sociedade e a empresa entrelaçam-se nas diversas formas, tanto econômica, como jurídica, política e social. Neste sentido, destaca-se a importância do empenho de empresas públicas e privadas, em proporcionar oportunidades de acesso para fomentar o esporte como meio de inclusão e integração.

A importância de projetos que valorizem as boas intenções das pessoas são fatores de motivação. É pertinente observar que se as instituições desejam colaboradores motivados e comprometidos com os objetivos, devem proporcionar um ambiente de trabalho, em que possa manter essa motivação constante. O Projeto Movidos pelo Futsal demonstra que a motivação e a satisfação das crianças em participarem do Projeto, é o grande sustentáculo de todas as ações positivas, que envolvem as famílias e a comunidade. Entende-se assim, que as empresas também precisam de profissionais, com este nível de motivação.

Conforme pesquisas constatou-se que o esporte fomenta o desenvolvimento físico e mental das crianças, melhorando a sua qualidade de vida e também da sua família. A prática do esporte é um fator que afasta a criança, de todos os tipos de violência e das drogas, servindo como pilar de boa conduta. Além de ajudar no desempenho e desenvolvimento escolar, também ajudou a melhorar a convivência na família, como motivador para o crescimento físico e intelectual, com equilíbrio e de forma contínua. A criança adquire valores, e segue nesta linha de boa conduta, servindo principalmente de alicerce para o seu futuro.

O Projeto Movidos pelo Futsal influencia o nível cultural das crianças e a cultura da comunidade. O futsal, como esporte coletivo, pode influenciar no desenvolvimento de integração das crianças com a sociedade. O futsal é um esporte muito popular, com fundamentos coletivos,

possuindo características e meios de integração no jogo, que se encaixam, nos mesmos modelos de comunicação e da vida particular. Tem-se como exemplo, o quadro número 1: "Jeitos de ver-e-viver o jogo para a vida". O quadro aponta para a cooperação como melhor forma, tanto para vida quanto para jogo. Para toda e qualquer experiência humana, há sempre mais de um jeito de vivê-la, basta escolher. A idéia, que está por trás dos Jogos Cooperativos, é estimular e despertar a visão, de múltiplas possibilidades e aperfeiçoar o exercício da escolha pessoal, com responsabilidade grupal, incorporando como um estilo para a vida futura.

## REFERÊNCIAS

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos**. Santos: Re-Novada, 2001. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf>. Acesso em: 15 nov.2005.

CASTRO, Celso A. P. **Sociologia aplicada à administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**Histórico da empresa John Deere**. Disponível em - [http://www.deere.com.br/pt\\_BR/ag/infocenter/historico1.html](http://www.deere.com.br/pt_BR/ag/infocenter/historico1.html). Acessado em 07 mar.2006.

**Histórico da Prefeitura Municipal de Horizontina**. Disponível em: <http://www.horizontina.com/horizontina/historiadomunicipio.php>. Acessado em 31 jan.2006.

LAKATOS, EVA M. **Sociologia da administração**. São Paulo: 3ª ed. Atlas, 1997.

LAKATOS, EVA M. **Sociologia da administração**. São Paulo: 6ª ed. Atlas, São Paulo, 1999.

LOEHR J.E. **La excelência en los deportes**. México: Planeta, 2002. Disponível em: [http://www.gease.pro.br/artigo\\_visualizar.php?id=187](http://www.gease.pro.br/artigo_visualizar.php?id=187). Acesso em: 23 abr. 2006.

SANTANA, W.Carlos de. **Futsal metodologia da participação**. Londrina: lido 1996.

SIMÕES, A.C. Características pessoais atribuídas por atletas a técnico de equipe de alto-rendimento. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física, 1993.

SINGER, Robert N. **Psicologia dos esportes**. São Paulo: Harbra, 1977. Disponível em: [http://volpi.ea.ufrgs.br/teses\\_e\\_dissertacoes/td/000153.pdf](http://volpi.ea.ufrgs.br/teses_e_dissertacoes/td/000153.pdf). Acesso em: 23.02.06.



## A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E O ATENDIMENTO ÀS DIFERENÇAS NA SALA DE AULA

Soraia Napoleão Freitas <sup>1</sup>

Zenaide Heinsch <sup>2</sup>

UFSM <sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a prática pedagógica e o atendimento às diferenças dos professores alfabetizadores da Rede Pública Estadual de Ensino que atuam nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Três de Maio – RS. A temática faz parte das discussões travadas em torno da Educação Especial que possibilitaram refletir sobre o fazer pedagógico e o atendimento às diferenças na sala de aula. Participaram da pesquisa três professoras com idades entre 27 e 35 anos e com experiência profissional de cinco a quinze anos de trabalho em educação. As referidas professoras foram entrevistadas e observadas em sala de aula. As análises dos dados evidenciam os problemas enfrentados no momento da escolha da profissão professora, na formação e ingresso na profissão, na descrição da prática pedagógica, no atendimento às diferenças na sala de aula e as dificuldades enfrentadas na profissão. Constatou-se, a partir dos discursos das professoras, que, enquanto não houver uma interação nos processos de formação continuada com suas práticas pedagógicas e o envolvimento de todo o contexto escolar, não será possível obter os resultados esperados, ou seja, mudanças estruturais no interior da escola, com conseqüente melhoria na qualidade do ensino e no atendimento à diversidade.

**Palavras-chaves:** prática pedagógica, educação especial, diversidade.

### ABSTRACT

*This study aimed at analyzing the pedagogical practice and the attention to the differences by elementary schoolteachers working in the three first grades of public State schools within Três de Maio, Rio Grande do Sul state, Brazil. The topic is part of the Special Education discussions, which allowed reflecting on the pedagogic work and attention to the differences in the classroom. Three female schoolteachers, aged from 27 to 35 years old, having from five to fifteen years of professional experience in Education participated of the research. These schoolteachers were interviewed and observed in the classroom. Data analysis revealed the problems faced at the moment of choosing their profession, during their professional education and admittance, in the description of their pedagogical practice, in the attention to the differences within the classroom and the difficulties they faced in their profession. Findings from the teachers' discourse show that if there is no interaction between the continuous education processes and their pedagogical practices and involvement in the whole school context, it will not be possible to obtain the expected results, that is, school structural changes, and the resulting improvement in the quality of education and attention to diversity.*

**Key words:** pedagogical practice, special education, and diversity.

1 Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFSM. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Especial: Interação e Inclusão Social. E-mail [soraianf@fatecnet.ufsm.br](mailto:soraianf@fatecnet.ufsm.br)

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Três de Maio – SETREM. E-mail [peca@setrem.com.br](mailto:peca@setrem.com.br)

3 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Camobi – Km 9,5, Santa Maria/RS, e-mail [educação@ce.ufsm.br](mailto:educação@ce.ufsm.br)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da literatura, têm-se constatado os sucessivos fracassos a que tem sido exposta a educação brasileira. Inúmeras são as tentativas realizadas no sentido de melhorar o nível dos processos de ensino e de aprendizagem. A dificuldade não passa, a princípio, pela não identificação das causas dessa herança de fracassos, mas sim, como indica a literatura, pela desvalorização da profissão de professor e a conseqüente baixa remuneração de suas atividades; o pouco investimento em programas de formação continuada para os professores em exercício; o papel legitimador dos valores sociais vigentes desempenhados pela escola.

Os problemas educacionais vividos pelos estudantes durante o processo educacional se agravam diante da constatação de que a maior parte dos professores em exercício desempenha suas atividades a partir dos saberes produzidos durante a formação inicial recebida nos cursos de formação por eles freqüentados. Soma-se a esse fato a escassez de oportunidades de estudo e aperfeiçoamento, o que representa um grande obstáculo para a melhoria de suas práticas, contribuindo para que suas concepções e seus conhecimentos se cristalizem cada vez mais, comprometendo sua capacidade de reflexão e a disposição para a mudança.

Durante esses anos de atuação na formação de professores, tenho convivido, interagido e me inquietado com as incertezas e instabilidades enfrentadas pelos professores alfabetizadores, visto que seu fazer pedagógico, o seu planejamento, os conteúdos e o currículo são produzidos e centrados num padrão único de comportamento de aprendizagem, de ritmo e de experiência. Por isso, evidencia-se que as práticas pedagógicas avançam quando contemplam o uno e o múltiplo, quando rompem com a idéia de homogeneidade e uniformização fortemente presente nas escolas.

Esta pesquisa partiu das interrogações constituídas no decorrer da minha trajetória profissional que apontavam para a dificuldade – minha e dos professores, de maneira geral - de entender o processo de aprendizagem dos estudantes em suas particularidades. Frequentemente, diante de estudantes que não aprendiam determinados conteúdos, as explicações recaíam sobre problemas familiares, condições de vida ou deficiências exclusivas dos próprios alunos. O problema, sob esta ótica, dificilmente estava no ensino, mas sim, na aprendizagem. E é sobre o processo de aprendizagem que os olhares se voltavam quando se tinha de trabalhar com o estudante marcadamente diferente<sup>4</sup>.

A pesquisa desenvolvida teve como foco de investigação as práticas pedagógicas nas escolas diante das diferenças apresentadas pelos estudantes no processo de ensino. Buscando privilegiar, portanto, uma análise pedagógica dos dados coletados, procurei estudar os

resultados da pesquisa, o que possibilitou evidenciar uma perspectiva pedagógica de análise do fazer escolar, sem desprezar ou abandonar as análises subsidiárias dos campos afins.

Entendo que realizar um estudo sobre as diferenças que emergem no processo de ensino na sala de aula pode trazer inúmeras contribuições para o campo da Educação Especial. Centrada no processo de escolarização dos sujeitos ditos 'diferentes', minha preocupação foi explicitar por que, no cotidiano da sala de aula, algumas diferenças eram mais relevantes que outras.

Esta pesquisa objetivou analisar a prática pedagógica dos professores alfabetizadores da Rede Pública Estadual de Ensino que atuam nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o atendimento às diferenças, no município de Três de Maio – RS, considerando o fazer pedagógico, a atuação em sala de aula e as dificuldades vivenciadas por eles no cotidiano escolar.

Cabe ressaltar que algumas pesquisas sobre esta problemática já foram publicadas. Entre elas, destaca-se a dissertação de Maria Lúcia Tonatto Zibetti, intitulada 'Analisando as práticas pedagógicas: uma experiência na formação de professores da Educação Infantil', apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na área de concentração de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano, orientada pelo Dr Lino de Macedo, em 1999. Essa pesquisadora analisa os problemas enfrentados pelas professoras em sua formação inicial, no ingresso na profissão e nas práticas pedagógicas desenvolvidas, identificando suas dificuldades e necessidades no exercício das funções docentes. Zibetti (1999), em sua pesquisa, refletiu sobre a prática e a introdução de inovações no fazer docente que estão diretamente relacionadas às trocas entre as professoras, de estas com a pesquisadora e com a teoria.

A pesquisadora aponta para a necessidade de que os projetos de formação continuada partam dos saberes, dificuldades e necessidades dos sujeitos envolvidos, considerando a etapa de desenvolvimento profissional em que se encontram. Para isso, há que se preparar melhor os formadores e investir em uma política de formação articulada com a carreira docente e com os conhecimentos científicos existentes nesta área (ZIBETTI, 1999).

Destaca-se, aqui, outra pesquisa realizada com professoras alfabetizadoras, em 1997, organizada pela professora Dr<sup>a</sup> Regina Leite Garcia, que discute a formação de professoras alfabetizadoras em um grupo de professoras que atua na rede pública do município de Angra dos Reis – RJ, em turmas de Educação Infantil e primeira série do Ensino Fundamental. Tal pesquisa resultou na publicação da obra 'A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática', dirigida a docentes que atuam em cursos de formação de professoras alfabetizadoras e destinada às professoras alfabetizadoras que estão na sala de aula e que nem sempre têm com quem compartilhar seus sucessos

4 A expressão estudante marcadamente diferente usada no texto refere-se aquele estudante que por determinada característica e/ou diferença é rotulado de forma negativa dentro do contexto escolar.

e fracassos. A leitura desta obra foi um fator motivador e encorajador desta pesquisa, pois como professora alfabetizadora, percebi, em cada capítulo, uma aproximação muito grande com as questões que me afligem no dia-a-dia, também como professora formadora de professoras alfabetizadoras.

A obra de Garcia (1998) é tomada por discussões e olhares sobre a escola e o fazer das professoras alfabetizadoras, resgatando o conhecimento por elas produzido no cotidiano escolar; trabalho este freqüentemente desqualificado, pois muitos desconsideram a prática como espaço de produção de conhecimento.

## OS CAMINHOS DA PESQUISA

### JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente, é crescente o número de crianças e adolescentes que fracassam na escola por apresentarem dificuldades no aprendizado. Essas dificuldades têm sido motivo de grande preocupação para todos aqueles que estão envolvidos no processo de aprendizagem, principalmente, para o professor.

A aprendizagem vai além do simples ato de aprender, pois envolve não só aspectos cognitivos, mas também emocionais, culturais, sociais e pedagógicos. É um processo contínuo de produção que se dá na interação entre o estudante, o professor e o meio em que está inserido, sendo impossível apontar uma única causa responsável pelo não aprendizado da criança (VIGOTSKY, 2001).

Com base nessa concepção pretendo, através desta pesquisa, evidenciar a relevância do aprender do professor, compreendendo o seu fazer pedagógico e as situações complexas pelas quais perpassa, as tensões e situações advindas do não-aprender das crianças no cotidiano escolar.

Formar professores é hoje meu projeto profissional. Como professora da Faculdade Três de Maio – Campus SETREM<sup>5</sup>, que oferece sete cursos superiores; entre eles, dois cursos na área da Educação: Pedagogia – Administração Escolar e Normal Superior – Anos Iniciais. Trabalho há seis anos na habilitação dos profissionais que atuam ou irão atuar nas escolas públicas, privadas e comunitárias da região, tanto na formação inicial quanto na formação continuada desses futuros profissionais da educação.

A insatisfação com os resultados de um modelo calcado na reprodução do conhecimento, bem como a constatação das dificuldades enfrentadas pelos egressos do curso no momento em que colocavam em prática os estudos realizados na graduação, instigaram-me a teorizar a prática.

A opção pelos professores alfabetizadores, sujeitos desta pesquisa, deu-se não só pelas necessidades apresentadas em nível de Ensino Fundamental, mas também pela minha formação inicial em Magistério e Pedagogia – fato que tem direcionado um envolvimento constante com as escolas, no acompanhamento de estagiárias nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa surge da necessidade de reconhecer as principais causas das dificuldades de aprendizagem acadêmicas e, assim, destacar aspectos desencadeadores do fracasso da criança no seu processo de aprendizagem. A partir de uma análise sobre o fazer pedagógico foi possível compreender melhor a atuação do professor em sala de aula, considerando suas tensões e incertezas nas situações relacionadas às aprendizagens dos estudantes.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como problema investigar como os professores alfabetizadores da Rede Pública Estadual de Ensino que atuam nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Três de Maio – RS têm contemplado, no trabalho, as diferenças no fazer pedagógico.

A partir dessa problemática, analisei a prática pedagógica e o atendimento às diferenças dos professores alfabetizadores da Rede Pública Estadual de Ensino que atuam nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Três de Maio – RS. A análise partiu do fazer pedagógico, da atuação do professor em sala de aula. Considerando as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos professores alfabetizadores, reconhecendo os procedimentos didático-pedagógicos usados em sala de aula no sentido de atender às diferenças apresentadas pelas crianças, verificando se os professores estavam contemplando, também, através de seu planejamento, essas diferenças<sup>6</sup>.

### A TRAJETÓRIA PERCORRIDA DURANTE A PESQUISA

A produção do conhecimento ocorre por meio da pesquisa que auxilia o ser humano no processo de coexistência entre o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido. A pesquisa qualitativa tem se mostrado uma alternativa bastante interessante enquanto tipo de pesquisa numa investigação científica. É útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (1994):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela não trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não

5 O referido Campus SETREM – Sociedade Educacional Três de Maio - está situado em Três de Maio, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, município essencialmente agrícola, com um pouco mais de 24.200 habitantes, localizada a 500 km da Capital. (IBGE – 2004)

6 O conceito de diferenças conforme FERRE (2001) é a qualidade ou acidente pelo qual uma coisa se distingue da outra ou variedade entre coisas de uma mesma espécie.

podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Ao optar por uma pesquisa qualitativa, faz-se necessária uma aproximação maior com o campo de observação para melhor distinguir os instrumentos de investigação e o grupo de pesquisa tendo, assim, uma visão mais ampla. A pesquisa qualitativa possibilita não só uma aproximação com o que se quer conhecer e estudar, mas também produzir saberes a partir da realidade presente no campo de observação (MINAYO, 1994).

No entendimento de Silva (1990), a pesquisa entrou no campo educacional como uma técnica desvinculada da teoria. A proposta está dirigida para a tarefa de conhecer a realidade, envolvendo um trabalho de construção teórica, de observação da interação social em sua situação natural e de estudo da cultura e suas relações com a sociedade mais ampla.

Nessa visão, pode-se expressar que a busca das relações entre a educação e a sociedade vai exigir uma postura relacional e estrutural que é encontrada nas teorias que fazem a crítica social.

No processo de investigação, o pesquisador utiliza-se de técnicas e estratégias metodológicas; entre elas, a observação direta. A sala de aula é um espaço do qual se observam as conexões com a realidade política, econômica e cultural mais ampla que aquela na qual a escola está situada e relacionada. A pesquisa na educação possibilita ao pesquisador penetrar por um longo período de tempo no cotidiano da sala de aula, junto aos protagonistas, e transitar entre teoria e prática de forma a compreender os vários significados da realidade e a interação com os sujeitos revelando, de forma concreta, o currículo construído no ato pedagógico. Ela tenta diagnosticar a dinâmica do espaço pedagógico a fim de possibilitar ao pesquisador a coleta de dados significativos e fidedignos para serem analisados posteriormente (LÓPEZ, 1999). López aponta que: "(...) a flexibilidade do investigador e sua sensibilidade às respostas dos participantes são os elementos mais importantes no acesso aos grupos e na entrada no cenário da investigação" (1999, p.49)

## SUJEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

No primeiro momento, a pesquisa foi realizada com 32 (trinta e duas) professoras alfabetizadoras da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Três de Maio – RS, que atuam nas três primeiras séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estas professoras foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e convidadas a responder a um questionário estruturado contendo cinco questões abertas, durante as reuniões de planejamento organizadas pelas escolas pesquisadas.

A opção pelas professoras da rede pública estadual de ensino se deve ao fato de que, ao realizar o acompanhamento de estágios supervisionados do curso de formação de professores no qual trabalho me aproximei da realidade destes profissionais e dispus-me a ouvi-los, havendo, portanto, uma disposição dos sujeitos para contribuir com a pesquisa.

A seleção dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa foi feita, inicialmente, a partir da distribuição de um questionário aos 32 professores que atuam em turmas das três primeiras séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes à rede pública estadual do município de Três de Maio. Dos questionários respondidos pelos 32 professores, apenas 7 atenderam os critérios estabelecidos para definir os participantes da pesquisa, que eram:

1º) Ter cursado Magistério<sup>7</sup> e um curso de graduação na área da Educação.

2º) Ter tempo de serviço igual e entre 5 a 15 anos de atuação docente.

Os 7 (sete) professores são do gênero feminino<sup>8</sup>, com idades entre 27 e 41 anos. Destas 7 (sete) professoras, 3 (três) foram escolhidas para realizar uma entrevista semi-estruturada (Apêndice D).

Os critérios a seguir definem as professoras alfabetizadoras que participaram da pesquisa:

A pesquisa foi realizada em três escolas: duas da zona urbana, uma localizada no centro e a outra na periferia da cidade; e a outra da zona rural do município, considerada como uma escola de difícil acesso.

Foram entrevistadas três professoras alfabetizadoras, uma de cada uma das três primeiras séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Na tabela abaixo apresento os dados que caracterizam os sujeitos desta pesquisa.

Tabela 1 – Os sujeitos da pesquisa

Professor	Idade (anos)	Formação	Experiência		Idade das crianças	Nº de alunos	Escola
			Tempo de profissão	Série em que atua			
P <sub>1</sub>	35	Magistério e Pedagogia	15 anos	2ª	8 a 11 anos	9	A
P <sub>2</sub>	27	Magistério e Pedagogia	5 anos	1ª	8 a 10 anos	14	B
P <sub>3</sub>	34	Magistério e Pedagogia	13 anos	3ª	10 anos	21	C

7 A expressão Magistério será usada para designar a formação de professores em nível de Ensino Médio.

8 Não há nenhum profissional do gênero masculino atuando nos três primeiras séries do Ensino Fundamental na rede de ensino público estadual do município de Três de Maio.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro momentos. No primeiro momento, foi encaminhado à 17ª Coordenadoria Regional de Educação, documento solicitando a autorização para realizar a pesquisa (Apêndice A). Após o aceite documentado (Apêndice B), foi realizado o contato telefônico com as escolas escolhidas para a pesquisa e o agendamento dos dias e horários.

O segundo momento foi destinado à transcrição e análise das respostas dos questionários e das entrevistas e, em seguida, foram destacadas as categorias emergentes destas respostas que orientaram a análise e permitiram uma reflexão sobre a prática pedagógica desses professores. A escrita reflexiva, o registro final, foi fundamentada em autores contemporâneos.

No terceiro momento foi realizada a análise das narrativas, isto é, a partir das respostas das entrevistas foram selecionadas aquelas que apresentavam riqueza de elementos conceituais, permitindo materializar as narrativas das professoras e provocando uma discussão dos saberes dos professores que atuam nas três primeiras séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Três de Maio – RS.

O quarto e último momento da pesquisa foi destinado à realização de uma entrevista semi-estruturada (Apêndice D), com três destas professoras alfabetizadoras, cada uma atuando em uma das três primeiras séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental; isto é, uma atuando na 1ª, outra na 2ª e, a última, na 3ª série, que atendiam aos critérios estabelecidos anteriormente na pesquisa. É preciso destacar que estas professoras lecionam em escolas com realidades bem diferentes devido as suas localizações, pois uma está localizada na zona rural, outra na zona urbana (centro) e a terceira também na zona urbana, porém, na periferia.

Analisar as experiências das professoras, especificamente as concepções de aprendizagem que direcionam seu fazer pedagógico, além de apontar caminhos para outras práticas, permitiu-me resgatar o papel estratégico que o professor ocupa na sociedade. Com esta pesquisa foi possível definir e mostrar os principais entraves da relação do professor alfabetizador com o seu saber, mediante situações complexas pelas quais passa, tensões e situações advindas do não-aprender dos estudantes no cotidiano escolar.

Com relação aos aspectos éticos, foi e serão mantidos o sigilo e anonimato sobre as informações e dados coletados; para isso, foram usados 'codinomes' e não serão reveladas as informações que possam identificar os participantes em estudo.

### O QUESTIONÁRIO

“O questionário é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (EVANGELISTA; GÜILLICH; LOVATTO, 2005, p.26). A grande vantagem de um questionário é a possibilidade de se indagar várias pessoas ao mesmo tempo, basta distribuir as folhas para que todos respondam simultaneamente. O questionário continha perguntas sobre a habilitação profissional, tempo de serviço no magistério, o fazer pedagógico em sala de aula, quanto ao planejamento e às metodologias usadas para atender às diferenças.

### A ENTREVISTA

A entrevista semi-estruturada também foi um instrumento utilizado no desenvolvimento desta pesquisa. Para Minayo, é através da entrevista que:

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (MINAYO, 1994 p. 57).

Em Triviños (1987), encontra-se com muita clareza o significado da entrevista semi-estruturada:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

As pessoas entrevistadas foram receptivas à aplicação do instrumento de pesquisa; em suas respostas percebi uma postura de colaboração e interesse pelo desenvolvimento da investigação. As entrevistas foram planejadas com perguntas explicativas e sua aplicação foi acompanhada de anotações gerais e de gravação, o que foi de grande valia no momento da análise dos dados, pois, recorrendo à transcrição das fitas, tornou-se mais fidedigna a análise em curso, o que de fato enriqueceu a descrição dos aspectos estudados.

## A OBSERVAÇÃO

A observação é uma das técnicas largamente usadas na pesquisa qualitativa e que se configura como um método de investigação que possibilita um contato direto entre o pesquisador e o sujeito pesquisado.

Essa técnica tem se tornado uma das mais relevantes para a pesquisa, pois, segundo Minayo:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (MINAYO, 1994, p. 59-60).

Para que uma observação alcance o êxito desejado, o pesquisador deve ter clareza de que é imprescindível um planejamento que organize toda a sua ação, de forma que seu trabalho possa ser desenvolvido com qualidade e, conforme Lüdke e André (1986):

Planejar a observação significa determinar com antecedência "o que" e "o como" observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e de sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los. Cabem ainda nessa etapa as decisões mais específicas sobre o grau de participação do observador e a duração das observações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 25-26).

Diante deste enunciado, as observações realizadas se centralizaram nos sujeitos da pesquisa sem ignorar o contexto no qual estavam inseridos, acompanhando atentamente o fazer pedagógico de cada professora alfabetizadora e as intervenções que faziam nos grupos.

Ao observar é possível compreender e analisar melhor os sujeitos estudados, uma vez que se está mais próximo dele. Lüdke e André (1986) afirmam que:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva do sujeito", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

A observação se caracterizou por ser direta; isto é, sem interferências. Permaneci como observadora, atenta aos sujeitos observados, muito embora houve momentos de conversas informais com os sujeitos pesquisados. Cabe destacar que a minha presença nas salas de aula alterou, por diversas vezes, o andamento das aulas, pois as crianças ficaram curiosas para saber o que estava fazendo naquele local; foram muitos os questionamentos para compreender por que precisava ficar com elas durante aquele período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a prática pedagógica das professoras alfabetizadoras, cuja ênfase principal foi o atendimento às diferenças na sala de aula, permitiu conhecer de perto a multiplicidade de fatores que envolvem o fazer pedagógico e as dificuldades que enfrentam no cotidiano escolar. Para isso, foi fundamental o apoio da literatura usada nesta pesquisa.

A revisão de literatura sobre o tema, os questionários, as entrevistas e observações realizadas nas salas de aula possibilitaram conhecer os procedimentos didático-pedagógicos usados pelas professoras alfabetizadoras em sala de aula e comprovar que, ao planejar suas aulas, não contemplam atividades diferenciadas para as crianças que apresentam ritmos diferentes de aprendizagem, justificando que sentem dificuldades para atender a todos. Expressam que têm convicção de que precisam usar procedimentos diferenciados, mas não o fazem de forma sistematizada.

Na oportunidade em que observei o fazer pedagógico das professoras em sala de aula, constatei que muitas são as tentativas de criar formas diferentes para ensinar. As professoras buscam diversificar os procedimentos didático-pedagógicos, com o objetivo de acompanhar as crianças em sala de aula, investem no ensino individualizado, mas, diante dos resultados, acabam desanimando, pois sua tarefa não se limita apenas ao ensino do conteúdo escolar, mas a um trabalho diversificado que exige uma participação em várias atividades diferentes.

Perrenoud (2001) destaca a diversidade e a complexidade que envolvem as situações de sala de aula:

Seja qual for o grau de seleção prévia, ensinar é confrontar-se com um grupo "heterogêneo" (do ponto de vista das atitudes, do capital escolar, do capital cultural, dos projectos, das personalidades...). Ensinar é ignorar ou reconhecer estas diferenças, sancioná-las ou tentar neutralizar, fabricar o sucesso ou insucesso através da avaliação formal e informal, construir identidades e trajetórias. Porém, regra geral, as didáticas nada dizem sobre as diferenças; falam de um aluno "médio" ou de um sujeito epistêmico, desconhecem a dificuldade que há em fazer alunos gostarem de certas disciplinas (PERRENOUD, 2001, p. 28).

De fato, as situações de ensino implicam uma diversidade de tarefas, de solicitações, de decisões a serem tomadas em tempo real, num contexto interativo, que envolve pessoas e universos culturais diferentes, e que tem fortes componentes afetivos. Também nas condições de trabalho das professoras e no fato de que a escola pública não tem sido, via de regra, um espaço propício à reflexão e ao debate pedagógico, é possível visualizar a dimensão das dificuldades enfrentadas pelos docentes.

Ao conviver com diferentes realidades educacionais, conversando com as professoras alfabetizadoras, constatei que uma das queixas se refere à dificuldade de lecionar em turmas heterogêneas, com crianças de diferentes idades e níveis de aprendizagem. Para Tardif e Lessard:

Esse dilema é a consequência permanente e inevitável de um trabalho dirigido a uma coletividade, mas que para ser eficaz, deve dizer respeito aos indivíduos e considerar suas diferenças para fazê-los progredirem. A fala do professor aos alunos de outras culturas, os alunos de contextos desfavorecidos, os alunos lentos ou em dificuldades, reflete esse dilema crucial: como conciliar o ensino a um grupo com as diferenças dos indivíduos que o compõem? Não existe solução lógica ou natural a esse dilema; pelo contrário, trata-se, achamos, de um problema logicamente insolúvel, mas que todo o professor resolve à sua maneira concretamente, optando por algumas práticas pedagógicas que favorecem um ou outro dos termos presentes (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 161).

Analisando as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, percebi a dificuldade que elas têm para lidar com a diversidade de situações em sala de aula, o que as conduz a trabalhar com um estudante 'padrão', uma generalização que permite economizar esforços, evitando a dispersão da atenção e ignorando as necessidades e os interesses de cada criança. A partir de suas falas, é essa a tendência que as leva a agrupar os estudantes em diferentes níveis - 'fortes', 'médios' e 'fracos' - transformando a generalização em preconceito.

É preciso reconhecer que trabalhar com a heterogeneidade existente numa sala de aula é realmente tarefa difícil. Segundo Tardif & Lessard (2005), os alunos são todos heterogêneos, pois não são todos providos das mesmas capacidades pessoais e sociais. Tudo varia de acordo com a capacidade que cada um tem de aprender, de se concentrar e de realizar tarefas. É importante conhecer o fenômeno da heterogeneidade da clientela para compreender a docência, atualmente que, cada vez mais, confronta-se com alunos heterogêneos quanto à sua proveniência social, ética e econômica.

Tardif e Lessard (2005) afirmam que:

Ora, as levas de alunos apresentam um vasto leque de diferenças. Portanto, se a escola quer produzir um resultado uniforme, ela precisa ser capaz de reconhecer essas diferenças. Ela deve rotinizar a variabilidade de seus serviços. Deve trabalhar com as diferenças individuais, mas por meios gerais (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 102).

Nos discursos das professoras, fica endossada a compreensão de que, enquanto não houver uma interação dos processos de formação continuada com suas práticas pedagógicas e o envolvimento de todo o contexto escolar, não será possível obter os resultados esperados, ou seja, mudanças estruturais no interior da escola, com a consequente melhoria da qualidade do ensino e atendimento à diversidade.

Considera-se o *locus* da formação muito importante no processo de formação de professores, pois se todos os acontecimentos, problemas e decisões tiverem a possibilidade de serem discutidos e resolvidos em grupo, haverá um fortalecimento de todo o pessoal docente, favorecendo a democracia tão premente nas escolas. Todos devem ter a oportunidade de se colocar, todas as vozes

devem ser ouvidas, o diálogo deve acontecer e as responsabilidades devem também ser divididas.

As professoras expressaram que realizam de forma sistemática o planejamento das aulas, implementando e diversificando as atividades, mas sentem dificuldade para atender os interesses das crianças e nem sempre o planejado é realizado, pois, às vezes, elas não demonstram interesse nelas. Assim, segundo Tardif e Lessard (2005),

Durante o planejamento, os professores precisam considerar diversos elementos: seu conhecimento dos alunos, suas diferenças, suas habilidades e seus interesses, seu comportamento em classe e seus hábitos de trabalho, bem como os "casos-problema", para os quais deve prever medidas especiais de educação: alunos com dificuldades de aprendizagem, e de comportamento; as atividades anteriores e posteriores, pois elas definem as etapas em que os alunos se encontram; a natureza da matéria a ser ensinada, seu grau de dificuldade, seu lugar no programa, as relações a estabelecer com as outras matérias; as atividades de ensino: exposição, exercícios, trabalhos em equipe, perguntas aos alunos, retroações,... os recursos e as obrigações: o tempo disponível, o tamanho do grupo, a arrumação do local, o material pedagógico (...) (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 212).

Realmente, modificar essa prática é uma verdadeira revolução que implica em inovações na forma do professor avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Adotar uma prática escolar que atenda às diferenças existentes na escola promoverá, necessariamente, a cooperação entre todos e o reconhecimento de que ensinar uma turma é, na verdade, trabalhar com um grupo e com todas as possibilidades de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. et al. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Annablume, 2002.
- BARREIROS, C. H. Da didática fundamental à didática intercultural: percursos de uma pesquisadora do campo. In: ENDIPE, 12, 2004, Curitiba. ENDIPE. 2004: PUC-PR, 2004. p. 2648-2660. CD-ROM.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. (Org). **Pierre Bourdieu: Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 39-64.
- BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96**. Porto Alegre: Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, 1997.

- BRASIL. Secretaria de Educação Especial - SEESP. Ministério de Educação. **Declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva.** Brasília, DF: SEESP/MEC, 2003.
- CAETANO, A.P. Dilemas dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente.** Porto, n. 26, p.191-221, 1997. Coleção Ciências da Educação.
- CANAU, V. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANAU, V. (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CARVALHO, R. **A Nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- EVANGELISTA, M. L. S.; GÜILLICH, R. I. da C.; LOVATO, A. **Metodologia da Pesquisa: Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração.** Três de Maio: Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2005.
- FERRE, N. P. de L. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta.. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel: Política e poéticas da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 195-214.
- GARCIA, R. L. (Org.) **A Formação da Professora Alfabetizadora: reflexões sobre a prática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- GATTI, B. A. **Formação de Professores: problemas e movimentos de renovação.** Campinas: Autores Associados, 2000.
- GATTI, B. A.; ESPÓSITO, Y. L.; SILVA, T.R.N. da. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 48, p.248-260, ago. 1994.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GIROUX, H. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GOMES, N. L. **Educação e Diversidade Cultural: refletindo sobre as diferenças na escola, 1999.** Disponível em: < <http://www.mulheresnegras.org/nilma.html>>. Acesso em: 05 Jan. 2006.
- GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e Diversidade: Bases Didáticas e Organizativas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÓPEZ, G. L. **O método etnográfico como um paradigma científico e sua aplicação na pesquisa.** Textura, Canoas, n. 1, set. 1999.
- LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M.T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto, n. 26, p.117-160, 1997. Coleção Ciências da Educação,
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens quantitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. M. **Crianças de classe especial: efeitos do encontro entre a saúde e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MENDES, E. G. **O planejamento de serviços de educação especial para portadores de deficiência mental no Brasil.** São Carlos: 1989 (mimeo).
- MINAYO, M. C. de S. (Org.) et al. **A Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, V. F. de (Org.) **Imagens de professores: significações do trabalho docente.** 2 ed. Ijuí; Unijuí, 2004. Coleção Educação.
- PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial.** São Paulo: Plexus, 1997.
- PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividades docentes.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p 15-34.
- SILVA, J. M. da **Demanda Passiva e equidade em educação: um desafio para os educadores democratas.** São Paulo: Papyrus, 2001.
- SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In ESTRELA, M.T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto, n. 26, p. 51-80, 1997. Coleção Ciências da Educação.
- SILVA, T. M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: E.P.U., 1990.
- SILVA, T. T. da. (Org.). **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista**

**Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 61-88, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L.. Os Professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p.215-233, jan. 1991.

TRIVINÓS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ZABALZA, A. **Diários de aula**. Porto: Porto, 1994.

ZIBETTI, M. L. T. **Analisando a Prática Pedagógica**: uma experiência de formação de professores na Educação Infantil. 1999. Dissertação (Mestrado) – Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.



## METODOLOGIA DO ENSINO DE BOTÂNICA:

### AS MUITAS FORMAS DE ENSINAR BOTÂNICA

Roque Ismael da Costa Güllich <sup>1</sup>

Faculdade Três de Maio – SETREM <sup>2</sup>

#### RESUMO

Esse artigo sintetiza parte da dissertação de mestrado, que tem como tema: “A botânica e seu ensino: história, concepções e currículo”, e procurou compreender o Ensino da Botânica através da Sociedade Botânica do Brasil. Dessa forma, neste texto apresentam-se, em especial os modos/formas de produção deste ensino como possibilidades de estudo para os professores em formação e em docência nas Ciências Biológicas, servindo de referência para discussão e reinvenção de suas próprias práticas. Os modos de ensinar e aprender produzidos no âmbito da Sessão de Ensino da SBB vem modificando a forma de fazer e pensar a Ciência e servem de espaço-tempo de produção de sentidos e significados para a educação brasileira, em especial para as Licenciaturas em Ciências Biológicas.

**Palavras-Chave:** Ensino de Botânica, Didática, Metodologia do Ensino, Aprendizagem.

#### ABSTRACT

*That article synthesizes part of the mestrado dissertation, that has as theme: “ The botany and its teaching: history, conceptions and curriculum “, and he/she tried to understand the Teaching of the Botany through the Botanical Society of Brazil. In that way, in this text they come, especially the modos/formas of production of this teaching as study possibilities for the teachers in formation and in docência in the Biological Sciences, serving as reference for discussion and reinvenção of its own practices. The manners of to teach and to learn produced in the ambit of the Session of Teaching of SBB come modifying the form of to do and to think the Science and they serve as space-time of production of senses and meanings for the Brazilian education, especially for Licenciaturas in Biological Sciences.*

**Key Words:** Teaching of Botany, Didacticism, Methodology of the Teaching, Learning.

1- Biólogo, Mestre em Educação nas Ciências. Professor da Rede Estadual RS. Professor da Faculdade Três de Maio – SETREM. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde da SETREM – NUED/NUSA. Pesquisador Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do CNPq. Membro da SBB e da SBEnBio. [roque@setrem.com.br](mailto:roque@setrem.com.br), fone(55)33611369.

2 Av. Santa Rosa, 2405, Três de Maio – RS, [setrem@setrem.com.br](mailto:setrem@setrem.com.br)

## INTRODUÇÃO

Organizar o ensino de Ciências em especial o de Botânica não é tarefa fácil, uma vez que os conteúdos são muitos e o tempo reservado a esta área da Biologia é pequeno. Tendo em vista a diversidade vegetal e a capacidade do professor em organizar suas aulas, nota-se a importância de utilizarmos da metodologia do ensino como ferramenta pedagógica que nos leve a pensar novas e variadas formas de ensino. Como o tempo não permite a maioria dos professores um planejamento que possibilite organizar todas as suas aulas, este relato visa dispor de alternativas de ensino viáveis para ensinar e aprender Botânica como sugestão possível e não como meras receitas de como fazer educação.

Neste intuito apresentamos formas/modos de ensino como práticas pedagógicas que podem ser visitadas por professores facilitando o preparo de suas aulas e materiais pedagógicos de uso na docência em Ciências/Biologia: Botânica.

## METODOLOGIA

Este texto trata em síntese das formas de ensinar e aprender produzidas, no contexto da Sociedade Botânica do Brasil – SBB, de 1982 até 2001 e outras possibilidades investigadas durante o curso de mestrado acadêmico concluído em 2003. A pesquisa documental, numa abordagem qualitativa, serviu de método neste estudo e a análise de conteúdo do discurso presentes nos resumos possibilitou a compreensão da Botânica enquanto ensino e currículo. Durante a investigação, foram analisados os resumos dos trabalhos apresentados na Sessão de Ensino da SBB de 1982 até 2001 e a trajetória histórica da SBB enquanto instituição científica que se preocupa com o ensino e referenciais teóricos da área de metodologia e didática do ensino de Biologia/Ciências.

### 1 ENSINAR E APRENDER BOTÂNICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS DE ENSINO

O registro de limites e as razões de sua superação, apontando as possibilidades de leitura para que se perceba que toda a prática pedagógica pode contribuir para se esboçar o ensinar e aprender Botânica no Brasil, torna as descrições de aulas abaixo de suma importância:

A educação brasileira, em especial o ensino de Ciências, tem produzido significados, ao longo de sua história, e suas práticas pedagógicas têm possibilitado a discussão e produção de conhecimento. Conhecendo a história de nossas práticas de ensino, podemos perceber o fazer pedagógico, a didática e podemos entender o processo de ensinar e aprender. Portanto, estudar e analisar as

práticas que se apresentam servem para elucidar os problemas didáticos e metodológicos, respaldando as nossas práticas futuras que nos levam a criar novas formas de superar a lógica mecanicista dos conteúdos.

A SBB instituiu formas de ensino e, além disso, sustentou e produziu teoria, história e memória. Analisando as práticas produzidas no seu âmbito, nota-se que sistematizar as informações contidas nela, ficam melhor compreendidas a partir do quadro 1 que apresenta um resumo das preocupações surgidas da análise de conteúdo da Sessão de Ensino da SBB e tem por função mostrar as relações entre as perspectivas de ensino, as temáticas dos trabalhos analisados e características deste ensino.

Concepção/ Perspectiva de ensino	Temática	* Nº	Características do ensino
Mecanicista	Metodologias de Ensino	13	<i>O ensino visto essencialmente como a produção de práticas e instrumentos metodológicos de ensino, preocupa-se incessantemente com a didática.</i>
	Técnicas e Instrumentos de ensino	21	
Interdisciplinar	Base Curricular para competência	02	<i>Questiona o currículo posto, mas estrutura um currículo baseado em competências que revelam um perfil único para todos os biólogos e professores. Discute o ensino de botânica e elabora diagnósticos situacionais. Propõe propostas interdisciplinares para o ensino tendo como referência a botânica.</i>
	Políticas de ensino	01	
	Diagnóstico do ensino de botânica	02	
	Abordagem em Projeto	01	
	O ensino e paradigma mecanicista	01	
Histórico-cultural	O componente vegetal na aprendizagem	01	<i>Apresenta ensaios da abordagem histórico-cultural por valorizar o saber do aluno e trabalhar na perspectiva do diálogo. Trabalha com o componente botânica em todo o processo de aprendizagem, rompe com a fragmentação estanque e prioriza a aprendizagem significativa.</i>
	O significado e a aprendizagem	01	
	Ensino de botânica e currículo	01	

Fonte: Güllich, 2006. Adaptado de GÜLLICH; PANSERA- DE-ARAÚJO, 2003. Pesquisa nos Anais dos CNB - Mestrado em Educação nas Ciências UNIJUI. Legenda: \*N: Número de trabalhos analisados por temáticas.

Quadro 1 - Sistematização das concepções de ensino resultantes da análise dos limites e possibilidades apresentados na Sessão de Ensino da SBB

O quadro 1 evidencia a concepção mecanicista de ensino como predominante na SBB nos últimos anos e aponta as características gerais de cada tipo, vislumbradas a partir da perspectiva de ensino e das temáticas gerais. E, torna claro que outras concepções de ensino permeiam nossa área, como a interdisciplinar e a histórico-cultural, estas outras duas correntes/tendências pedagógicas provam o quanto podemos fazer um ensino diferenciado e capaz de levar a aprendizagens significativas. Outro aspecto importante a se mencionar é que se por um lado ocorre um alto tecnicismo ditado pela produção de inúmeras técnicas de ensino e não pela análise dos processos de ensino e aprendizagem, por outro estas técnicas tornam-se formas/modos, ou seja, metodologias de ensino a disposição da apropriação por outros professores, que podem para além de utilizá-las, estudá-las, recriá-las, melhorá-las, testa-las e pronunciar sua avaliação perante uma análise profundo e profícua. As diferentes metodologias de ensino, não só as práticas de ensino de Botânica, que existem, necessitam passar pelo crivo didático-pedagógico ante uma apropriação na prática docente/discente.

Após a análise da SBB – Sessão de Ensino, torna-se prazeroso apresentar, no campo da didática, das estratégias de ensino as práticas de ensino de Botânica da Sociedade Botânica do Brasil como uma instituição que produziu e produz muitas e diferentes maneiras de ensinar.

<i>Tipificação da Metodologia empregada</i>	<b>Descrição da forma utilizada</b>
<b>Jardim Didático</b>  <b>Passeios nos Jardins</b>	<p>Trabalho desenvolvido em escolas, para plantar espécies arbóreas e herbáceas para estudo. Após o Jardim implantado este serve de local para aulas de identificação – taxonomia. Ao plantarmos as espécies adquirimos razão para cuidar e compreender a importância de cada indivíduo seja ele vegetal ou animal no planeta.</p> <p>Atividade com grupos de alunos a fim de conhecer Jardins Botânicos de Universidades para identificação de espécies vegetais. Além de sensibilizar os Jardins, o aluno começa, neste caso, desde tenra idade, a apropriar-se da Universidade e de seus papéis: Ensino, Pesquisa e Extensão.</p>
<b>Aula Prática a campo</b>  <b>Aula Prática em Laboratório</b>  <b>Visita ao Herbário</b>	<p>Aulas de visitação a florestas e parques locais a fim de apresentar aos estudantes sua flora local/regional. O contato direto dos alunos com as plantas serve para aproximar o homem da natureza e desperta para a sensibilização frente a problemas ambientais, num enfoque de que é preciso conhecer e identificar o indivíduo vegetal para que o aluno possa querer preservar. Começar o ensino de Botânica por espécies nativas do local/região torna o aluno capaz no contexto da realidade em que vive.</p> <p>Estudo de materiais botânicos do tipo caule, folhas e flores e de coleções botânicas; uso de microscópio, para observar estruturas, como tecido, pêlos, estômatos, cloroplastos.. . O Laboratório formal de Ciências facilita a alfabetização científica do aluno, uma vez que o objetivo do ensino das Ciências: Botânica não se trata de formar pequenos botânicos, mas sim fazer nossos alunos enxergar o mundo com os olhos da Ciência.</p> <p>Visitação a Herbários institucionais, a fim de mostrar aos estudantes as formas de organização e armazenamento de espécies no Herbário. Além disso, mostra-se a importância das coleções para preservação de bancos de dados.</p>
<b>Montagem de Herbário Escolar</b>  <b>Oficinas de aprendizagem</b>	<p>Esta atividade existe para que as escolas possam montar Herbários que facilitem o ensino de Botânica, mediante a coleta e armazenamento de espécies na escola, pois, muitas escolas não têm acesso a florestas, matas para mostrar flora aos seus alunos, então o herbário torna-se sumário.</p> <p>Estudo, montagem e aplicação de atividades pedagógicas elaboradas por professores, em conjunto. Aulas diferentes ao ar livre em laboratórios naturais, na forma de oficinas fazem com que o aluno perceba tanto a capacidade do professor de envolvê-los como faz com que eles se conectem a uma nova forma de organizar o ensino, apropriadas e em número variada, com jogos, cabanas, e outras formas de organização podem realmente fazer a diferença no âmbito pedagógico. Pode-se aproveitar as oficinas de aprendizagem para ensinar processos de coleta de material botânico ou para a montagem de herbário.</p>
<b>Material Botânico e aula prática em sala de aula</b>  <b>Organização de Jardim Botânico na Escola</b>  <b>Cartilhas – Histórias de planta e gente.</b>	<p>Coleta de material botânico a campo e estudo na sala de aula, tais como: folhas, caules, raízes. Nem sempre o professor precisa do laboratório para mostrar estruturas, a sala de aula pode vir bem a calhar, mas temos de solicitar que os alunos tragam material. Outro aspecto relevante neste caso é que as coletas de material nem sempre precisam do professor. Desde que bem orientados os alunos podem fazê-las com muita propriedade.</p> <p>Planejamento, plantio, cuidados e identificação de vegetais na escola. Quando os próprios alunos plantam as espécies eles, conseguem perceber porque preservar o ambiente natural. O envolvimento desenvolve capacidade de entendimento do sentimento de pertença a terra, identidade planetária.</p> <p>Livretos produzidos sobre as relações entre plantas e pessoas, usos na alimentação, medicina alternativa, entre outros temas.</p>

<p><b>Curso prático de Sistemática</b></p> <p><b>Roteiros de Atividades</b></p>	<p>Curso para professores sobre a identificação de vegetais, para possibilitar as atividades com al unos.O papel da Universidade na formação continuada de professores e/ou na habilitação destes para que o acesso à identificação dos vegetais seja comum a todos.</p> <p>Elaboração de roteiros de aulas práticas e técnicas de estudo e pesquisa em botânica. O professor em conjunto com a Universidade ou em grupos organizados por escola, por rede de ensino podem elaborar seus roteiros ou protocolos de aulas práticas e estudos dirigidos que fujam dos livros didáticos sempre com atividades do tipo cópia, com pouca ou sem nenhuma atividade que suscite o pensar, a crítica e a ação ambiental.</p>
<p><b>Dramatização ou teatro</b></p> <p><b>Avaliação comentada</b></p>	<p>O teatro pode ser utilizado para facilitar a compreensão do ciclo reprodutivo dos vegetais. Aulas com o contato interpessoal facilitam o convívio do grupo, melhorando o ambiente da aprendizagem. Interlocução e afetividade são bases sólidas para construção de valores no ser humana e para produção de saberes, isto torna possível a aprendizagem: aquisição de conhecimento ao passo que os alunos vão se constituindo pelas diferentes linguagens e formas de expressão.</p> <p>A avaliação é sempre controversa, mas pode ser diferente. A avaliação comentada trata -se de um mecanismo que possibilita a discussão dos acertos e dos erros dos al unos em grupo, como forma de revisar os objetivos não atingidos e de propor formas de aprofundar o conteúdo ainda não aprendido.Tanto aluno como professor tornam -se co-responsáveis pelo processo de aprendizagem e ensino numa cooperação.</p>
<p><b>Vídeo</b></p>	<p>Elaboração de um vídeo educativo, contendo informações sobre reprodução e tipos de plantas. Os alunos em conjunto (grupos) podem montar do roteiro até a filmagem de conteúdos que se tornam agradéis, aprendidos em estilos diferentes, pois, para produzir-se uma filmagem deve haver muita pesquisa e interação entre os alunos.</p>
<p><b>Audiovisual – Slides</b></p> <p><b>Internet</b></p>	<p>Fotos de plantas devidamente identificadas, para facilitar o reconhecimento pelos estudantes. Nos casos onde não se tem herbário e nem matas próximas é uma ação que tanto alunos como professores podem dispor para organizar banco de dados com fotos e slides.</p> <p>Montagem de site interativo, para divulgação de assuntos pertinentes a Botânica, a partir de um projeto de escola -sítio, que ensina botânica na prática e na interatividade. A escola deve conseguir compreender o recurso tecnológico como ponte na mediação do aprender e não apenas como uma nova aprendizagem. Este novo processo de aprender em ciber espaço, com reprodução da realidade é muito pertinente inclusive para estudo de seres vivos extintos e de outras regiões. Além disso, a internet nos conecta com o mundo e nos interliga todo o dia, depende só da intenção e da disponibilidade de materiais nas escolas. Cabe ressaltar que nunca uma imagem irá propiciar a mesma sensação do que o olhar sobre o real.</p>
<p><b>Produção de Material didático</b></p>	<p>Produção de jogos didáticos, trilhas, tabuleiros, roteiros de aula e de material para uso no laboratório da escola. A produção de material antecipa o planejamento garante material para todos, torna a aula mais tranqüila, entre outros.</p>

Fonte: Güllich, 2006. Nota: Quadro adaptado de: GÜLLICH; PANSERA -DE-ARAÚJO, 2003. Pesquisa nos Anais dos CNBs – Mestrado em Educação nas Ciências – UNIJUÍ.

Quadro 2 - Metodologias de Ensino produzidas no âmbito da SBB de 1982 até 2001

Conforme o quadro 2, a Sessão de Ensino dos CNBs produziu diferentes formas de ensinar que se refletem na formação inicial e continuada dos professores, e fazem crer que as iniciativas de propor um ensino para além do tecnicismo puro de chaves analíticas, como únicas formas de se aprender, estão presentes dentro da própria SBB, talvez como vozes que, na época, não tinham sido ouvidas, mas hoje despontam.

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a *formação teórico-científica*, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a *formação técnico-prática* visando a preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (LIBÂNEO, 1996, p.27).

Por entender que a metodologia do ensino ou a didática é crucial, apresentaram-se neste relato tais maneiras de ensinar-aprender, mostrando que é possível romper com aquelas mais tradicionais. Não desacredita-se que estes trabalhos refletem muito pouco a dimensão do aprender e do ensinar, ou mesmo das relações entre professor – aluno, mas pensa-se ter sido mostrado indícios de que as mesmas publicações, que fazem um ensino ainda muito tradicional, estão cansadas de serem “dadoras” de aula e clamam por mudanças.

Assim sendo, procuramos, também registrar outras maneiras para superar o ensino mecanicista, como maneira de reconhecer outros trabalhos relevantes sobre temas recorrentes do ensino de Botânica, em especial da Sistemática.

## 2 OUTRAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER BOTÂNICA

### 2.1 A DENDROLOGIA: CIÊNCIA NÃO APENAS DE FLORES

Dendrologia: *Dendron* e *logos*, em grego significam árvore e estudo ou tratado respectivamente.

Esse termo foi criado por Aldrovandi, em 1668. Dendrologia é o “*ramo da biologia que trata do estudo das árvores, sua identificação, características e distribuição geográfica*” (MARCHIORI, 1997, p.10). Esse estudo é muito utilizado na Engenharia Florestal, pois as árvores, muitas vezes, estão desprovidas de flores e precisam ser identificadas a campo.

A dendrologia não substitui a Sistemática, conforme as palavras de Marchiori:

Não é através da Dendrologia que se vai descrever uma espécie nova para a ciência. Para isso é necessária uma análise taxonômica profunda, incluindo todas as espécies do grupo, independente do porte (erva, árvore, etc.) e da área de ocorrência. A tarefa de classificação transcende, desde modo, a Dendrologia. Esta ciência tem objetivos cientificamente mais modestos, mas de inegável valor prático, ao possibilitar, com seu instrumental próprio, uma identificação mais fácil e rápida das árvores ocorrentes em determinada região (1995, p.10).

Então, segundo Marchiori, cabe ainda “*destacar que a metodologia dendrológica distingue-se por dar grande ênfase a caracteres normalmente pouco valorizados pela botânica Sistemática, tais como aspectos da casca, copa, madeira e folhas.*” (1997, p.10). Dessa forma, a Dendrologia é um método de rápido e fácil uso, que leva o estudante a campo e a fazer comparações reais, ao mesmo tempo em que convive com as plantas. No ensino, é mais uma alternativa que pode valorizar o vegetal *in loco*, possibilitando a criação de um significado de pertença e de valorização ambiental dos exemplares - espécies em estudo.

A experiência como docente no ensino fundamental, médio e superior mostra como podem ser aplicados os conceitos da dendrologia no ensino da identificação das plantas, além de ampliar a valorização da flora nativa local. A dendrologia aponta para a identificação através do contato direto com a planta como forma de valorizar a importância do vegetal no meio e sensibilizar os alunos a um envolvimento ímpar com o conteúdo (GÜLLICH, 2000).

### 2.2 A ETNOBOTÂNICA

“*Os saberes populares são muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, às vezes, com muita empiria*” (CHASSOT, 2001, p. 205). São saberes sustentados em grupos étnicos ou grupos que simplesmente guardam extremo conhecimento sobre algo ou alguma coisa ao longo de sua trajetória, ou seja, alguns saberes populares são de fato científicos ou no mínimo, comprovados.

Os conhecimentos de meteorologia que homens e mulheres possuem são resultados de uma experimentação baseada na observação, na formulação de hipóteses e na generalização. O caboclo que sabe explicar melhor do que o acadêmico por que uma desfilada de correição é sinal de chuva tem um conhecimento científico resultante da observação e transmissões construídas solidariamente, às vezes por gerações (CHASSOT, 2001, p. 206).

A Etnobotânica é também um conhecimento dessa origem, por ser uma disciplina que focaliza a inter-relação pessoas/plantas. Segundo Albuquerque (2002, p. 17), o termo foi formalmente designado em 1895.

O homem é e foi importante agente de mudanças vegetacionais e de evolução vegetal, porque sempre foi dependente do meio botânico para a sua sobrevivência, manipulando-o não somente para suprir as suas necessidades mais urgentes, mas também na sua magia e medicina, no uso empírico ou simbólico, nos ritos gerenciadores de sua vida e mantenedores de sua ordem social (ALBUQUERQUE, 2002, P. 17).

O conceito de Etnobotânica e suas aplicações na pesquisa vêm ampliando-se a cada dia, e passa, do simples conceito de inter-relações entre povos primitivos e plantas, para o campo do estudo de populações tradicionais e das sociedades industriais, ampliando, assim, o entendimento sobre a relação entre populações humanas e ambiente botânico.

Tendo, como objetivo de estudo, entender os saberes que se constroem nessa relação, a Etnobotânica valoriza os saberes populares, parte deles para construir um referencial empírico e, então, concluir cientificamente seus estudos.

No ensino, este ramo da Biologia pode e deve ser compreendido como um recurso valioso, ou seja, identificar a flora do meio em que os alunos e seus antepassados estão/vam inseridos pode tornar o ensino da Botânica Sistemática parte da vida deles.

Albuquerque (2002, p. 66) diz que a valorização do conhecimento tradicional apaga as novas formas de compreender o mundo, mas se reduzirmos "*as diferenças entre saber popular e saber científico*", podemos notar que "*são as formas úteis de conhecimento que respondem às necessidades de grupos específicos.*" A Etnobotânica se volta ao benefício da humanidade, enquanto saber científico, e não em benefício de alguns.

O ensino de Botânica a partir dos conhecimentos trazidos pelos alunos de suas comunidades de origem sugere que existem possibilidades de ensino, através da etnobotânica, já sendo propostas e utilizadas com êxito no afeiçoamento da biologia vegetal pelo aluno.

**Sobre o currículo de biologia no ensino médio (GÜLLICH, 2002-c), no que tange ao uso da etnobotânica como possibilidade de ensino para esse conteúdo curricular, os estudos desenvolvidos às escolas prova que o saber sobre as plantas medicinais torna-se um atrativo indispensável ao ensino da Botânica em todos os níveis, cfe. trabalhos publicados em Congresso Nacional de Botânica (53º, 2002), em que se utilizam da possibilidade do estudo etnobotânico, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos e sua história, bem como entendendo a cultura em que estão inseridos, mostram aceitação por parte dos alunos e uma aprendizagem conceitual que merece atenção especial do ponto de vista da produção de significados (GÜLLICH, 2002-a; 2002-b).**

## 2.3 RECURSOS DA INFORMÁTICA

A utilização de recursos da internet numa proposta de educação interativa mostra que a internet como recurso didático tem modificado os conceitos de tempo e espaço das coisas, bem como o espaço "sala de aula".

O paradigma da informação modificou e vem modificando o conceito de interação, já que o computador entra na escola e na vida do cidadão de diferentes maneiras, provocando o que a sociedade chama de "revolução digital".

De face aos avanços e à disseminação generalizada da microeletrônica e da racionalização sistêmica, impõe-se a construção, por parte do coletivo dos educadores, de um entendimento mais amplo sobre a produção de inovações tecnológicas na sociedade contemporânea, sobre os desafios que elas colocam à educação e sobre os usos pedagógicos delas nos processos de ensino-aprendizagem (MARQUES, 2000 b, p. 103).

Com isso, escolas e universidades informatizam sistemas e se equipam com programas rápidos e eficientes que interagem com o educando e possibilitam o repensar do ensino. Na Botânica sistemática não é diferente, apesar de utilizado ainda em pequena escala programas como o DELTA (Descritor de caracteres, ferramenta muito utilizada em sistemática) que serve para a classificação dos vegetais, dão novo entendimento as maneiras de aprender e ensinar Botânica. É um programa interativo, que pode servir para criar chaves de identificação que levam os educandos a conhecer o vegetal de forma rápida e segura, e pode ser construída pelos próprios alunos no decorrer de seu processo de aprender.

No Brasil, este programa é pouco utilizado, mas em várias Universidades, tem-se buscado superar o uso das chaves analíticas, através da construção de chaves interativas, que, além de propor interação entre a chave e o aluno, mostra visualmente partes dos vegetais e até mesmo este, na íntegra, rompendo com a estrutura de aulas práticas tradicionais de Botânica. O mecanismo possibilita, também, fazer chaves a partir da realidade em que os alunos estão inseridos, começando o estudo pelos vegetais ao seu redor e depois transpondo para análises maiores.

## 3 CONCEITO DE LABORATÓRIO EM BOTÂNICA

Laboratório é uma palavra que via de regra remete a locais fechados, com bancadas, microscópios e lupas (estereomicroscópios), onde todos esperam fazer um experimento e comprovar através de resultados esperados e já pré-definidos suas teorias. Mas a Botânica Moderna que trabalha com possibilidades, se desloca da sala fechada e procura no ambiente natural seu melhor laboratório. Ou seja, o estudo "in loco", possibilitando ao professor e ao aluno o confronto com a realidade e o embate entre suas teorias e conceitos com a experiência.

As saídas a campo dirigidas e bem orientadas, servem como laboratórios de aprendizagem, pois, lá estudantes podem observar, tocar, cheirar, perceber mudanças e organizar sua forma de pensamento a partir da realidade em que vivenciou, tornando-a imbricada com a teoria.

Esta forma de conceber a aula de botânica, não retira o tradicional e necessário laboratório com bancadas, mas possibilita novas formas de perceber o mundo que nos cerca e admite que o conhecimento não é estático e portanto seus modos de produção também não dever ser.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**As preocupações com o ensino de Botânica são notadas em diferentes obras e com diferentes enfoques no que tange aos conteúdos abordados. Mas as plantas e os conteúdos referentes ao seu estudo são preocupação especial em livros como os de Moraes (1988; 1992;), de Soncini (1992) em "Metodologia do Ensino de Biologia", de Krasilchik (1994) em "O Professor e o Currículo das Ciências", de Delizoicov e Angotti (1994) em "Metodologia do Ensino de Ciências", que discutem o processo de ensino e aprendizagem em Botânica. Já Krasilchik (2001), na sua obra "Biologia e o Homem", descreve como o entendimento dos processos biológicos, da vida e da ciência passam pela perspectiva de como ensinamos e aprendemos Botânica e Biologia de modo geral.**

Esses autores podem ser lidos e percebidos como aqueles que repensam, discutem o ensino de Ciências e Biologia, seu currículo e sua história, estabelecendo interlocuções entre a formação inicial e a docência nestas áreas.

**Concordando em repensar as formas de ensino e o currículo de Botânica: "A evolução do ensino de Botânica nos congressos da SBB", investigação de GÜllich; Pansera-de-Araújo; Tissot-Squalli (2002) publicado no Livro de Resumos do 53º CNB - Sessão de Ensino identifica "a necessidade de entender melhor as questões sobre o ensino de botânica analisando concepções docentes e discentes" (GÜLLICH; PANSERA-DE-ARAÚJO; TISSOT-SQUALLI, 2002, p. 304).**

A partir desta investigação torna-se nítido que o trabalho docente de ensinar envolve discussões sobre o ato de ensinar, sobre a história dessa ciência, sobre o conhecimento botânico, em especial, sobre a educação enquanto processo.

A Botânica, enquanto saber, vem sendo constituída ao longo da história da humanidade (BERNAL, 1997), porém, ainda necessita de um estudo aprofundado sobre as aprendizagens significativas, em especial, a identificação dos vegetais. Neste estudo, compreendi que a dimensão histórica é a premissa para os entendimentos da Ciência

Biológica e, por conseqüência, da Botânica. Esta história interfere, modifica e manipula o presente:

tendo em vista que a essência da Ciência é o processo continuado de soluções de problemas na busca de um entendimento do mundo em que vivemos, uma história da Ciência é antes de tudo uma história de problemas da Ciência e de sua solução, ou de soluções tentadas. Mas ela é também uma história do desenvolvimento dos princípios que formam a estrutura conceitual da Ciência. Como as grandes controvérsias do passado muitas vezes se estendem até a Ciência moderna, muitos problemas atuais não poderão se plenamente entendidos sem uma compreensão da sua história (MAYR, 1998, p.15).

Para Karl Van Linné, a Botânica se organiza através da sistemática, sem a qual estaria num caos perfeito, e Mayr (1998), concordando com Linné, pesquisou como a trajetória do pensamento biológico e do sistema botânico evoluiu e tomou para si os conceitos e tendências que influenciaram o mundo científico desde a Idade Antiga até os dias atuais, enfatizando a Concepção Positivista que se aloca, hoje, nos mais variados ramos da Biologia. Aspectos religiosos, filosóficos e sociais influenciaram os caminhos percorridos pela Ciência; assim sendo, ela além de um construto histórico é social, segundo Lopes (1998).

Nos tempos atuais, a sociedade brasileira vive, no seu contexto educacional um momento de ruptura das estruturas curriculares e aloca-se num novo paradigma social, o da pós-modernidade, ou seja, a interlocução dos saberes (MARQUES, 2001).

Aprender e ensinar Ciências, Biologia e, Botânica, em especial, pressupõe a construção de um *corpus* teórico que tem exigências, segundo GIL-PÉREZ & CARVALHO (2000, p. 37), para além de "*recursos ou estilos de ensino*", como em qualquer outro domínio científico. Dentro disso, pode-se compreender que as preocupações da SBB, enquanto instituição científica, foram demasiadas em produzir metodologias de ensino, descuidando de como ocorre o processo de aquisição do *corpus* teórico em Botânica. Vale salientar, porém, que, em sua história, a SBB serviu e serve de espaço-tempo de discussão e produção de significado no que tange ao seu ensino, mas preserva a concepção e o currículo tradicionais de ensinar.

**A SBB necessita ser ouvida e reconhecida como associação científica pelas políticas públicas de educação, não somente pelo fato de produzir ciência, mas por ter se dedicado às pesquisas em ensino e ter reservado um espaço próprio para tais discussões. A SBB não regulamenta nem revela um currículo único e oficial para o ensino da Botânica; pelo contrário, apresenta, discute e sistematiza as pesquisas e preocupações acerca deste ensino no Brasil.**

Entende-se que o ensino de Botânica passa por concepções do seu saber específico, de ciência, de currículo e de ensinar e aprender. Isto me permite acreditar na docência como algo que depende da sociedade em que

estamos inseridos e com quem dialogamos. A sessão de Ensino da Botânica da SBB é uma possibilidade de discussão-reflexão de práticas de ensino, que me presenteou com o entendimento da sua dimensão enquanto instituição, preocupada com as questões do ensino, ao longo do tempo.

A expressão das concepções de ensino, desde a Tradicional ou Bancária, Interdisciplinar e Histórico-Cultural, mostra que ocorrem mudanças na maneira de ensinar a Botânica, constantemente. Essas diferentes concepções presentes na SBB (trabalhos analisados) permitem-nos crer que o ensinar – aprender percebe-se das mudanças sócio-culturais, recebe seus efeitos e modifica suas ações (esta leitura é fruto da análise do movimento discursivo entre as teorias que sustentam as práticas de ensino apresentadas pela SBB).

As investigações quanto ao processo de ensino-aprendizagem da Botânica no Brasil são reduzidas; portanto, urge pesquisas sobre o seu ensino analisando as concepções docentes e discentes, bem como sobre o estado da arte e a história da construção desse conhecimento no Brasil (GÜLLICH; PANSERA-DE-ARAÚJO; TISSOT-SQUALI, 2002, p. 304).

Por isso, a prevalência da concepção positivista de ciência assentada na racionalidade técnica, verificada nos resumos, e não as investigações sobre como se processa o ensino-aprendizagem foi entendida como parte da construção histórica da Botânica enquanto saber-ciência. Outro aspecto é que o ensino de Botânica está caracterizado, na sua maior parte, por uma perspectiva positivista e disciplinar, sem acolher as múltiplas vozes que constituem esse saber de forma a tornar significativo o “nome das plantas”.

A análise do ensino de Botânica no Brasil serve, ainda, de referência a outras áreas do conhecimento, como um diagnóstico constituído que dá conta de entender em parte, como se estrutura um currículo, como está esboçado enquanto elo formador e como tece suas representações enquanto instituído e instituinte.

Entende-se que, a partir da Sessão de Ensino de Botânica, o ensino, a história e o currículo, passam a ser temas discutidos entre os formadores, que começam a conversar mais estreitamente sobre seus caminhos de formação.

A formação inicial e continuada de Licenciandos e Bacharelandos através dos formadores e IES devem repensar o currículo do Ensino de Ciências no Brasil de modo geral no que tange ao que e como se ensina, não somente Botânica, mas Zoologia, Ecologia, Genética, ... para que a produção de sentidos e significados não se dê apenas no âmbito da SBB, mas também, nas IES e nas escolas. Outro aspecto importante é que a SBB enquanto referencial para discussão demonstra uma preocupação com o ensino na perspectiva da mudança. Outras Instituições como SBG e SBZ começam a produzir pesquisas na área e também, criam Sessões de Ensino que então, passam a merecer cuidado especial. É criada também a SBENBIO que se

dedica a mostrar os relatos de experiência e pesquisas sobre o Ensino de Biologia de maneira geral.

Assim, ampliam-se as discussões, teorias, estudos e interações, sobre aprender e ensinar, nos paradigmas da vida em que as minhas compreensões já não são mais só minhas, são hermenêuticas de minhas aprendizagens através de uma história, que se refletirão no meu modo de “professar o saber”.

**Desses muitos modos de ensinar e aprender, emerge o ensino da Botânica, a partir de uma leitura da SBB e da história da Botânica, que pode ser pronunciado como: “O Ensino de Botânica”.**

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002. 87p.

BARRADAS, M. Mércia, NOGUEIRA, Eliana. **Trajetória da sociedade botânica do Brasil em 50 anos. Resgate da memória dos seus congressos**. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 2000. 167p.

BERNAL, John D. **Historia social de la ciencia** 7.ed. v. 1. Barcelona: Península, 1997. 540p.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000. 120p.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Importância da Identificação de Espécies Frutíferas Nativas Presentes na Vegetação remanescente de Mata Nativa do município de Giruá – RS para alunos do Ensino Fundamental e Médio. **Anais do 10º Encontro Estadual de Botânicos**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.

\_\_\_\_\_. Etnobotânica: sua constituição nas populações tradicionais no município de Giruá- RS e o saber sobre as plantas medicinais na escola de ensino médio. **Anais do VII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia**. São Paulo: Graf. FE, 2002-a. p.54.

\_\_\_\_\_. A etnobotânica e o saber sobre as plantas nas populações tradicionais do Noroeste Colonial do RS. **Anais da 4ª Salão de Iniciação Científica**. Três de Maio: SETREM, 2002-b.

\_\_\_\_\_. O conhecimento etnobotânico perpassando o currículo no ensino médio. **Resumos do 53º Congresso Nacional de Botânica**. Recife: SBB, 2002-c. p.297.

GÜLLICH; PANSERA-DE-ARAÚJO; TISSOT-SQUALI. A evolução do ensino de Botânica nos congressos da SBB.

Resumos do 53º Congresso Nacional de Botânica. Recife: SBB, 2002. p.304

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 261p.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Das ciências naturais às ciências sociais: o currículo segundo William Doll**. Anais da XXXI Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação – ANPEd. Caxambu, 1998.

\_\_\_\_\_. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. DP&A:

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.99p.

KRASILCHIK, Miriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1994. 80p.

\_\_\_\_\_. **A biologia e o homem**. São Paulo: EDUSP, 2001. 404p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ªed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. 118p.

\_\_\_\_\_. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 583p.

NOGUEIRA, Eliana. **Uma história brasileira da botânica**. Brasília: Paralelo 15, 2000. 255p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.v.4

SONCINI, Maria Isabel, Jr., Miguel Castilho. **Biologia**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1992. 184p.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.496.



# EDUCAÇÃO E SAÚDE: O LIVRO DIDÁTICO, CONCEITOS E PROCESSOS QUE ENVOLVEM OS PRIMEIROS SOCORROS

Diego Davi Pes<sup>1</sup>

Roque Ismael da Costa Güllich<sup>2</sup>

Gilberto Souto Caramão<sup>3</sup>

## RESUMO

O artigo é referente à investigação científica, sobre o livro didático e seus processos de ensino relativos aos primeiros socorros, este trabalho é realizado no ensino fundamental, onde vê-se uma maior carência de informações do ensino em saúde. Este trabalho mostra consigo dois temas essenciais à educação e a saúde, este foi editado com pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental com análise dos livros didáticos adotados segundo o Programa Nacional do Livro Didático, de uma Secretaria de Educação de uma cidade da região Noroeste do estado do Rio grande do Sul, todos os resultados obtidos na pesquisa foram analisados com a ajuda de um referencial teórico-bibliográfico. Na análise pode-se diagnosticar a carência e falta de informações sobre o tema de urgência e emergência nos livros, bem como informações errôneas, que muitas vezes podem ser a causa de agravos na saúde da vítima. O estudo também descreve em seu referencial as atitudes e imposições que foram tomadas sobre o livro didático não deixando este como forma de ensino, mas, sim um instrumento de cartilha federal para sua propaganda governamental, deixando aspectos importantes de fora como uma revisão de bibliografia sobre temas que podem acarretar em qualidade e salvamento de muitas vidas.

Palavras-Chaves: Educação em Saúde, Livro Didático, Primeiros Socorros, Enfermagem em Saúde Pública.

## ABSTRACT

*The article is referring to the científica inquiry, on the didactic book and its relative processes of education to the first socorros, this work is carried through in basic education, where a bigger lack of information of education in health is seen. This work sample I obtain two essential subjects to the education and the health, this was edited with research of qualitative boarding, of the documentary type with analysis of didactic books adopted according to National Program of the Didactic Book, of a Secretariat of Education of a city of the region the Northwest of the state of the Rio Grande Do Sul, all the results gotten in the research had been analyzed with the aid of a theoretician-bibliographical referencial. In the analysis it can be diagnosed the lack and lack of information on the urgency subject and emergency in books, as well as errôneas information, that many times can be the cause of agravos in the health of vitima. The study also it describes in its referencial the attitudes and impositions that had been taken on the didactic book not leaving this as education form, but, yes a federal instrument of cartilha for its governmental propaganda, leaving important aspects of it are as a bibliography revision on subjects that can cause quality and rescue of many lives.*

Key Words: Education in Health, Didactic Book, First Socorros, Nursing in Health Publishes.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Bacharel em Enfermagem, da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. dijon\_pes@yahoo.com.br. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação em Saúde Coletiva do CNPQ.

<sup>2</sup> Orientador, Graduado e Especialista em Ciências Biológicas, Mestre em Educação nas Ciências, Professor da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da SETREM – NUSA e dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Educação Científica e Tecnológica e Educação em Saúde: Pesquisador Líder. roque@setrem.com.br.

<sup>3</sup> Co-orientador, Graduado em Enfermagem, Mestre em Educação, Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação em Saúde Coletiva do CNPQ. gilberto@setrem.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde e a educação começaram a colocar-se lado a lado há pouco tempo, o que resulta em pesquisas para ampliar ambos os campos de atuação, tanto que modelos curativos não é o núcleo da saúde e sim, os modos preventivos, baseado na educação em saúde. Sendo assim, as ações conjuntas tomassem necessária a educação, e a enfermagem-saúde, questões esta que é conhecida desde a tenra idade, por toda a população em que educandos nunca esqueceram o que aprenderam. A história do livro didático mostra que o governo não apenas modificou o livro didático, mas, como também colocou nesta sua ideologia, deixando totalmente de fora, princípios como o enfoque de saúde-doença, cuidados com higiene e cuidados em primeiros socorros. Nota-se, que este livro-texto esta mais preocupado com ideologia de que qualquer outra coisa como enfoca (CAVALHEIRO, 2004, p.25):

os programas que, ao longo dos tempos, foram criados, seguem a mesma linha, apesar de algumas reformulações, sempre têm como objetivo principal o controle da educação escolar, através da inculturação e manutenção de ideologias dominantes e embora, estejam sustentadas por discursos de busca de melhorias da qualidade educacional brasileira, pouco contribuem em termos práticos.

Já que não pode-se trabalhar com a criança a vida inteira sabendo que o ser humano é susceptível a erros como o acima citado, o que vem sendo transmitido é o uso de educação e cursos de primeiros socorros para adultos, mas, cabendo a escola que trabalha com esta criança desde a infância por que não atuar desde o inicio da aprendizagem, crendo nisto é que o livro didático traz apontamentos sobre primeiros socorros o que este não trás são maneiras corretas e modernas de salvamento. Como coloca Girardi (2005, p.74), "ocorrem informações incorretas e desatualizadas que podem causar prejuízos à saúde das pessoas, pois, o livro didático é o único vinculo das pessoas com a ciência". Sendo assim, o livro didático deve ser revisto imediatamente, não apenas com interesses pedagógicos ou ideológicos, mas também com a intenção de salvar vidas, o que este hoje esta fazendo com que um salvamento acabe em agravamento da saúde da vitima.

O trabalho tem seu alicersamento metodológico na pesquisa documental de abordagem qualitativa com analise dos livros didáticos, englobando 10 coleções. A pesquisa transcorrerá em uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Ela tem como objetivo principal a identificação e analise dos conteúdos colhidos nos Livros Didáticos sobre os conceitos, processos e concepções que estes tem sobre primeiros socorros, sendo então como relata o COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES (1997), "que a educação é a pedra angular da prevenção das lesões traumáticas e que estas são relativamente fáceis de serem implementadas, que também a educação é parte da premissa da mudança de hábitos e do comportamento", vendo assim uma obrigatoriedade para a redução de mortes. Sendo assim, a discussão desta pesquisa está em torno da seguinte questão: Como o livro didático apresenta os

conceitos e processos que envolvem os primeiros socorros na percepção de educação em saúde na escola?

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que as informações coletadas, observadas e analisadas, constituíram como um suporte primordial para o desenvolvimento do estudo. A metodologia qualitativa visou a melhor forma de avaliar certos aspectos sociais, não quantificando estes, mas colocando-os com exemplificação, sendo o caso desta pesquisa documental como coloca Richardson (1999, p.83) "há vários tipos de estudos que apresentam abordagem de controle qualitativo, e entre eles podemos citar a pesquisa para elaboração de material didático e a pesquisa documental".

A análise dos dados foi realizada através de análise de conteúdo, conforme descreve Minayo (2003) com as seguintes etapas: Primeira fase: Que consiste organização do material a ser analisado; Segunda fase: é o momento de aplicarmos o que foi definido na fase anterior, lendo e relendo várias vezes o material; Terceira fase: devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações, a busca deve se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações. Este estudo foi redigido conforme a resolução nº 196/96<sup>4</sup> do Conselho Nacional da Saúde-CNS, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, deixando claro a não especificação, e nem publicação dos nomes ou qualquer forma de publicidade que evidencie o nome das editoras e autoras dos livros didáticos, bem como a não identificação das entidades que adotaram os mesmos.

A coleta de dados ocorreu em uma cidade da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em escolas públicas. A coleta será feita com 10 (dez) coleções de diferentes editoras de livros didáticos, por motivo de conveniência. Livros-textos de primeira a oitava séries do ensino fundamental da disciplina de ciências, os livros são devidamente registrados no PNLN de 2005 e 2006. Livros estes adotados pela Secretaria Municipal de Educação para o corrente ano, a coleta de dados bem como a confecção das fichas sobre estes livros se desenvolveu nos meses de março á novembro de 2006.

## 3 SAÚDE E EDUCAÇÃO: UMA UNIÃO NECESSÁRIA A BOA PRÁTICA DOS PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros são uma medida de "ataque", podendo dizer-se assim contra o trauma, em favor da vida e melhora da qualidade de vida da pessoa. Diga-se de passagem que a priori a educação coloca o cidadão frente a situações que ele possa colocar o atendimento pré-hospitalar que é uma forma de reduzir os agravos quando há um acidente, que segundo o CAC (1997),

4 Resolução nº 196/96: São diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

o trauma não deve ser encarado como devido de acidentes, pois este termo implica em lesões devidas de acontecimentos fortuitos. Muito pelo contrário, as lesões traumáticas ocorrem em obediência a padrões previsíveis e são passíveis de prevenção. Cujas expressões “um acidente a procura de um lugar para acontecer” é ao mesmo tempo, paradoxal e premonitória (CAC, 1997, p.339).

Sabendo que a prevenção primária é falha pela falta de consciência das pessoas e muitas vezes pela falta de material adequado para o trabalho quanto até mesmo o ambiente proporciona o acontecido trauma, diga-se que para isto deve ver-se prevenção secundária ao trauma que também é descaracterizada pela falta de consciência e desobediência as regras que as próprias pessoas fazem como não uso do cinto de segurança. A um todo apenas pode ensinar e deixar as pessoas conscientes a prestar a prevenção terciária que é o atendimento pré-hospitalar ou primeiros socorros que encaixa em uma visão da educação em atuando em conjunto com a saúde.

Podendo esclarecer que o trauma é evitado e tratado por quatro “Es”, seguindo respectivamente Educação, Execução das leis, Engenharia e Economia. O que abrange todos os quatros “Es” é a educação sendo esta como relata CAC (1997, p.341) “é a pedra angular da prevenção das lesões traumáticas”. E as iniciativas educacionais são relativamente fáceis de serem implementadas, incentivam o desenvolvimento das responsabilidades dos cidadãos, cabe o aprimoramento deste desenvolvimento vir desde as series iniciais.

A educação é uma forma de intervir no mundo, sabendo que isto é a luta pela melhor qualidade de vida e melhoras nas condições de trabalho. Para poder se intervir no mundo deve-se procurar intervir no processo de saúde-educença que intervém em todos que acometem.

Segundo Leveve; Leveve, (2004), quando se fala educação em saúde pensasse na dimensão que ressaltam a razão é de inteira divulgação de dados, mas a promoção é mais, é também difusão desta informação. No que diz respeito a educação em saúde esta deve ter um enfoque totalmente integral para responder as necessidades dos aprendizes ou alunos em cada etapa de sua vida, trabalhando desde o princípio o amor próprio para que assim ele aprenda a ter hábitos higiênicos e adote uma forma de vida saudável.

A educação em saúde vem através dos tempos ganhando espaço como para O'halloran, (1997 apud SMELTZER; BARÉ, 2002, p. 38) “uma educação para a saúde eficaz serve como base sólida para o bem-estar do indivíduo e da comunidade”, sendo assim a educação será a introdução da vida, e nesta fase é que a enfermagem quer entrar para tratar de assuntos como higiene, cuidados com o lixo, doenças transmissíveis e primeiros socorros.

A saúde e a educação trabalham em campos em conjunto não apenas entre si e no inicio da vida humana, quando a criança está a procura da cultura, mas também em toda sua vida distinguindo a atividade educativa como um processo que está sempre em movimento tanto para o

educador como para o educando, cabendo assim a equipe de saúde de mudar a realidade com que hoje é tratada a educação e saúde.

### 3.1 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ATUANDO SOBRE O TRAUMA

O trauma vem afetando a vida dos seres humanos através dos séculos, desde a antiguidade, muito antes até mesmo de Jesus cristo como descreve (FREIRE, 2001, p.7) “no começo do mundo, no qual se registrou que Caim matou Abel com um cajado, com uma cajadada”. No entanto a medida que as armas foram se sofisticando a medicina também aprimorou-se trazendo novos métodos para salvamento e redução de seqüelas, claro que muitas destas evoluções foram causadas por grandes conflitos como o autor continua “ esta convicção de curar é um dever e matar uma irracionalidade não invalida disfarçar que a cirurgia tem na guerra um campo experimental” (FREIRE, 2001, p.7).

Na evolução do trauma durante os séculos o próprio autor coloca um fato relevante tanto para a educação quanto para o trauma (FREIRE, 2001, p.6) “as escolas não dizem quem inventou os óculos. As escolas descrevem batalhas e comemoram genocídios”. O que ressalta-se a importância de que o trauma evoluiu sim com as guerras, mas por que as guerras tornaram-se cada vez mais sofisticadas, e para ter menos mortos é preciso trabalhar com rapidez e precisão.

Vê-se que o trauma é uma carga de energia externa sobre o organismo de modo tão intenso capaz de provocar lesão, que tornou-se evidente a necessidades destas energias serem classificadas para sobre elas os cirurgiões poderem atuar mais rapidamente e reduzir ao máximo o risco de vida de uma vítima ou várias.

O tratamento de uma vítima grave ou não requer uma avaliação rápida das lesões e instituição de medidas cabíveis como refere o CAC (1997) “o exame primário é fator de salvamento de varias vitimas de trauma (ABCDE)<sup>5\*</sup>” (p.26). Onde é estabelecida a prioridade do traumatizado seja ele por qualquer tipo de lesão, tanto mecânica, elétricas, afogamento ou envenenamento.

### 3.2 O LIVRO DIDÁTICO

O governo federal, desde 1985 mantém o programa do livro didático, que consiste na distribuição gratuita de livros para alunos de escolas publicas do ensino fundamental, a partir de 1995, criou-se um programa que incorporou analise e avaliação para orientar os professores. O livro didático beneficia todos os alunos do ensino fundamental e a partir de 2007, passará a beneficiar também os alunos do ensino médio.

5 ABCDE – Este é o sistema de salvamento rápido introduzido para avaliar as vítimas que sofrem traumas: A- vias aéreas e coluna cervical; B- ventilação; C- circulação; D- nível de consciência; E- exposição (FREIRE, 2001).

### 3.2.1 A História do Livro Didático no

#### Brasil

O livro didático teve suas primeiras aparições em 1930 até em quando estava nas mãos dos militares e governantes que utilizavam-se deste apenas como cartilhas de conhecimento da população de suas ideologias isto seguiu até meados dos anos 90, sua história relata a criação em 1937 do Instituto Nacional do Livro-INL, o qual era cabida a função de editoração e distribuição.

Em 1938 um ano após a criação do INL, Getulio Vargas baixou um Decreto o qual continha apenas interesse ideológico em cima do livro didático. Mais a diante na história, pode ressaltar a entrada de um novo comitê, mais precisamente em 1964, o Conselho do Livro Técnico e do Livro Didático-COLTED, que tinha como principal atividade executar as atividades do Ministério da Educação e Cultura-MEC.

O COLTED por trabalhar com muitos recursos financeiros acabou caindo na corrupção do desvio de verba, sendo extinto em 1971, no mesmo ano foi criado a Fundação Nacional do Material Escolar-FENAME, que não conseguiu acabar com os desvios de verbas e também acabou extinta. O INL passou a desenvolver o Programa do Livro Didático-PLIDEF, que veio se responsabilizar com as atribuições do COLTED.

Para o que ocorre até hoje existe regulando o livro didático é o PNLN que foi criado em 1985, este que refere se a Fundação de Assistência ao Estudante-FAE.

Segundo a Secretaria de Educação Básica (SEB) em 1993, o MEC começa a avaliar e criar critérios para estabelecer a qualidade do LD, no ano de 1996 é feito a publicação deste documento que cria critérios de avaliação do Livro didático (PNLD/1997), já em 1997 é extinta a FAE, é feita a transferência do PNLN para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); em meados de 2001 é realizado a primeira avaliação dos dicionários distribuídos aos alunos do ensino fundamental, e em 2002 o MEC realiza a avaliação do livro didático em parceria com as universidades. Também neste ano o PNLN começou a atender de forma gradativa os alunos da 1ª a 8ª série, portadores de necessidade especial visual com o livro sistema Brasil.

### 3.2.2 A crítica ao Livro Didático

O livro didático é o primeiro encontro entre o ser humano e uma fonte de conhecimento ampla para isto é que se deve ver a magnitude de suas origens e fontes, o que este aborda e qual a veracidade de seus conteúdos, logo senti a necessidade de criar um conselho que avaliasse o livro colocado nas escolas, principalmente nas públicas que adotavam este como meio de educação e forma de ensino.

O que ressalta-se é a condição que são colocadas a disposição as informações como em muitos casos e totalmente contraria a realidade como Faria (1986) apud (Güllich 2004, p.46) relata que, "para a criança da primeira escola, o livro didático tem um papel fundamental, reforçando o que a sociedade como um todo transmitiu, e isto aparece como a verdade".

Mas, contudo este será sempre o ponto de referência do brasileiro que segundo (Güllich 2004, p.42) "para a maioria [da população] brasileira é o único acesso a descobertas, fatos e informação". O que coloca em jogo todo o aprendizado de um país em conflito com seu principal instrumento de ensino, pois, este está exercendo um papel de ideologia política e não um papel pedagógico correto, com afirmações da realidade e não com termos errôneos de todas as áreas principalmente no que diz caso com a saúde, doenças e higiene.

Os erros são gravíssimos tanto que o autor segue a afirmar que os professores devem fazer uma averiguação de conteúdo em cima dos seus livros antes de adotá-los como a "bíblia", para Güllich (2004, p.48) em sua análise sobre o livro de ciências que é o mais perto da saúde chega o ensino fundamental que este coloca "a análise crítica do professor, sobre o material didático é sumariamente importante, pois, senão, corremos o risco de difundir erros conceituais graves entre nossos alunos".

A gravidade do problema é tão grande quando se depara com imposições e colocações em livros e manuais do MEC de utilização do livro didático como uma passagem no livro (BRASIL, [s.d]) "o livro texto de ciências adquire, todavia, excepcional importância quando o professor primário não dispõe de grande experiência para desenvolver um ensino realmente moderno e renovado".

### 3.2.3 A Crítica Sobre a Crítica do Livro

#### Didático

O livro didático vem sendo alvo de muitas pesquisas durante anos no mundo, segundo Silva (2000, p. 32) "Freinet defendeu a eliminação do manual escolar. Ao escrever, em 1933, sobre suas experiências docentes numa escola pobre de uma aldeia francesa", uma retrospectiva do livro didático sugere a mudança e melhoria da qualidade do livro didático, e adequação dos conteúdos à realidade social. O que não refere que a cada investigação, a cada pesquisa, o governo é intransponível quanto a modificar ou qualificar os textos do livro didático.

Segundo Silva (2000) o Decreto lei 1.006/38, possui no artigo 20, onze itens sobre livros que não podem receber aprovação do MEC das questões didáticas o autor relaciona duas principais:

artigo 21: será ainda negado autorização de uso ao livro didático. A) que esteja escrito em linguagem defeituosa, quer pela incorreção gramatical, quer

pelo inconveniente ou abusivo emprego de termos ou expressões regionais, quer pela obscuridade de estilo. B) que apresente o assunto com de natureza científica ou técnica (SILVA, 2000, p.37).

Isto não condiz com os textos que hoje possui o livro didático, textos alienados, tradicionais de linguagem anacrônica. Para Faria (1996, apud Silva, 2000, p. 139) "por hora, enquanto não trás o novo livro didático, devemos fazer uso do livro que ai está. Ele é um mal necessário, já que de alguma forma facilita o trabalho do professor". Vê-se que a crítica ao livro didático, está com sua rendição pronta, o que não deve-se pensar jamais é que a crítica não leva a construção como indignava-se Freinet em 1933 quando notificou os primeiros erros ao modelo existencial do livro didático, deve-se abortar hoje novos temas, textos abertos, livros de ajuda, livros de apoio, não com textos prontos e concluídos, que levam ao leitor uma visão única.

Para que não ocorra que livros defasados e desatualizados cheguem as escolas, vê-se a evolução que os professores devem seguir, pois têm, nas mãos o fato de podem aprovar ou rejeitar os livros para o seu trabalho.

Por fim, é necessário que haja um salto de qualidade no ensino, pois não basta avaliar o livro didático, tende-se também qualificar o professor, ou seja, como Baldissera (1993) embora sejam conhecimento de todos que condenem seu uso. Cada uma dessas críticas aponta para a necessidade e aprimorando ou modificando o livro, mas não se refere a sua abolição.

## 4 O LIVRO DIDÁTICO E OS CONCEITOS E PROCESSOS DE PRIMEIROS SOCORROS - RESULTADOS

No início do terceiro milênio, as evoluções de pesquisa sobre o tratamento do trauma estão evoluindo muito rapidamente, mas o maior fator de obtenção de melhores resultados é a prevenção, esta citada, que é um problema da sociedade, por seus conceitos e conflitos de natureza humana. Só a prevenção com prioridade na educação é capaz de reduzir mortes e seqüelas. (PES, et al. 2003), o livro didático é um dos meios, para as pessoas conhecerem algumas medidas de primeiros socorros, o que leva a análise é como está o conteúdo apresentado no livro didático.

Os dados foram categorizados conforme apresentados, nos livros didáticos. Isto ocorreu, após leitura e organização da coleta de dados, onde ficou evidenciado erros, que podiam ser categorizados, de varias formas, como ficou exposto na figura 1, para melhor explicitar a maneira que vem sendo transmitida ao educando os saberes do atendimento a vítima de acidentes. A temática da análise está apresentada em categorias definidas conforme o legado achado nos livros didáticos, exposto na figura 1, todos os determinantes deste quadro serão analisados em separados após visão geral de suas características abrangentes sobre o ensino e que conseqüências trazem ao educando, e seus

aspectos fundamentais em relação à saúde e primeiros socorros. Foram categorizados os dados, em nove categorias: Princípio da Simplificação; Linguagem Infantilizada; Discriminação; Generalização; Contradições; Erros Conceituais; Auto Medicação; Importância Mínima e Erros Explícitos em Figuras. No Quadro abaixo, é colocado em frente a cada categoria um levantamento exposto pelo livro didático e porque ele foi categorizado na mesma dando uma pequena introdução a esta categoria, a qual será descrita a cada assunto abordado na decorrer da análise.

Por questões de ética que estão apresentadas na Resolução nº 196/96 do CNS, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, os livros foram analisados e transcritos para o texto sendo nomeados de L1, L2, L3 e assim consecutivamente, visando à demonstração dos dados analisados sem a especificação da obra, editora e autores. Foram analisadas 10 coleções, incluído 40 livros, sendo 4 coleções de 1ª a 4ª séries, num total de 16 livros, 6 coleções de 5ª a 8ª séries perfazendo 24 livros, destes foram incluídos na pesquisa 26 livros sendo que, 11 são de 1ª a 4ª série e 15 são de 5ª a 8ª série.

Categoria de Análise	Enfoque do Livro Didático - Exemplos
Princípio da simplificação	"Em caso de <b>acidentes com cobras</b> deve se recomendar o repouso da vítima" (L25).
Linguagem infantilizada	"A <b>fumacinha</b> que sai da panela com água quente pode queimar" (L4).
Discriminação	"Os primeiros socorros devem ser dados <b>s por uma pessoa especializada</b> " (L2). "Os primeiros socorros são feitos <b>somente por adultos</b> " (L15).
Generalizações	"As prioridades de salvamento são: <b>procurar a causa, afastar a vítima do perigo e avaliar a vítima</b> " (L15).
Contradições	" <b>Nunca tome remédio</b> por conta própria é perigoso... Em caso de infarto deve se mastigar devagar uma <b>aspirina</b> " (L20).
Erros Conceituais	"As fraturas <b>não causam dor forte</b> " (L15).
Automedicação	"Em <b>caso de envenenamento</b> procure queimaduras na boca, se não tiver <b>de - lhe água ou leite</b> " (L11). Em causas de febre alta deve <b>-se administrar um antitermico</b> para a redução da temperatura
Erros em Figuras	Na Figura 5, o livro cita a <b>posição de recuperação</b> .
Importância Mínima	Para imobilizar um osso <b>é preciso realinh ar</b> (L16).

Fonte: Güllich; Caramão; Pes, 2006.

Figura 1: Categorias de Análise

Os livros analisados trazem uma carência de informações, colocando o aspecto de primeiros socorros em segundo plano, por já ter um cronograma ou um projeto pedagógico traçado dentro do livro, que coloca os primeiros socorros em anexos, lembretes e caixas de aviso, na continuidade do livro, tendo em alguns momentos, nada a condizer com o tema tratado naquele capítulo ou página. Muitas vezes o texto mencionado é após questionário, no qual o estudante terá de responder sem precisar ler este informe.

No decorrer da pesquisa foram encontrados dados nos livros que contradizem a lógica de um salvamento, ou seja, o próprio autor em suas páginas se contradiz, demonstrando ainda especificações como automedicação, que hoje é um tema muito abordado em urgência e emergência. Para Girardi (2005), o conceito pedagógico envolve uma critica ao livro didático, sobre os fatores de simplificação, em um conteúdo no mínimo questionável, inapropriável, que demonstra um detrimento do campo

científico, e ainda caracterizando a linguagem popular com dizeres incompletos que comprometem a vida das pessoas.

Classificação	Livros Didáticos
Simplificação	L2, L3, L4, L5, L6, L13, L16, L25.
Linguagem Infantilizada	L1, L4, L9, L18, L23, L25.
Discriminação	L2, L11, L14, L15.
Generalização	L6, L7, L9, L13, L15, L16.
Contradições	L5, L10, L12, L15.
Erros Conceituais	L8, L9, L12, L15, L16, L18, L21, L25, L26.
Automedicação	L10, L13, L15, L22, L24.
Erros em Figuras	L4, L6, L15, L16, L22, L26.
Importância Mínima	L1, L2, L7, L8, L9, L10, L11, L12, L14, L15, L17, L18, L19, L21, L22, L23.

Fonte: Göllich; Caramão; Pes, 2006.

Figura 2: Ocorrência das Categorias de Análise nos Livros Didáticos Pesquisados.

Segundo Girardi, (2005), a realidade do livro didático, é que este é o documento oficial de ensino, pois, tem a autorização do PNLD, que dita seu discurso. Na figura 2, nota-se o quanto o livro didático minimiza a importância dos primeiros socorros, muitas vezes os autores colocam os primeiros socorros em caixas, lembretes e avisos, em páginas onde o assunto discutido não tem relevância quanto a primeiros socorros, outro aspecto que o traz é os primeiros socorros anexados no final do livro, trazendo ao educando uma imagem que isto seria uma leitura complementar, sem influência em sua vida.

### 3.1.1 Princípio da Simplificação

A questão de simplificar dados, processos e conceitos a cerca de qualquer tema, é como este tivesse uma linguagem de importância mínima ou que não mereça uma atenção exclusiva. Que segundo CAC (1997, p.10),

durante cada dez minutos nos Estados Unidos, duas pessoas morrem aproximadamente 350 sofrerão alguma lesão traumática incapacitante (que a afastará do trabalho por 24 horas) e cerca de US\$ 7.800.000 serão gastos com vítimas de trauma não intencional. Aproximadamente 60 milhões de traumatismos ocorrem por ano nos Estados Unidos.

São números como estes evidenciados também no Brasil que demonstram a importância de um atendimento pré-hospitalar adequado para toda a vítima de trauma. O texto veicula o porquê da importância da não simplificação de dados de prevenção e medidas de atendimento hospitalar, pois cada erro pode acarretar na perda de uma vida conforme traz (L2): **“procure imediatamente o socorro médico no caso de envenenamento com plantas”**. A dependência

do profissional médico tem certa relevância no atendimento ao traumatizado, mas a identificação do agente causador da toxicidade é de suma importância no tratamento, o CAC (1997) relata que a primeira ação no atendimento de vítimas por envenenamento com plantas venenosas como, cito as plantas brasileiras que são as principais neste tipo de acidente: Trombeteira (*Datura suaveolens*); Comigo Ninguém Pode (*Dienffenbachia picta*); Cinamomo (*Melia azedarach*) e a Espirradeira (*Nerium oleander*), entre outras várias, é a identificação de qual planta tem causado o acidente para que seja providenciado o mais rápido possível um tratamento adequado. Neste caso de simplificação, o médico pode salvar a vítima do envenenamento, mas levaria algum tempo para descobrir qual foi o agente causador as moléstias, acarretando assim em dificuldades para a equipe de atendimento hospitalar, e mesmo eventuais complicações na saúde da vítima envenenada.

### 3.1.2 Linguagem Infantilizada

Este tipo de vocabulário ainda é encontrado nos livros didático, nota-se que este tipo de ensino com uma linguagem amidiada e infantilizada para crianças não é que vai atrair a atenção delas, e nos dias de hoje os educandos com 11 anos de idade já podem ser considerados pré-adolescentes e podem rejeitar este tipo de escrita, classificando esta como retrógrada e ultrapassada. Sendo assim deixando de ler e aprender medidas que muitas vezes podem salvar suas vidas e de seus amigos, por um simples ato de escrever, infantilizando o próprio leitor.

A linguagem infantilizada traz muitas desvantagens com a verdade: **“cobras possuem veneno em dentinhos especiais”** (L9), as cobras no Brasil causam mais de 20.000 casos de acidentes ofídicos, segundo Freire (2001), 90% dos acidentes são do gênero botrópico<sup>6</sup>, e o restante dos acontecimentos são de causa crotálica<sup>7</sup> (7,7%), laquélico<sup>8</sup> (1,4%) e elapídico<sup>9</sup> (0,9%) e nestes casos uma identificação correta do animal agressor é de suma importância para o tratamento adequado, no caso da cobra coral, que causa o acidente elapídico, pode ser elucidado o acontecimento com a identificação de outra cobra chamada de coral falsa, pelo fato da falta do dente inoculador na posição anterior (proteróglifa), pois, ambas não apresentam fossa loreal, possuem pupilas redondas e cauda que não se afina abruptamente. Sendo então que cobras são possuidoras de dentes inoculadores de seu veneno, o qual se utiliza para atacam e defender-se, e que são essenciais para identificação de alguns animais ofídicos. Cobras não possuem dentes especiais, e sim dentes inoculadores de veneno.

<sup>6</sup> Gênero Bothrops: 32 variedades encontradas em todo o território nacional. Responsável por mais de 90% dos acidentes. Veneno de efeito coagulante e necrosante (jararaca, jararacuçu, urutu, caíçara e outros).

<sup>7</sup> Gênero Crotalus: 6 variedades, comuns em regiões secas e campos. Veneno de efeito neurotóxico e miotóxico (cascavel).

<sup>8</sup> Gênero Lachesis: 2 variedades, existentes na Mata Atlântica e na Floresta Amazônica (surucucu). São causa pouco freqüente de acidente peçonhento.

<sup>9</sup> Gênero Micurus: 31 variedades em todo o país. Provocam os acidentes mais graves, embora raros. Veneno de efeito curariforme (cobra coral).

### 3.1.3 Discriminação

A discriminação relatada em livros didáticos diz respeito a classes cronológicas, com o exemplo de jovens, crianças e adultos; classe social na qual discrimina a educação de cada pessoa com conceitos de pessoas especializadas e de nível fundamental; outra classe é a de gênero profissional, onde só existe o médico como profissional da área da saúde, “médico homem”.

É indispensável que estejamos a par de medidas de emergência que se devem tomar quando é preciso prestar primeiros socorros. Quantas pessoas não se veriam livres de complicações ocasionadas por cortes, fraturas, queimaduras e outros acidentes, se houvesse no momento oportuno alguém que pudesse prestar-lhe cuidados devidos, a coleta de dados trouxe o (L2) que indica em seu texto o seguinte dizer: **“os primeiros socorros devem ser dados apenas por uma pessoa especializada”**, hoje em dia segundo Freire (2001), existem centros de atendimento pré-hospitalar que são o conjunto de ações que se iniciam com uma central de regulação que recebe os chamados de emergência, e despacha o recurso mais adequado e próximo do local do evento, orienta o socorrista e facilita a entrada da vítima no sistema hospitalar. O que não está disposto é que para acontecer este evento do telefonema alguém precisa estar no local do acontecimento fortuito. Segundo Ministério da Saúde O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é um programa que tem como finalidade prestar o socorro à população em casos de emergência. Com o SAMU/192, o governo federal está reduzindo o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as seqüelas decorrentes da falta de socorro precoce. O serviço funciona 24 horas por dia com equipes de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e socorristas que atendem às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, da população. A ligação é atendida por técnicos na Central de Regulação que identificam a emergência e, imediatamente, transferem o telefonema para o médico regulador. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente, ou a pessoa que fez a chamada, sobre as primeiras ações.

Segundo o CAC (1997, p. 11) “em fevereiro de 1976 ocorreu nos Estados Unidos uma tragédia que mudou a história do atendimento na “primeira hora” aos traumatizados, um ortopedista pilotando seu avião, caiu numa plantação de milho, na zona rural de Nebraska, o cirurgião sofreu lesões de certa gravidade, três de seus filhos sofreram traumatismos graves, e outro teve lesões leves. Sua esposa morreu no local, o atendimento que ele e sua família receberam fora inadequado para os padrões. O que é explícito, é que mesmo o Brasil tendo um centro de atendimento médico especializado como a SAMU, nunca este serviço estará no local do acontecimento imprevisto. O texto acima analisado está sendo discriminatório com o educando, pois este pode ser o primeiro a estar com a vítima após o acidente, sendo assim, deve prestar os primeiros socorros a vítima, sendo que tenha sido um tipo de acidente que não o coloque também em risco de vida ou de se ferir.

### 3.1.4 Generalizações

Os cuidados das falhas do livro didático levam ao encontro da “síndrome da generalização”, produzida por muitos autores, que colocam um ato como sendo o precursor de todos os outros, não imaginando que cada circunstância levará a vítima a um caso individual de socorro. Neste tipo de caso, nota-se a falta de interesse pelo autor ou redator do livro didático quanto as meias verdades impostas para os educandos, e também pelo educador em manter um programa que prioriza o livro didático como único sabedor da verdade e regrador da educação brasileira, com conceitos estereotipados e desatualizados.

Em trecho de texto encontrado no livro didático vê-se que este também relewa os casos graves como acidentes automobilísticos como uma generalização de todos que acontecem. A avaliação de um politraumatizado começa antes do socorro a vítima, que o livro (L15) aborta da seguinte maneira: **“são prioridade em acidentes: procurar a causa, afastar a vítima do perigo e avaliar a vítima”**, a avaliação da cena do acidente é em muitos casos relevante como o de acidentes automobilísticos pois, deve-se primeiro sinalizar o local do acidente para não haver mais vítimas envolvidas no acidente. O CAC (1997) descreve como atitudes rápidas em primeiros socorros de alguém que conheça os fundamentos básicos, são: rápida avaliação da situação, e aplicação de acordo com o tipo da situação.

### 3.1.5 Contradições

A contradição é uma forma que intriga o aluno e educando, mencionado fator e após redimensionando os mesmo ou até alterando seus princípios, o livro didático apropria-se de conhecedor de bases em primeiros socorros com medidas e nomenclaturas cheias de conceitos errôneos e desatualizados, dando uma importância mínima, a visão científica.

Como sendo muitas vezes o único recurso do professor é o livro didático, a contradição exposta é a forma mais grave de desacreditando, como revela o em um trecho do livro (L15): **“a fratura é resulta de um forte golpe [...] um simples movimento pode determinar uma quebra de osso”**, a fratura é a ruptura de um osso, podendo ocorrer por ação direta de uma força ou indireta por tração, torção ou arrancamento ou até por compressão do osso lesado. Para Freire (2001, p. 109), “é considerada fratura fechada quando não há contato com o exterior, aberta quando há comunicação com a superfície externa, e exposta quando a peça fraturada se insinua para fora do corpo”. O livro didático deixa muitos conceitos e estereotipa os termos leigos como sendo científico, isto pro todos estarem presentes em um livro que é autorizado pelo PNLD.

### 3.1.6 Erros Conceituais

Hoje os serviços recebem cada vez mais doentes graves e que no passado morriam no local do acidente ou durante o transporte. O atendimento ao traumatizado está apoiado na redução da mortalidade e morbidade, ainda ocorrem muitos casos decorrentes de erros e iatrogênia, sendo assim é fundamental o ensino da população leiga quanto a treinamento e conhecimento em primeiros socorros.

Os conceitos, denominações e enfoques muitas vezes são estereotipados pelo livro didático, ocorrendo assim erros principalmente na maneira de salvamento e forma de auxílio a vítima de trauma como destaca o livro (L16): **“a providencia mais comum é fazer a vítima vomitar, coloque o dedo na garganta da vítima”**. Segundo Nasi (2005, p. 23), “a indução de emêse por qualquer meio possui contra-indicações, como em crianças, inconscientes, em convulsões, perda do reflexo do vômito, e na ingestão de hidrocarboneto (pelo risco de aspiração e pneumonia química), ácidos ou álcalis (pelo risco de perfuração no retorno da substancia)”. Seguindo com casos de envenenamento o livro (L21) cita: **“se o agente for soda caustica ou acido, faça a vítima ingerir clara de ovo ou leite para neutralizar o veneno”**, para muitos casos a confirmação do agente agressor é de suma importância, Segundo Nasi (2001) não há evidencias que nenhuma substância tenha algum benefício clínico, sem antes uma avaliação médica toxicológica, pois, qualquer medida adotada poderá reduzir a eficiência de outras intervenções como a utilização do carvão ativado.

A manobra de heinlinch é a atitude evidenciada pelo protocolo do colégio americano de cirurgiões, para a remoção de corpos estranhos na traquéia, protocolo este, que foi atualizado em 1999 no Brasil, mas o livro didático ainda traz, contradições a este tipo de procedimento que tem base empírica, trocando a por utilização de procedimentos leigos que não trazem benefícios a vítima deste tipo de acidente. O livro (L15) prioriza: **“em pessoas engasgadas, de palmadas nas costas da vítima”**, no livro (L21): **“vire a vítima de àbeça para baixo”**, nota-se que ainda falta bom senso aos autores e ao PNLD, quanto aos critérios e classificações do livro didático. A manobra de Heinlinch segundo Black ; Jacobs (1993) é o único procedimento com efeitos benéficos para a vítima de obstrução da traquéia. A manobra visa a compressão da base do pulmão, que ocasiona a vítima a expelir o corpo estranho, sem qualquer perfuração ou trauma nesta região obstruída. Ela constitui-se do socorrista posicionar-se atrás da vítima, cerrar um dos pulsos como polegar posicionado para dentro entre o umbigo e a base do esterno, segurando este braço com a outra mão livre, e em seguida puxar ambas para si com um rápido movimento dos cotovelos para cima.

### 3.1.7 Automedicação

Segundo Nasi (2005), as intoxicações acidentais ou intencionais se medicamentos, significam uma alta taxa de morbimortalidade no Brasil, no ano de 1999, ocorrem cerca de 70 mil casos de intoxicações humanas.

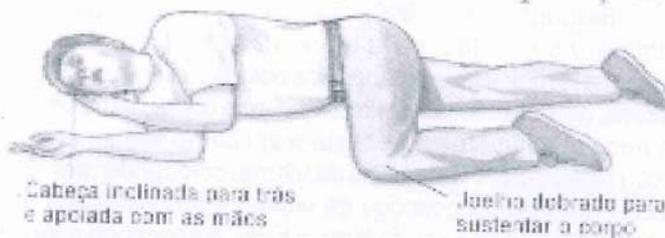
O uso de medicamentos requer que haja prudência, no utilizar-se dos mesmos, pois a automedicação pode

tornar-se envenenamento, até mesmo vitaminas contem efeitos tóxicos se utilizados em demasia, Segundo Rosales (2002, p.155) “cerca de 5% das internações hospitalares são devidas a reações nocivas aos medicamentos”. No livro didático ainda há a educação popular medicamentosa da praticidade, ainda há uma medicação influenciada pelos conceitos errôneos que o livro traz, estes conceitos ficam explícitos em recomendações como: **“a febre é a partir de 37°C, para reduzi-la deve-se administrar antitérmicos, AAS (para a criança a metade do comprimido) em conjunto com vitamina C”** (L24). Segundo Nettina (2003) a febre é a temperatura corpórea acima de 38,4°C, e pode ser controlada por fatores como, as medidas de conforto: banho de esponja, roupas leves. Segundo Johner (2005) a automedicação pode ter como consequência efeitos indesejados, enfermidades iatrogênicas e maceramento de doenças evolutivas, o livro didático mostra casos graves de automedicação.

### 3.1.8 Erros Explícitos em Figuras

Muitos trabalhos valem-se da imaginação dos educandos, sendo que o meio visual e um método utilizado com eficácia, com os educandos da educação primaria, pela facilidade de compreensão dos educandos, sobre assuntos que requerem uma imaginação precisa do fato.

#### 4. Se a vítima perder a consciência, coloque-a na posição de recuperação.



Fonte: Güllich; Caramão; Pes, 2006.

Figura 3: Posição de Recuperação.

A figura 3 traz a recomendação do livro didático quanto a vítima inconsciente, dando ênfase a postura da mesma “posição de recuperação”, nela pode-se notar a não imobilização da coluna cervical, também que a vítima está totalmente fora do alinhamento corpóreo, podendo assim não ser realizado nenhum procedimento de respiração artificial, sendo que também decorre que em nenhum livro de científico sobre urgência e emergência é encontrado citações sobre esta posição. Segundo Freire (2001, p. 1329) “os maiores objetivos abordagem inicial de tratamento dos pacientes portadores de injurias, tanto em ferimentos penetrantes quanto no trauma fechado e sem causa definida, é o estabelecimento de uma via aérea e ao mesmo tempo a proteção da coluna cervical”.

Uma vitima encontrada em estado de inconsciência, deve considerar todas as hipóteses de traumas, desde envenenamento até trauma de coluna cervical, devendo proceder conforme descreve CAC (1999, p.12) “define-se de modo seqüencial e ordenado, as medidas especificas de avaliação e intervenções correspondente que devem ser utilizada com todas as vítimas de trauma: A-via aérea com

proteção da coluna cervical; B-respiração; C-circulação; D-incapacidade e E-exposição e controle do ambiente”, com estas cinco medidas de estabilização do quadro da vítima, esta poderá ser transportada até o pronto socorro local sem qualquer risco de agravo da sua saúde, pois, quando uma vítima encontra-se em estado de inconsciência não deve-se jamais eliminar a possibilidade de trauma medular.

## 5 CONCLUSÃO

O livro didático tão criticado é uma peça fundamental na educação, em escolas públicas brasileiras, porque o mesmo muitas vezes é a única forma de conhecimento, e ao relatar que estes conhecimentos técnicos científicos, estão desatualizados e defasados como a pesquisa relatou, criam um choque entre as áreas da educação e da saúde, contudo a áreas que são afetadas por inteiro como é o caso de primeiros socorros, que muitas vezes o tema é apresentado com sua importância reduzida e totalmente defasada, pois as editoras não querem um livro que realmente demonstre realidade, mas, que traga lucros à empresa.



Figura 4. Afaste a vítima para longe do carro em fogo.

A figura 4, demonstra o caso de inexperiência ao afastar a vítima de uma colisão de automóvel para fora da zona de perigo. A figura 8 simplifica o local de atuação da pessoa que esta socorrendo a vítima, quando há um acidente, deve-se avaliar rapidamente o local, isolar a área de socorro, sinalizar o local e utilizar-se de extintor para possíveis focos de incêndio e remover a vítima do perigo. A remoção que a figura 4, demonstra a causa de muitas mortes e seqüelas pela agitação e falta de conhecimento do socorrista dos métodos de primeiros socorros.

Para este tipo de erro grave precisa-se de alternativas que minimizem ou excluam os erros, partindo esta ação da escola, um exemplo é a formação de um grupo e avaliação dentro do campo escolar, para analisar linguagem, ideologias, aspectos técnicos, sendo cada vez repassado um relatório a secretaria de educação, partindo então desta uma licença para uso de mais livros didáticos para avaliação, com o interesse de cada vez mais aumentar a qualidade dos textos desenvolvidos no livro didático. Embora necessário que o discurso oficial sobre avaliação e qualidade de ensino, salte do campo teórico para ações concretas sobre o curriculum do profissional em educação fazendo que este tenha uma execução de projetos e programas que articulem os cursos de formação sobre este tema tão discutido. Para que um avanço ocorra em sentido dos professores é necessário como descreve Silva (2000, p. 26):

Segundo Pires (1999), quando há risco de vida para a vítima e o socorrista, deve-se remover a vítima do local, mesmo assim deve-se estabilizar a coluna e outras possíveis fraturas, pois a remoção poderá agravar a condição da vítima. Se não houver mais pessoas para ajudar no salvamento, o socorrista de manter-se atrás da vítima, colocando uma das mãos em torno do pescoço da vítima, e o outro braço por debaixo da axila segurando firme o tórax, começando a puxar a vítima para longe do perigo, logo após afastar a vítima, poderá ser completado o quadro de estabilização da vítima.

regeneração e valorização da carreira docente, adaptação dos currículos dos cursos para classes populares, adaptação dos currículos para a necessidade dos educandos, organização política dos docentes, recrutamento qualificado dos docentes e não interferência político/partidária na seleção e administração dos professores e preenchimentos de cargos em escolas públicas.

### 3.1.9 Importância Mínima

Todos os livros didáticos pesquisados mostram que ações de primeiros socorros são de importância mínima para o conteúdo aplicado nas series iniciais. Em varias situações foram encontrados textos e gravuras colocados em anexos, casos estes principalmente em livros de 7ª serie, onde os primeiros socorros devem serem implementados por o conteúdo na maioria das vezes ser referente ao corpo humano. Em outros casos o livro didático responde a questões de primeiros socorros em caixas de lembretes, textos sobre eletricidade, cobras, temperatura e fraturas. Segundo Sperb (1987, p.22), “os livros didáticos de 5ª a 8ª series, via regra, apresentam uma ordenação senão negativa, pelo menos questionável no sentido em que conteúdos são estanques em cada serie”.

Os temas revistos e encontrados, em conjunto com a análise documental dos livros didático mostraram que o livro, quanto a conceitos em primeiros socorros ficou defasado e com pouco conhecimento técnico, mostrando-se carregado de ideologias para seu faturamento e não para o ensino de educandos de escolas publicas. O livro trás também muitas desvantagens ao ser instigado pelos educandos e docentes, pois, os docentes também não tem um conhecimento técnico avançado sobre primeiros socorros, pois sua formação trás que o livro didático é perfeito, sendo assim confiar nele seguir o currículo escolar e não acarretaria em mais trabalho. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, com a identificação de diversas formas de erros no livro didático, que na análise dos dados foram divididas em categorias para melhor exploração de seu conteúdo, a hipótese mostrou-se concreta pois, o livro didático, mostra de forma errônea sobre conceitos e processos que envolvem os primeiros socorros, fazendo que o mesmo seja uma fonte questionável de aprendizado para os educandos.

Os resultados evidenciaram com clareza a falta de termos científicos e de explicações concretas e embasadas cientificamente pelo livro didático, erros que não podem ser

admitidos, em uma ferramenta de ensino. Duas reflexões para futuras pesquisas, a primeira com que qualidade de conteúdo o livro didático prosseguirá ao ensino médio, mesmo com a avaliação do PNLD, e que erros sobre saúde poderá trazer, mesmo este sendo um livro avaliado e aprovado, que conseqüências traria para a sociedade? E até que ponto os livros da graduação se mostram atualizados, textos encontrados, relatam que a graduação também pode estar com textos defasados e desatualizados, quando a questão é primeiros socorros?

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Jose Alberto. **O livro didático**: uma visão crítica. São Leopoldo: Cultural vale dos Sinos, 1993.

BLACK, Joice; JACOBS, Éster. **Luckmann e sorensen**: Enfermagem médico-cirúrgica. 4. ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O livro didático**: sua utilização em classe. 2. ed. Brasília: MEC/COLTED, [s.d].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 196/96**. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional da Saúde, 1996.

CAVALHEIRO, Mara Regina. **A crítica do livro didático e o seu papel na determinação do currículo escolar**. Trabalho Final de Curso. Três de Maio: ed. SETREM, 2004.

COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES (CAC). **Suporte avançado de vida no trauma para médicos**. Trad. Comitê Do Trauma. 6. ed. Brasil, 1997.

FARIA, Ana Lúcia. **Ideologia no livro didático**. 11. ed. São Paulo: ed. Cortez, 1996.

FREIRE, Evandro. **Trauma**: a doença dos séculos. v. 1. São Paulo: Atheneu, 2001.

GIRARDI, Ana Lara. **O papel da escola no ensino de saúde**: processo pedagógico, currículo e concepções. Monografia. Três de Maio: SETREM, 2005.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Desconstruindo a imagem do livro didático no ensino de ciências. **Revista SETREM**. Três de Maio, v. 4, n. 3, p. 43 – 51, jan. 2004.

LEFEVRE, Fernando; LEFREVE, Ana Maria. **Promoção de saúde**: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NASI, Luiz Antonio. **Rotinas em pronto socorro**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NETTINA, Sandra. **Brunner**: pratica em enfermagem. v.1. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PES, D. et al. **Urgência e emergência**: uma análise das concepções sociais. TCD. Três de Maio: SETREM, 2003.

PIRES, Marco Túlio. **Manual de urgências em pronto socorro**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Rafael Moreira. **Textos didáticos**: crítica e expectativa. Campinas: Alínea, 2000.

SMELTZER, Suzanne C. BARÉ, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica**. 9. ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



# PERFIL, ACESSO E CONCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/ EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE LOCALIZADO NO NOROESTE GAÚCHO

Lizoneide Froes da Silva<sup>1</sup>

Rafael Marcelo Soder<sup>2</sup>

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM<sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo tem por objetivo identificar e conhecer os motivos pelos quais os usuários utilizam o atendimento de urgência/emergência, este, considerado um setor que deve atender pacientes graves, com risco de vida ou agravamento da doença na relação do tempo dependente, no entanto, o que se vivencia rotineiramente, é uma procura ansiosa de usuários a esses serviços, com as mais variadas queixas e sintomatologias. A referida pesquisa é de natureza quanti-qualitativa do tipo exploratória-descritiva. Os entrevistados foram abordados no atendimento no setor de urgência/emergência num hospital de médio porte da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Após aplicação de um formulário semi-estruturado a 30 usuários que utilizaram o serviço, foram analisadas também as – FAA, buscando dados dos usuários atendidos no setor de como: procedência, sexo, motivo do atendimento e faixa etária. A pesquisa visa identificar por meio dos dados obtidos, o perfil dos usuários e suas reais necessidades, produzindo conhecimento para elaboração de estratégias que fortaleçam o acolhimento, sendo que, o mesmo está presente nas ações dos profissionais, mas, ainda pouco explorado como estratégia de ampliação de acesso e vínculo com o setor urgência/emergência ao usuário da UBS. Os principais motivos pelos quais os usuários procuram o serviço foram: queixas agudas que envolvem desconforto físico e emocional, necessidades pontuais não urgentes, observou-se que os setores de saúde devem ampliar seus espaços para promover atendimento mais solidário, humanizado e com maior atenção ao usuário, com autonomização e com responsabilidade nas resolutividade do atendimento.

**Palavras-chave:** Urgência/Emergência; Sistema de saúde; Demanda no Atendimento.

## ABSTRACT

The study has as the objective to identify and know the reasons through which the users seek the help of urgency/emergency, it is a sector that has to take care of serious cases, with a life risk to the acuteness of the disease in the relation of the dependent time, but what we live, day by day, is an anxious search from the users to these services, with a variety of problems and symptomatology. The above mentioned research is of a quali-quantitative nature, of the descriptive and exploratory kind. The users were approached during treatment in the urgency/emergency sector of a medium size hospital of the Northwest region of Rio Grande do Sul. After the survey of 30 users who use the service and later application of the semi-structured form to the subjects in study the FAA were analyzed, searching the data of the users attended in the urgency sector, as: origin, sex, the reason of the attendance, age. The research analysis of the data collected through research, this step intends to analyze the profile of the users, and after the data reported with their real needs, of the users, producing knowledge for the making of strategies which strengthen the welcome process, considering this one to be

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso Bacharelado em Enfermagem SETREM

<sup>2</sup> Enfermeiro e Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem SETREM; Mestrando em Enfermagem pela UFRGS

<sup>3</sup> Avenida Santa Rosa, 2405, Três de Maio - RS [setrem@setrem.com.br](mailto:setrem@setrem.com.br)

*present in the professionals' actions, but still little researched as a strategy of widening of access and link with the urgency/emergency sector itself to the user of UBS. The main reasons through which the users seek the emergency service were: acute complaints which involve physical and emotional discomfort, punctual needs not urgent, it has been observed that the sectors of health must widen the space to a more solidary attendance, humanizing with attention to the subject, with automatization and responsibility in the resolutions of attendance.*

**Key words:** Urgency/emergency; Health system; Demand in attendance.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem, conhecida como ciência do cuidado tem ao longo dos tempos instigado os profissionais a ela dedicados, a se tornarem cada vez mais competentes, éticos e comprometidos com o bem estar e manutenção a saúde e da vida das populações humanas. Na busca do aprimoramento dos conhecimentos e melhor prestação de atendimento o profissional de enfermagem esforça-se inovando não apenas na aplicação das técnicas, mas humanizando o trabalho de enfermagem sem deixar de associar a este uma base efetiva de conhecimentos científicos. Neste estudo são identificados os motivos dos usuários para a utilização dos serviços de urgência/emergência, tendo como contexto de análise a organização do trabalho em saúde, na busca da resolução dos problemas dos usuários.

**O serviço de urgência/emergência é caracterizado por diversos atores como atendimento aos clientes críticos que necessitam de assistência médica e enfermagem imediata, a fim de prolongar a vida ou prevenir conseqüências críticas à saúde. Em contra partida, existem outros conceitos que ampliam de forma subjetiva esta definição, cabendo ao usuário ou seu responsável, avaliar a necessidade de tratamento especializado de saúde, e aos hospitais, a estrutura para manipular esta ampla variedade de expectativa.**

É comum julgar que o serviço de urgência/emergência deve tratar de pacientes graves, com risco de vida ao agravamento da doença na relação do tempo dependente, no entanto, o que se vivencia, rotineiramente, é uma procura ansiosa de usuários a esses serviços, com as mais variadas queixas e sintomatologia, na maioria, não graves, o que tem sugerido a necessidade de avaliar cuidadosamente os múltiplos conceitos de urgência/emergência.

Assim, realizou-se a pesquisa com sujeitos que estiveram a procura de atendimento no setor de urgência/emergência, buscando identificar as reais necessidades dos usuários, através de um roteiro de entrevistas com questões abertas e fechadas, identificando o perfil e concepções dos usuários. Foram pesquisados indivíduos lúcidos e conscientes, capazes de verbalizar suas queixas e expressar opinião sobre o serviço prestado.

O setor de urgência/emergência é composto por uma equipe multiprofissional, que necessita ser coordenada adequadamente para que a atenção à saúde seja executada com comprometimento preservando a integridade física e

psíquica do cliente. A mesma deve ser capaz de trabalhar de maneira coesa, em que cada um seja capaz de realizar atividades que lhe é destinada de maneira responsável e com agilidade.

Nesta perspectiva busca-se um repensar crítico sobre as práticas e o papel do profissional de enfermagem referente às necessidades dos usuários que procuram atendimento no setor de urgência/emergência. Este estudo contribuirá para os profissionais de saúde que ao exercem suas funções, conheçam as percepções dos usuários sobre a procura do atendimento em forma de consulta ambulatorial, poderá também servir de subsídio e reorganização dos processos de trabalho nos serviços de saúde para que modifiquem as formas de acolhimento, acesso e vínculo do usuário ao Sistema de Saúde e para adoção de políticas públicas que invistam na população, para a elaboração de uma proposta que venha contribuir com a qualidade do atendimento dispensado a esses usuários.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem híbrida nos moldes quanti-qualitativa do tipo exploratória-descritiva, que segundo Minayo (2003, p 22), "o conjunto de dados quanti-qualitativa tem abordagens diferentes, porém não se opõem, pelo contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente". Ainda Minayo (2004), descreve que nos estudos descritivos, o pesquisador não deve interferir na vida ou na resposta das pessoas pesquisadas, observando, analisando e relacionando com o meio em que vivem e para isso deve-se ter conhecimento sobre o assunto, pois encontrará pessoas de diferentes personalidades, valores, crenças e atitudes, ou seja, indivíduos com histórias de vida próprias.

A pesquisa foi realizada com usuários, que procuraram atendimento no setor de urgência/emergência num hospital de médio porte da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Após a análise do número de usuários que utilizam o serviço, foi aplicado posteriormente um formulário semi-estruturado aos sujeitos em estudo, e ainda, analisadas as – FAA (Ficha de Atendimento Ambulatorial), evidenciando os dados dos usuários atendidos no setor de urgência/emergência, como: procedência, sexo, motivo do atendimento, faixa etária, complementada com análise estatística conforme (Gil, 2001), facilitando a compreensão dos resultados obtidos.

Os resultados obtidos serão apresentados em dois momentos distintos: a parte quantitativa em forma de gráficos com suas análises logo em seguida, enquanto que a

abordagem qualitativa na forma de quadros com as respostas dos pesquisados.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados aspectos éticos, sendo os usuários, convidados a participar do estudo mediante a leitura e assinatura do consentimento livre esclarecido, em linguagem objetiva, acessível e de fácil compreensão, tendo o entrevistado total autonomia na escolha de participar ou recusar-se a participar do estudo, respeitando a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, assegurando direitos e deveres no que tange a comunidade científica e os sujeitos da pesquisa.

A população em estudo foram 30 pessoas com idade acima de 18 anos, que procuraram atendimento no setor de urgência/emergência de um hospital de médio porte da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Sendo determinada aleatoriamente, ou seja, sem critério de privilégios de exclusão e ou inclusão.

## **2 BREVE HISTÓRIA SOBRE O SURGIMENTO DO SETOR DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA**

Conforme Elizabeth (2006), a unidade de urgência nasceu durante a Guerra da Griméia onde, Florence Nightingale, que era uma enfermeira de extrema eficiência à cabeça dos doentes e tinha grande preocupação com os soldados, adotou um método de observação contínua, selecionava os doentes mais graves, colocando-os próximos à área de trabalho numa situação que favorecesse o cuidado imediato e a observação constante.

Reportando-se brevemente a história de Urgência/Emergência, verifica-se que esta surgiu a partir da necessidade de proporcionar melhores condições para o atendimento ao doente de alto grau de complexidade. Ainda como fator relevante para esse desenvolvimento tivemos aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a clientes graves, em estado crítico.

Em 1904 foram realizados os primeiros postos de pronto-socorro com assistência médica para atender à população carente eram dirigidos por comissários de higiene e assistência pública, forneciam consultas no local e domiciliar. Em 1920 os serviços de saúde foram ampliados para abranger a população em geral conforme a demanda.

Segundo Caldas; *et al.* (2006, p. 18):

O estado intervém, mantendo, entretanto, a estrutura de organização dos serviços de acordo com a clientela atendida: casa de saúde para os abastados; serviços gratuito estatal ao atendimento de urgência para o operariado e indigentes; e atendimento geral para funcionários através de sistema de seguro social; modelo liberal; filantropia pública, mutualidade pública. Eleger o cuidado de

urgência como prioridade municipal significa definir os limites de intervenção do Estado na assistência médica.

A estrutura hospitalar criada naquela época marcou profundamente a constituição da rede de hospitais e ambulatórios do município do Rio de Janeiro, até os nossos dias. A enfermagem relata na época descuido com a saúde, as enfermeiras eram desqualificadas, mas a partir de 1923 foi criada no Rio de Janeiro a escola Ana de Enfermeiras Dona Anna Nery, sob orientação de enfermeiras norte-americanas, treinadas segundo o Sistema *Nightingale* (COELHO; *et al.* 2006).

A administração municipal construiu alguns hospitais, com pequenas lotações, e após 1939, essa experiência teria se estendido a outras cidades do Brasil, em 1953 a secretaria de saúde passa a ter sua estrutura configurada por órgãos da superintendência de saúde pública, responsável pela medicina preventiva e os serviços médicos pela rede hospitalar.

Segundo Coelho; *et al.* (2006, p. 22):

A lei n. 6229, de 17 de julho de 1975, que criou o Sistema Nacional de Saúde, dispunha sobre as atribuições dos diferentes órgãos componentes dos níveis federal, estadual e municipal, cabendo aos municípios a manutenção dos "serviços de interesse da população local, especialmente os de pronto socorro".

Espera-se que os conceitos vitais de continuidade de atendimento, integração de ações curativas e preventivas e trato dos pacientes que incorpore as esferas emocionais e socioculturais, conceitos esses subenfatizados por razões estruturais em muitos serviços de saúde atuais. E que a qualidade do atendimento resulta da aplicação dos conhecimentos disponíveis na situação específica de cada usuário.

O conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde -OMS como o "pleno bem-estar físico e mental" e não apenas a ausência da doença tem uma formulação estrategicamente positiva em relação à saúde. A operacionalização deste conceito mais positivo, a fim de aferir as condições de saúde, enfrenta dificuldades, especialmente na definição do que venha a ser bem-estar (TAVARES; TAKEDA, 1996).

De qualquer forma, porém, as medidas clássicas ainda dão conta de identificar essas condições por meio de parâmetros opostos, para saber como uma população vive, observe como ela morre, para conhecer sua saúde observe suas doenças. Fornecer um conjunto de informações que possam dar uma idéia geral da situação de saúde no Brasil, não tendo a pretensão de esgotar o tema. Para tanto foram relacionados alguns indicadores que mostram a evolução da situação da saúde nos últimos anos e as diferenças entre as regiões brasileiras o perfil de saúde.

Os objetivos de refletir as mudanças ocorridas nos serviços de Urgência/Emergência referente à saúde no Brasil,

passado, presente e quiçá, futuro, enfatizar a importância de embasar a história do atendimento, o início se procedeu nos anos de 1893 no estado do Rio de Janeiro com auxílio dos poderes públicos e as instituições particulares, preocupadas com os acidentes ocorridos nas ruas, em lei vetada pelo prefeito na época, a assistência previa inclusive o atendimento com ambulâncias.

## 2.1 CONTEXTUALIZANDO URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

O setor de Urgência/Emergência caracteriza-se pelo atendimento aos usuários que dependem da existência e prestação de atendimento urgente aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, sua função é de atender a todas as classes sociais, pois em momentos de emergência não são feitas distinções, apenas após a estabilização do quadro clínico do cliente é transferida a unidade de internação particular, convênios ou o SUS, não havendo restrições referente ao poder econômico e as distinções sociais. As populações mais carentes, que não entende a filosofia do serviço procuram, devido, a dificuldade de acesso à rede básica de saúde de sua referência.

Conforme Machado *et al.* (2006, p. 164):

Trata-se de uma questão que envolve aspectos humanísticos e éticos que permeia a enfermagem, enquanto prática profissional comprometida em primeira instância com preservação da vida do ser humano, independente de seu rótulo social.

Deve-se prestar cuidados de enfermagem aos usuários, com o domínio de conhecimento da técnica relacionado com a teoria, conforme Coelho; *et al.* (2006 p. 32), "enfermagem envolve, portanto, um processo significativo terapêutico e interpessoal, funcionando cooperativamente com outros processos humanos, que tornam a saúde possível para a comunidade".

Para Machado; *et al.* (2006, p. 176), "Urgência são chamadas os casos de clientes que se apresentam estáveis, porém é comum o quadro que requer uma intervenção médica e enfermagem dentro de poucas horas". Clientes que não existe risco nem ameaça imediata à vida, tampouco ao comprometimento do quadro clínico.

Conforme Figueiredo; *et al.* (2006, p.175):

[...] emergências são consideradas as condições que exigem imediatas intervenções médicas e cuidados de enfermagem, pois qualquer demora no atendimento e na implementação de medidas terapêuticas aumenta substancialmente a gravidade do quadro, além de representar ameaça à vida do cliente ou severas complicações.

## 2.2 CONSULTAS AMBULATORIAS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

A unidade ambulatorial cujas atividades dos serviços de Urgência/Emergência são realizadas trata-se de um setor onde cada membro da equipe deve conhecer sua função concreta com o objetivo de conhecer as tarefas que deverão desempenhar em união; cada membro do seu grupo de profissionais de saúde deve saber interagir com os outros membros. Desta maneira a mesma poderá agir de forma organizada, manter-se objetivo comum, que é conseguir o restabelecimento do paciente.

O aparecimento dos serviços de emergência nos hospitais implicou não só um alívio no trabalho dos profissionais encarregados de assistir aos pacientes aí internados, como também a criação de uma das primeiras especializações voltadas para os cuidados de saúde (RODRIGUEZ, 2001, p. 01).

Ao longo dos anos os hospitais começaram a organizar sua atuação, e passaram a organizar seus próprios serviços. Estes por sua vez começaram a desempenhar suas atividades de modo lento, porém contínuo.

Segundo Duncan; Schimidt; Giugliani (1996, p 51):

Consulta Ambulatorial requer demanda com freqüência com quem os usuários procuram o atendimento médico e enfermagem, pessoas de baixa condição sócio-econômico, com razões que podem levar um paciente à consulta, incluem o alívio dos sintomas ou obtenção de um diagnóstico, esse atendimento denominadas não emergente, ou seja, aquelas em que os clientes apresentam-se com lesões pequenas ou crônicas, não havendo perigo para vida nem para a lesão, caso haja demora no atendimento.

No setor de Urgência/Emergência é conveniada a rede pública a partir do ano de 1999 com a resolução nº16/99 - CES/RS, resolve aprovar a criação de incentivo para os procedimentos do setor de emergência consta na portaria nº476, de 15/04/1999, da Secretaria de Assistência à Saúde do - MS, realizados pelos hospitais gaúchos enquadrados no Sistema Estadual de Referência em Urgência/Emergência, onde houve um termo de convênio que, entre si, celebram o município, e a sociedade hospitalar, visando o atendimento aos usuários do sistema único de saúde, as consultas e internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde são pagas através da emissão de Autorização de Internação Hospitalar - AIH. A qualidade das informações obtidas é limitada, pois este sistema tem um objetivo contábil e não propriamente epidemiológico e o perfil das internações é muito afetado pelas ofertas dos serviços.

Essas diferenças não são somente diferenças técnicas entre serviços, mas também uma expressão das desigualdades existentes na assistência à saúde da população, essencialmente à população pobre que é aquela que depende quase que exclusivamente dos serviços de saúde pública.

## 2.3 DIAGNÓSTICO DA DEMANDA E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DO SETOR DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Os registros dos serviços prestados são realizados por prescrições médicas, em relação ao cuidado do cliente é realizada a evolução da enfermagem para prestação dos serviços para determinar o perfil da demanda, entretanto, são realizados pelas – FAA, os registros médicos e enfermagem devem ser completos e precisos, conferindo a validade para estudos desse tipo dos diagnósticos de demanda, são úteis para definir o padrão do perfil do usuário, informações sobre o processo de assistência a saúde, além de características do atendimento dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, a avaliação dos serviços tem finalidade de aumentar a qualidade da atenção à saúde dispensada pelas equipes. Objetivamente, as avaliações podem ser utilizadas para, receber e incorporar a experiência de quem está executando as ações, obter contribuições imediatas para aperfeiçoamento das atividades em nível local, motivar a equipe, conhecer o nível de satisfação da população, verificar a competência e compromisso de quem está executando as ações.

As avaliações são freqüentemente expressas em bem e mal, (DUNCAN; SCHIMIDT; GIUGLIANI, 1996) isto é, em juízos de valor, sendo muito mais subjetivas do que se supões, e podem ter diferentes enfoques, tais como estrutura, processo, resultado, qualidade e custos. Estrutura refere-se à consideração da existência e adequação da estrutura física, equipamentos, insumos e recursos humanos, perante Resolução N°16/99 no qual artigo 3° consta que o atendimento deve possuir análises clínicas e serviço de radiologia com acesso garantido durante 24 horas do dia. Avaliação de processo é a análise de como a estrutura está sendo usada. Resultado mede as modificações ocorridas na situação do problema abordado.

## 2.4 EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Para avaliar qualidade seria preciso conceituá-la, o que pode ser feito de maneira diferente. Pouca dúvida resta, entretanto, quanto aos elementos que compõem a qualidade, acesso aos serviços, comunicação entre os usuários, referente à equipe de enfermagem.

No entendimento Lugarinho (2004, p. 114):

Equipe de enfermagem é o ponto de equilíbrio e de sustentação da unidade. É ela que está mais próxima e por mais tempo do paciente, em razão dos cuidados que necessita administrar aos pacientes. Além disso, a enfermagem atua no centro do fluxo de informações e rotinas do setor, por onde quase que obrigatoriamente tudo tem de passar.

A busca de satisfação do cliente faz parte de qualquer sistema de qualidade, a humanização auxilia o conjunto de cuidados hospitalar nos dias de hoje, busca alcançar qualidade e define o desempenho institucional, a humanização nos aponta caminhos para atingir a qualidade não se restringe ao passado.

Sabe-se que o enfermeiro desempenha uma vasta gama de atividades dentro do setor, por isso é extremamente importante que os acadêmicos de enfermagem convivam, desde a sua graduação, com as diferentes unidades destinadas ao trabalho do profissional enfermeiro, tendo em vista que tal situação é fundamental para que estes consigam discernir sua forma de atuação nos diferentes espaços que lhe são concebidos.

Pode-se considerar a unidade de emergência como uma unidade especial, onde o enfermeiro desempenha uma série de atividades podendo ser considerado o responsável pela gestão administrativa do setor, recrutamento de profissionais e respectivo treino no setor, possuindo também papel fundamental de coordenador a equipe de enfermagem em diferentes situações.

## 2.5 COMUNICAÇÃO COM O USUÁRIO

Campos (1997) lembra que além do clássico padrão de intervenção terapêutica, trazer para o espaço de saúde a valorização da fala e da escuta. Para ele, sem a renovação dos modos de comunicação dos profissionais, dos pacientes e da sociedade, onde haja a escuta de uns pelos outros, será impossível a diminuição da dependência do homem à instituição médica.

Comunicação é a palavra-chave os profissionais de saúde devem ter treinamento formal para o trabalho com os usuários. Entretanto, o trabalho com reciclagem traz o conhecimento para os profissionais, novas abordagens e habilidades. Conforme Kinibel; Cellii, (2004, p. 65) “comunicar com emoção transforma o ato de tratar no verdadeiro cuidar”.

É pela comunicação estabelecida com o usuário que podemos compreendê-lo em seu todo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir e só assim identificar os problemas por ele sentidos com base no significado que atribui aos fatos que lhe ocorre, mesmo no setor de Urgência/Emergência conturbada.

## 2.6 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

O SUS tendo sido definido na constituição de 1988, somente foi regulamentado em 19 de setembro de 1990 por meio da Lei 8080, definindo o modelo operacional seguindo alguns fatores condicionantes e determinantes para a saúde (CARVALHO, 2001). SUS é o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições Públicas,

Privadas, Federais, Estaduais e Municipais, da Administração Direta e Indireta e das Fundações mantidas pelo Poder Público, e completamente, pela iniciativa privada.

A partir da consolidação do SUS, o modelo de concepção de saúde apresenta-se de forma mais abrangente, havendo transformação que o mesmo trouxe consigo, foi necessário a assimilação de um novo conceito de saúde deixando para trás o conceito de que saúde seria apenas ausência de doença e passa-se a acreditar em um conceito mais amplo de que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, sendo que, os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país (BRASIL, 1990).

Conforme versa esta lei, o termo Sistema Único de Saúde surge do fato dos mesmos princípios organizacionais em todo território nacional, sob a responsabilidade das três esferas de governo acima citadas. Assim, o SUS não é um serviço ou uma instituição, mas um sistema que significa um conjunto de unidades, de serviços e ações que interagem por um fim comum. Consta com objetivos do SUS para realizar assistência à população, baseando no modelo da promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando meios, processos, estruturas e métodos capazes de alcançar tais objetivos com eficiência e eficácia para torná-lo efetivo no país. Estes meios, orientados pelos princípios organizacionais de descentralização, equidade, regionalização e hierarquização, resolutividade, participação social e complementaridade do setor privado devem se constituir em estratégias que dêem concretude ao Modelo de Atenção Sistema Único de Saúde.

Os conceitos-chave, acima citados, são elementos que, juntos, ordenam a concepção de um dos modelos de assistência que busca a resolução e a satisfação dos problemas e necessidades dos usuários na tentativa em dirigir as necessidades imediatas da população, encontra-se o conceito de resolutividade que definido por Ferreira (1988, p.1224) como sendo, "a qualidade de resolúvel; que foi resolvido, combinado, acertado; que fez desaparecer aos poucos, que achou a solução de que fez desaparecer".

Neste quadro, a intersetorialidade fortalece-se como a comunicação e integração entre os setores, pois segundo Paim (1994, p. 56):

[...] transcende os espaços institucionalizados do sistema de serviços de saúde, se expande para outros órgãos de ação governamental e não-governamental, e envolve uma trama complexa de entidades representativas dos interesses de diversos grupos sociais.

A integralidade da atenção tem o objetivo de implementar ações para superar o modelo centrado na especialidade, no procedimento e nos atos médicos (concepção de que o indivíduo é o único e não fragmentado). Pela diretriz da integralidade será possível a relação entre as diversas áreas do conhecimento (relação entre saberes)

e a interface com ações intersetoriais, (relação de um serviço com os demais, formando redes e constituindo um sistema com múltiplas relações), disponibilizando toda a tecnologia para produzir agravos à saúde, buscando a qualidade de vida do cidadão e o atendimento das reais necessidades e problemas de saúde dos indivíduos e da coletividade (MENDES, 1993; CECÍLIO, 2001 *apud* MARQUES, 2004).

A hierarquização dos serviços de saúde segue a mesma lógica, organizando a rede de saúde a partir dos diferentes níveis de complexidade dos serviços e de acordo com as realidades local e regional. A referência e contra-referência funcionam como elos de ligação dessa rede, com a capacidade de resolução da causa do problema apresentado (BAPTISTA, *et al.* 2005).

Conforme Mendes (1993, p. 148) diz:

[...] é possível resolver, com eficácia satisfatória, determinados conjuntos de problemas de saúde com funções de produção de distintas complexidades e, portanto, com diferentes custos sociais, escalonados por níveis de atenção. [...] a hierarquização está determinada pela garantia da resolubilidade que se deve dar de acordo com a complexidade tecnológica de cada nível e ao nível do sistema como um todo."

O Sistema de Saúde pensando em forma de pirâmide é composto por níveis de atenção, com complexidade crescente e ascendente, cuja integração contribui para a saúde da população. O primeiro nível, constituído pela ampla base, é o da atenção primária, onde se estabelecem os contatos entre os indivíduos, as famílias, o ambiente e os demais serviços; pode ser chamado de atenção primária ou básica, sendo a porta de entrada do Sistema de Saúde. Os demais níveis prestam mais especialidades, cuja complexidade aumenta a demanda (MARQUES, 2004).

No princípio da Equidade, todo o cidadão é igual perante o Sistema Único de Saúde e será atendido conforme suas necessidades; os serviços de saúde devem considerar que em cada população existem grupos que vivem de forma diferente, ou seja, cada grupo ou classe social ou região tem seus problemas específicos, tem diferenças no modo de viver, de adoecer e de ter oportunidade de satisfazer suas necessidades de vida; assim os serviços de saúde devem saber quais são as diferenças dos grupos da população e trabalhador para cada necessidade, oferecendo mais a quem mais precisa, diminuindo as desigualdades.

Descentralização é entendida conforme autor Venâncio (2005, p. 34):

Apresenta-se como uma estratégia de democratização porque possibilitaria à população um maior controle e acompanhamento das ações públicas. Desse modo, a população poderia interferir de forma mais efetiva no processo de formulação da política. Por trás dessa concepção há uma lógica de organização do sistema de saúde que tem como pressuposto que quanto mais perto o gestor está dos problemas de uma comunidade,

mais chance tem de acertar na resolução dos mesmos.

O processo de organização de transferência de um nível de governo para outro, do centro para a periferia, ou seja, do nível federal para o estadual ou municipal, das responsabilidades sobre determinada área de atuação e das condições para o cumprimento dessas responsabilidades. Na saúde a descentralização tem como grande objetivo a municipalização das ações e serviços de saúde.

No controle social é assegurado o direito de participação de todos os dirigentes institucionais, prestadores de serviços, trabalhadores de saúde e os usuários na tomada de decisões sobre as políticas de saúde e controle de sua execução, em todos os níveis, desde o Federal até o local. A participação social trata da garantia constitucional de que a população, através de suas entidades representativas, poderá participar do processo de formulação das políticas e de controle de sua execução. Ela foi anunciada na Constituição de 1988 e regulamentada e edita a Lei 8142, ambas identificadas como Leis Orgânicas de Saúde, regulamentadoras do SUS (VENÂNCIO, 2005).

No período de 1991 a 1994 o governo publica as Normas Operacionais Básicas (NOB 91/93), que servem de instrumento normativo para controlar os aportes financeiros repassados da união para os estados e municípios, planejamento em saúde e controle social. Durante este período mais precisamente no ano de 1993 o INAMPS é extinto (DUARTE, 2000). Segundo Carvalho (2001) a NOB 96 fortalece a implantação do PSF (Programa de Saúde da Família) e o PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde), entretanto a NOB começa a vigorar de fato, somente em 1998.

Complementariedade do Setor Privado: a Constituição definiu por insuficiência do setor público, foi necessária a contratação de serviços privados, isto se deve dar três condições: a celebração do contato conforme as normas de direito público; a instituição privada deverá estar de acordo com os princípios básicos e normas técnicas do SUS; e a integração dos serviços privados deverá se dar na mesma lógica do SUS em termos de posição definida na rede regionalizada e hierarquizada. Dentre os serviços privados, devem ter preferência os serviços não lucrativos (hospitais filantrópicos e Santas Casas), conforme determinada a Constituição.

## 2.7 REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA

Conforme Venâncio, (2005, p. 44):

Referência o ato formal de encaminhamento de um paciente atendido em um estabelecimento de saúde a outro de maior complexidade. A referência deverá sempre ser feita após constatação de insuficiência de capacidade resolutiva da unidade e segundo

normas e mecanismos preestabelecidos. O encaminhamento deverá conter todas as informações necessárias ao atendimento do paciente, bem como a garantia, por agendamento prévio, do atendimento na unidade para a qual foi encaminhado.

O sistema municipal da cidade está organizado para que atenção básica seja a sua porta de entrada e que cada UBS tenha um território de responsabilidade, chamado de área de atuação e o pronto atendimento e as emergências, hospitalares ou não, sejam referência para situações de urgência de maior complexidade ou gravidade. Os usuários somente poderão acessar as demais especialidades, quando as básicas (Clínica, Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia, Traumatologia e oftalmologia) no período de 24 horas, para darem resolutividade a casos complexos. Os especialistas podem desempenhar mais efetivamente seu trabalho se o encaminhamento forem adequados. Disponibilidade, interesse, conhecimento e reconhecimento podem ajudar a melhorar essas relações (TAVARES; *et al.* 1996). A complexidade é determinada por critérios estabelecidos pelos profissionais, serviços e instituições. O acesso às especialidades não-básicas se dará através da emissão de um documento de referência e contra-referência que ficará de posse dos serviços de saúde para que se responsabilizem pela continuidade da atenção nos diferentes níveis de complexidade do sistema.

O instrumento que regulamenta o processo de assistência à saúde dos usuários há uma exigências da Norma Operacional da Assistência à Saúde-NOAS/2001 - portaria número 95 de 26/01/2001, do Ministério da Saúde, tal instrumento define o perfil assistencial que estabelece o Sistema de Referência e Contra-Referência para o funcionamento de serviços urgência/emergência de Atenção Primária (DUNCAN; SHIMIDT; GIUGLIANE, 1996).

A presença de Referência e Contra-Referência é um marco de qualidade de um sistema no qual se insere um serviço de Atenção Primária. Mecanismos utilizados para a melhoria da qualidade e humanização do atendimento aos usuários que necessitam de atendimento de Urgência/ Emergência.

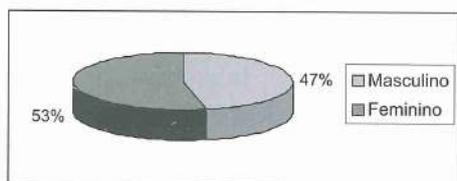
No modelo piramidal, o acesso da população se dá pela porta da atenção básica, com fluxos ascendentes e descendentes de usuários, atingindo diferentes níveis de complexidade tecnológica (referência e contra-referência), sendo o Estado responsável pela regulação do sistema (PAIM, 1994; CECÍLIO, 1997).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO SOBRE O ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DO SETOR DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Nessa fase do trabalho serão apresentados os depoimentos de sujeitos que procuram por serviços de urgência/emergência, os quais expressam a situação

vivenciada no momento da sua gravidade ou a urgência do problema e sua real necessidade, bem como o vínculo estabelecido pelo usuário com profissionais, estabelecendo a resolutividade da atenção, acolhida, as condições de acesso aos serviços com o Sistema Único de Saúde. Foram descritos como motivos para a procura dos serviços, os encaminhamentos formais e informais fornecidos pelos profissionais, as demandas excedentes das unidades de atenção primária (UBS).

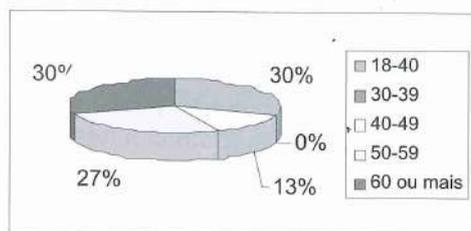
No decorrer deste artigo o leitor poderá acompanhar todo o desenvolvimento da apresentação dos dados obtidos, iniciou-se por apresentar e analisar o perfil dos usuários dos participantes da pesquisa. Os pesquisados foram escolhidos de forma aleatoriamente, por Fichas de Atendimento Ambulatorial (FAA), após os sujeitos da pesquisa foram encaminhados até a sala de acolhimento e abordadas com apresentação da acadêmica referente ao tema, acredita-se ser importante apresentar o perfil dos mesmos, para melhorar as características dos usuários.



Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 1: Gráfico demonstrando o percentual de entrevistados por sexo.

Pode-se observar que a diferença não possui grande significativa entre os sexos, desta forma, homens e mulheres das diversas idades possuem as mesmas condições de acessar a atenção do atendimento de urgência/emergência. Pesquisas revelam que as mulheres buscam o serviço de saúde em múltiplas situações, salientando as medidas de prevenção, entre outras, enquanto que e os homens, geralmente por motivos de doença associados a fortes dores, muitas vezes com sintomas de doenças crônicas.



Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 2: Gráfico demonstra a faixa etária dos entrevistados.

A partir da análise deste gráfico, observa-se que existe uma concentração de procura pelo serviço de urgência/emergência nas faixas adultas, ou seja, possuem de 40 á 60 anos ou mais. Percebe-se que 30% dos sujeitos da pesquisa são idosos, ou seja, possuem mais de 60 anos.

Os idosos são hoje 14,5 milhões de pessoas, 8,6% da população total do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base do Censo 2000, considera idosos as pessoas com 60 anos ou mais, mesmo

limite de idade considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para os países em desenvolvimento, em uma década, o número de idosos no Brasil cresceu 17% chegando em 1991 á corresponder a 7,3% da população.

A população brasileira vive, hoje, em média, de 68 anos, 2,5 anos a mais do que no início da década de 90. Estima-se que o em 2020 a população com mais de 60 anos no País deva chegar a 30 milhões de pessoas (13% do total), e a esperança de vida, há 70,3 anos. O fator relevante a ser explanado é o aumento da longevidade, em relação a qualidade de vida do idoso, promover a saúde para ampliar o cuidado. A relevância social e a atenção ao idoso em nosso município deve ser ampliada, é um desafio a ser vencido, promover um envelhecimento saudável, com orientações e conscientização para prevenção de algumas patologias em que os idosos envelhecerem com condições de saúde adequada. Conforme Albom (1987) envelhecer não é só decair fisicamente. É crescer. É mais do que o fato negativo de que se vai morrer, é também o fato positivo de que se compreende que se vai morrer e que se pode viver melhor.

A população que procura atendimento a maioria reside na área de abrangência da UBS, o perfil dos idosos residentes nestas áreas, define-se como restrição ao atendimento e atenção dispensada ao seu alto nível de dependência.

Motivo do Atendimento	Total
Respiratórias vias aéreas superiores	8
Cefaléia	4
Hipertensão	4
Depressão	4
Lombalgia	2
Lesões de pele	2
Infecção por sutura	2
Cólica renal	1
Ameaça de aborto	1
Etilísta	1
Cólica renal	1

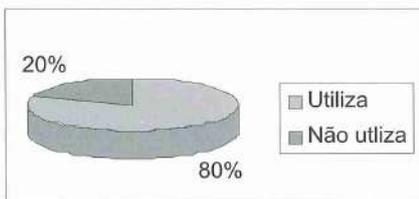
Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 3: O quadro distribui os problemas costumeiros declarados, por patologias e seus sintomas, pelos usuários entrevistados.

As queixas mais freqüentes apresentadas nessa pesquisa são referente às patologias do aparelho respiratório, pelo fato de estar-se em pleno inverno gaúcho, este marcado constantemente pelo rigoroso clima frio e úmido, motivo que acarreta este tipo de enfermidade predominante nos casos de bronquite, pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica e doenças infecciosas. Os episódios mais freqüentes foram queixas do aparelho respiratórias já relatadas, principalmente sinais e sintomas mal-definidos, como problemas rotineiros houve menções entre os graves e os mais simples, como associados a depressão, crise de ansiedade, cefaléia, dor abdominal, doenças do aparelho osteomuscular, do sistema nervoso central e sistema circulatório problemas cardiovasculares, com crises de hipertensão sintomática relatadas por não tratamento medicamentoso, por dificuldade em adquirir medicações restrições de informações aos usuários, eles muitas vezes não tem o conhecimento de

que essas patologias podem levar com riscos sérios a sua saúde humana.

Alguns sujeitos na pesquisa referem que há descaso em relação a sua procura no atendimento de saúde, principalmente em UBS, e por desmotivação procuram esses métodos alternativos, quando não há satisfação ou melhora clínica do tratamento. Colocando em foco a **integralidade**<sup>4</sup> e a **intersectorialidade**<sup>5</sup> nesse tipo de atendimento, a responsabilidade do acesso desta paciente ao atendimento adequado na concepção dos autores esta indagação pode ser respondida afirmando-se que, parece que existe uma ineficiência nesta questão, pois está claro para os sujeitos o papel e a responsabilidade de cada um é de todos. Cada um executa o seu trabalho, o que não é seu é de outros, mesmo desconhecendo o que os outros fazem, caracterizando a alienação no trabalho. Essa usuária deparou-se com a falta de atenção, falta de humanidade para com ela, aliadas a falta de comunicação entre os profissionais desinteresse e despreocupação em resolver os problemas dos sujeitos. Autores como Silva e Franco (1996), relatam que o ser humano sempre procurou várias alternativas para a manutenção de sua saúde e cura de suas doenças.



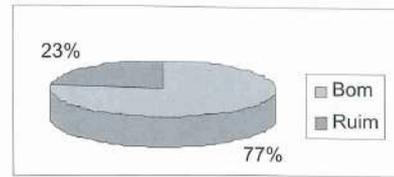
Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 4: A frequência e a procura do atendimento na rede básica de saúde pública.

Observa-se nessa tabela que os usuários vão frequentemente no atendimento de sua procedência, mas preferem buscar diretamente ao atendimento de urgência/emergência pela facilidade em obter o atendimento. Verificou-se que 80% dos sujeitos da pesquisa procuraram postos de saúde de sua referência. Argumentam restrição referente às condições financeiras, a maioria não procura o atendimento em consultório médico ou clínicas particulares, e procurando diretamente o setor de urgência devido ao fácil acesso e há resolução de suas reais necessidades mediatas.

Como o presente estudo uniu os serviços referidos separadamente por Novakoski (1999) citado por Roese (2005), chega-se à evidência de que ambos os resultados se complementam, pois, os usuários procuram os serviços de atenção básica num primeiro momento, deixando os de maior complexidade como segunda alternativa, quando não houver resolução dos seus problemas na UBS.

4 - Grifo dos autores.  
5 - Grifo dos autores.



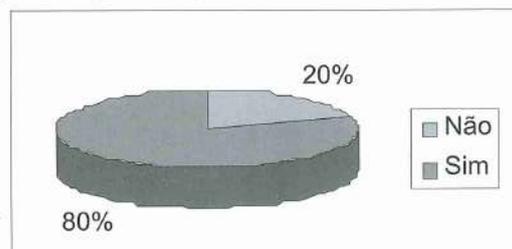
Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 5: Gráfico demonstra que os sujeitos da pesquisa foram bem atendidos pela equipe de enfermagem nas UBS.

Observa-se no gráfico que 77% dos sujeitos da pesquisa relatam ser bem acolhido, ampliando a formação de vínculo com os usuários do sistema, mas em relação as análises da forma de acolhimento a que foram submetidas, estas são realizadas verbalmente com os usuários, o descaso em relação ao simples fato verificar uma pressão arterial ou temperatura, aliadas a falta de comunicação com os usuários ao desinteresse e despreocupação em resolver os problemas da população, fazem com que sejam encaminhadas ao setor de urgência/emergência para a solução dos problemas sem referência ou contra-referência do diagnóstico médico ou de enfermagem.

É necessário que se relacione um entendimento de comunicação entre os profissionais do setor público e privado, o encaminhamento do usuário com referência traz satisfação principalmente no setor de urgência/emergência onde se deve ter um diagnóstico rápido, pelo fato da alta demanda, causando muitas vezes demora no atendimento, dificuldade ao diagnóstico preciso e a agilidade ao tratamento e satisfação do usuário.

Concordando com algumas afirmações, Ludwig (2000) *apud* Marques (2004) refere que a avaliação feita pelos usuários sobre o atendimento prestado no serviço tem como base uma noção de bom ou ruim, certo ou errado, porque eles não possuem conhecimento técnico para avaliar as ações a que se submetem e muitas vezes, assumem um discurso contraditório entre revelar as deficiências dos serviços e a garantia por ter obtido o atendimento local.



Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 6: O gráfico demonstra ações de resolutividade dos usuários e suas necessidades no setor de urgência/emergência.

Percebe-se a mostra que 80% dos usuários, que procuram o atendimento de urgência/emergência tem resolução dos seus problemas, mesmo sabendo que o seu tratamento deve ser feito na UBS, sente-se assim seguro de buscar atendimento com boa qualidade e vínculo com os profissionais que atendem no setor.

RELATO DOS USUÁRIOS REFERENTE ATENÇÃO NO SETOR URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	SUJEITOS
"Foi resolvido com prescrição de medicação e orientações para o tratamento". Refere dor abdominal à dois dias e hoje resolveu procurar atendimento no setor de urgência/emergência, orientada a procurar a saúde pública, para seu tratamento"	S8
"Sempre tive resolução dos meus problemas de saúde com atendimento com especialista". Usuária com metrorragia há uma semana.	S10
"Estou com dor à dez dias, recebi medicação". Lombalgia tratamento paliativo de nervo ciático.	S15
"Resolvi o meu problema, estou com dor de garganta há três dias, a médica receitou medicação". Foi orientado à procurar atendimento na sua procedência, se não houver resolução do seu problema com prescrição de medicação.	S19
"Estou nervosa não consigo parar de chorar, a medicação que eu estou tomando não está fazendo efeito a dose é fraca, vim aqui pra resolver o meu problema". Realizado a consulta, sujeito com depressão e após orientada a procurar o atendimento de sua procedência".	S20
"Eu estou com dor de cabeça há dias, sou hipertensa, mas resolvi parar de tomar a medicação há um ano, e agora estou mal". Paciente hipertensa 220/110, não faz o tratamento e não aceita a medicação, apenas cuidado com a alimentação e chás. naturais.	S25
"Eu tenho problema no coração preciso de um médico especialista, não consegui resolver o meu problema". Orientado à procurar um especialista na saúde pública.	S30

Fonte: Silva; Soder, 2006.

Figura 7: O quadro demonstra a percepção dos usuários referente a resolutividade no atendimento de urgência/emergência.

Em busca da resolutividade e a satisfação dos problemas com suas reais necessidades, conforme o relato do usuário (S20, 2006), o serviço estabelece como normas não revisar exames de outros serviços, não renovar e fornecer receitas, não obteve resolução do seu problema sobre a medicação, nesse caso, o motivo do atendimento era claro, a usuária fazia tratamento na unidade básica, mas não tinha conseguido ficha procurando o atendimento, entretanto, não obteve a resposta desejada.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 1990, p.10), refere-se à resolutividade como sendo "[...] à exigência de que, quando um indivíduo busca atendimento ou quando surge um problema de impacto coletivo sobre saúde, o serviço correspondente esteja capacitado para enfrentá-lo e resolvê-lo até o nível da sua competência".

A aplicação do conhecimento científico atualizado, a resolutividade, as abordagens preventivas e de promoção da saúde e uso racional da tecnologia, relação favorável entre dano, risco, benefício e custo, continuidade do cuidado e como pré-requisito, registro clínico, clareza de critérios e procedimentos dentro da instituição, tempo de espera e despendido no atendimento, oportunidade do cuidado humanizado, envolvimento do paciente no seu cuidado, são preocupações dos seus gestores e administradores em seus serviços (DUNCAN; SHIMIDT; GIUGLIANE, 1996).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa não teve como propósito de esgotar o tema acerca da compreensão que o usuário vivencia durante a procura do atendimento de urgência/emergência e UBS, mas, delimitar um caminho a ser percorrido pela Enfermagem e toda equipe dos profissionais que atuam, no qual esteja clara a necessidade de informação e de humanização em relação ao cuidado sujeito da pesquisa. Pretende-se contribuir para a realização de novos estudos e para melhoria da qualidade ao atendimento dos usuários.

No decorrer da pesquisa pode-se evidenciar referindo preocupação com o número de usuários que acessam o setor de urgência/emergência, a demanda dos sujeitos que buscam atendimentos não urgentes, e que acaba criando uma situação complicada para quem realmente necessita de um atendimento agilizado. Outra observação referida em relação ao fluxo do atendimento é o andamento do mesmo, em relação ao diagnóstico sendo rápido ele não é eficiente, acaba causando um agravo ao usuário que realmente necessita de uma resolutividade em seu tratamento, geralmente esses casos causam retorno dos usuários ao atendimento.

A trajetória nesta investigação analisando a organização do serviço do atendimento de urgência/emergência, com o objetivo de identificar os motivos que os usuários utilizam, bem como as formas de acesso, acolhimento e vínculo deles ao Sistema de Saúde.

Acredita-se que alguns aspectos, como a integralidade do cuidado em saúde, que anda só, a seu critério e risco, os diferentes serviços, sendo que a responsabilidade seria do Sistema de Saúde, em geral. A hierarquização da atenção, ao invés de obter a atenção a vida ao usuário que busca ao atendimento e racionalizar a sua utilização, o acesso aos serviços deve ocorrer uma mudança, para haver qualidade no atendimento. A burocratização do acesso fez com que os profissionais não se responsabilizem pela seqüência do atendimento, em nome da hierarquização, tirando do usuário o direito de lutar, mesmo só, pelo seu lugar em um atendimento digno a população.

O modelo de saúde tem tudo para ser relevante, mas poderá ser fundamentada a prática para o atendimento se de qualidade, para a facilidade de ampliar o vínculo, o acolhimento, a responsabilidade e a humanização. Esses elementos devem ser reforçados pelos profissionais que exercem neste setor, a competência e atitudes criativas na resolução das necessidades dos sujeitos.

Os usuários procuram o atendimento com motivos diversos, em situações graves de risco para a população, queixas agudas de ambos os sexos que envolvem desconforto físico e emocional, para obter resolutividade de suas necessidades caracterizadas como não urgentes, que em muitos casos não encontram resposta ágil no serviço de urgência/emergência. O atendimento de urgência/emergência acolhe a todos que procuram o serviço, a sua resolutividade em casos específicos muitas vezes não

trazem satisfação aos usuários, sendo que o compromisso da orientação pela equipe de atendimento, na pesquisa aparece a falha de comunicação entre o profissional e o usuários.

Em razão destas lacunas comunicativas, educativas e esclarecidas, a organização do trabalho do setor de urgência/emergência coloca em muitos momentos o médico como o poder de administrar as situações, tendo a equipe de enfermagem pouca autonomia. Nas decisões, a enfermagem desempenha um papel importante, que poderia ser ampliada através de um canal mais qualificada, pois, esse setor não pode ser dominado pelo conhecimento médico, mas assim a enfermagem ter um papel importante, decisivo e fundamental e indispensável neste local de trabalho, cabendo salientar que para coordenar as atividades específicas para a produção de cuidados é preciso ter conhecimento e habilidade nas decisões. Observou-se ainda que o enfermeiro poderia intervir na qualidade do atendimento, melhorando a orientação aos usuários intervir na qualidade do atendimento, melhorando a forma de cuidar, de dar atenção e de atender, tornando o usuário singular, reconhecido pela sua individualidade e necessidade imediata.

Durante a realização da pesquisa pode-se observar os mais diversos tipos de sentimentos expressos principalmente pelos idosos que necessitam de não atenção e paciência, para escutar suas fragilidades e angustias, quando acolhidos com carinho sentem-se satisfeitos e felizes como atendimento prestado pela equipe. Percebeu-se que o calor humano, a individualidade, a privacidade, a proximidade entre o usuário para solucionar as suas necessidades, a possibilidade de acesso e informação o fato de ser ouvido e sentir-se participante da pesquisa, são elementos de valorização ao usuário.

Para a reorganização do processo de atendimento no setor de urgência/emergência, tentativa de ampliar os espaços de decisões e participação dos profissionais e usuários na construção de um modelo de atenção que viabilize a satisfação aos que vem procurar pelo atendimento. Propõe-se que o profissional seja capaz de qualificar a escuta para melhor atender as reais necessidades dos usuários, utilizando toda a disponibilidade do serviço, colocando-o no centro da assistência; melhorando a comunicação entre os profissionais, setores e serviços da UBS e o setor de urgência/emergência; ampliação dos espaços de participação dos profissionais e equipe de saúde em reuniões para as tomadas de decisões e articulação do processo de serviço para a resolução dos problemas para a formação de redes de atendimento; que seja possível a aproximação do atendimento de urgência/emergência, com os demais UBS para referência e contra-referência se efetivem na prática; na perspectiva de reorganização de seu processo de trabalho com conseqüente modificação do modelo assistencial vigente.

Observou-se nesta pesquisa que é relevante as ações de promoção e prevenção em saúde, a conscientização dos usuários em relação a educação em saúde, ações que viabilizam e amenizam os investimentos, em relação ao modelo assistencial que deve ser trabalhado para haver uma qualidade de vida, ampliando áreas para instigar a promoção

de saúde, conscientização da população em geral, pois hoje está centrado no modelo médico, alguns profissionais estão exercendo suas profissões com melhor espaço principalmente a enfermagem, com resolução e credibilidade, conscientizar de que os usuários não dependem apenas de uma receita médica e sim, mas dá condição que a própria qualidade de vida que consiste em uma educação desde dos primórdios do início da vida, orientando sobre as formas de se viver melhor. Para amenizar fluxo do atendimento deve ser trabalhado formas de assistência que abordam o novo modelo em promoção de saúde.

A sociedade deve se pronunciar com um olhar diferente, e valorizar o serviço, público e privado, se a mesma não se pronunciar, a gestão não ter comprometimento, a situação pode se agravar deve haver uma avaliação em relação, a conscientização de prevenção das doenças para se ter uma melhor qualidade de vida aos usuários para amenizar o atendimento.

Ao finalizar esse estudo, constatou-se a necessidade de organização do processo de trabalho no atendimento de urgência/emergência e reconhecimento do fluxo de usuários demonstrando toda estrutura e suas variadas potencialidades, na busca da melhor construção do SUS ampliando-se o âmbito de participação e de responsabilidade dos profissionais, abrindo-se o acesso na perspectiva da universalidade, equidade, integralidade, intersetorialidade e de participação, alargando-se, assim, os espaços de cidadania.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBOM, M. A última grande lição. **O sentido da vida**. Rio de Janeiro: GMT, 1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução N°196/96**. Brasília: Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 1996. Disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>. Acesso em 20 de maio 2006.

**BRASIL. Ministério da saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei da Responsabilidade Sanitária: um novo caminho para o Brasil. Brasília, DF, outubro. 2006.

BRASIL. Legislação Federal. Lei Orgânica da Saúde, n° 8080, 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

**CAMPOS, G. W.** A saúde pública e a defesa da vida. **2. de**. São Paulo: Hucitec, 1994.

**CECILIO, L. C. O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada**. Cadernos de saúde pública, 1997.

- COELHO, M. J.; CALDAS, N. P. C. O atendimento de emergência no Brasil. In: FIGUEIREDO, N. M. A. **Conceitos em emergências Hospitalar** ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- DUNCAN, B. B.; *et al.*, **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.
- DUARTE, E.C. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2002.
- ELIZABETH, A.; *et al.* **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; COELHO, M. J. Conceitos em emergências hospitalar. In: **Emergências atendimento e cuidados de enfermagem** ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- FRANCO, O. C.; CAMPOS, G. W. S. Acesso a ambulatório pediátrico de um hospital universitário. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.4, n. 6, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUIMARÃES, D. T. **Dicionário de termos médicos e de enfermagem**. 1ª ed. Editora Rideel. São Paulo, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2000**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em 5 de outubro de 2006.
- KINIBEL, M. F. **Comunicação no processo de humanização**. In LUGARINHO, M.E. Humanização em Cuidados Intensivos. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.
- LUGARINHO, M. E.; CELLI, T. C. **Humanização em Cuidados Intensivos**. In: KINIBEL, M. F. Tratamento fútil. Rio de Janeiro, 2004.
- MACHADO, A. C. W. Cuidando em emergência hospitalar In: FIGUEIREDO, N. M. A. **Conceitos em emergências Hospitalar**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- MARQUES, G. Q. **Dicionário do SPA-IAPI**. Relatório do CS IAPI. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Maio, 2001.
- MARQUES, G. Q. **Demandas do pronto atendimento e os processos de serviços de porta**. Dissertação (Mestrado) Escola de enfermagem, UFRGS, Porto Alegre. 2004.
- MENDES, E.V. **Distrito sanitário: processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema único de Saúde**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco. Brasília, 1993.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PAIM, J.S.A. A. **Reforma sanitária e os modelos assistências**. In: ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 5 ed. Rio DE Janeiro: Medsi, 1994.
- RODRÍGUEZ, J. M. **Emergências: Guias práticos de enfermagem**. Eletrônica, 2000.
- ROESE, A. **Fluxos e acessos dos usuários a serviço de saúde de média complexidade no município de Camacué R.S**. Dissertação (Mestrado) Escola de enfermagem, UFRGS, Porto Alegre. 2005.
- SILVA, L. D. **Cuidados ao paciente crítico: Fundamentos para a enfermagem**. 2. ed. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2003.
- VENÂNCIO, J. **Registro de saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.



## COMO ENVIAR ARTIGOS?

A Revista SETREM, construída pelo coletivo dos docentes da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, pretende ser uma publicação de caráter científico. Você também pode enviar-nos seu artigo até o dia 11 de maio de 2007, para ser avaliado, com a possibilidade de ser publicado na próxima edição.

Seguem abaixo as normas para apresentação de artigos:

### TÍTULO DO ARTIGO

Nome do(s) autor (es) do artigo, com a respectiva qualificação e endereço físico e eletrônico.

Nome da Instituição de filiação, com endereço.

RESUMO: Resumo do texto com no Máximo 20 linhas. Palavras-chaves

ABSTRACT: Tradução do Resumo do texto para língua inglesa (em itálico).

Somente serão publicados os artigos que forem aprovados pelo Conselho Editorial e estiverem de acordo com as regras propostas pela Revista e as Normas da ABNT. Os artigos devem ser entregues em disquete e em duas vias impressas e serão submetidos a uma seleção pela Comissão Editorial.

Os artigos podem ser enviados para: Revista SETREM/DEPE Sociedade Educacional Três de Maio Avenida Santa Rosa, 2405 CEP: 98.910-000 Santa Rosa RS Ou para o e-mail revista@setrem.com.br

Configuração da página do texto:

O artigo deve ser apresentado na seguinte seqüência: Título do artigo, nome do(s) autor (es), resumo, abstract; palavras-chaves ou keywords, texto, anexos e referências bibliográficas. Não deve passar de 20 páginas configuradas em papel A4 (21x29,7 cm) com margem superior de 3 cm, inferior de 2 cm, margem direita de 2 cm e esquerda de 3 cm, em letra Arial, corpo 12.

Figuras ou fotos (preto e branco) referentes ao texto podem ser enviadas em anexo em arquivos do tipo .jpg ou .gif até o limite máximo de 5 por artigo. Estas serão incluídas no corpo do texto conforme trabalho gráfico da editora e precisam ter boa resolução.

Para referências no corpo do artigo, com menos de três linhas, escreva o sobrenome do autor e, entre parênteses, data identificadora da edição da obra (seguida de vírgula e número da página, se for o caso.) Ex. (Neto, 2000, p. 2-3).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências devem seguir a NBR 6023 da ABNT: os autores devem ser citados em ordem alfabética, sem numeração, sem espaço entre a referência; o principal sobrenome do autor em letra maiúscula, seguido de vírgula e dos demais nomes e sobrenomes; título do livro, revista ou anais em negrito; se for título de artigo, a letra deste não deve ser destacada com negrito; se houver mais de uma obra do mesmo autor, seu nome deve ser substituído por um traço de seis toques; quando houver mais de uma obra do mesmo autor no mesmo ano, estas devem ser distinguidas por letras a., b, c... imediatamente após a data.



## **Centro de Ensino Médio SETREM**

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio  
Rede Sinodal Idiomas  
Pré-vestibular Rede Sinodal  
Lar-escola  
Técnico em Agropecuária  
Técnico em Design Gráfico  
Técnico em Design de Moda  
Técnico em Design de Móveis  
Técnico em Informática  
Técnico em Gerência Empresarial  
Técnico em Vendas

## **Faculdade Três de Maio**

Administração  
Enfermagem  
Engenharia de Produção Agroindustrial  
Licenciatura Plena em Pedagogia  
Normal Superior - Anos Iniciais  
Sistemas de Informação  
Tecnologia em Redes de Computadores  
Especializações e Extensão em  
Administração, Educação,  
Tecnologia da Informação e Saúde.



***O conhecimento faz a diferença!***

**[www.setrem.com.br](http://www.setrem.com.br)**



Campus SETREM  
Av. Santa Rosa, 2405 - Centro  
Três de Maio-RS CEP.: 98910-000  
Fone/Fax: 0xx55 3535 1011

Unidade Três de Maio  
Av. Avaí, 370  
Três de Maio - RS CEP.: 98910-000  
Fone: 0xx 55 3535-3868

Revista Setrem

24924

